



FACULDADE
EVOLUÇÃO

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE
GRADUAÇÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**BACHARELADO EM
CIÊNCIAS CONTÁBEIS EAD**

**PAU DOS FERROS – RN
2017**



PROJETO PEDAGÓGICO PARA CURSO DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS EAD

FACULDADE
EVOLUÇÃO

Projeto de implantação de curso de graduação – Bacharelado em Ciências Contábeis – na modalidade a distância, na perspectiva de formar e qualificar contadores para o mercado de trabalho, empresas públicas e privadas.



ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

MANTENEDORA

FACEP – FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR LTDA – ME

PRESIDENTE

Genisa Lima de Souza Raulino

MANTIDA

FACULDADE EVOLUÇÃO DO ALTO OESTE POTIGUAR (FACEP)

DIRETORA

Genisa Lima de Souza Raulino

PESQUISADOR INSTITUCIONAL

Allan Reymberg de Souza Raulino



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS A DISTÂNCIA

Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar	Curso: Ciências Contábeis a Distância
	Polo: Pau dos Ferros/RN.
	Modalidade: Bacharelado
	Habilitação: Contabilidade para os setores públicos e privados.
	Semestre de ingresso pelo Vestibular: 1º (x) Vagas: 300

FACULDADE
EVOLUÇÃO



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
DADOS DA INSTITUIÇÃO	11
1. JUSTIFICATIVA	11
1.1 Breve Histórico da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP	11
1.2 Concepção geral	13
1.3 Inserção Regional	15
1.3.1 Dados socioeconômicos da Região	16
1.4 Missão	19
1.5 Finalidades	19
1.6 Experiência na Área Educacional	20
1.7 Demanda de vagas: estudo quantitativo	21
2. OBJETIVOS	25
2.1 Objetivo Geral	25
2.2 Objetivos Específicos	25
3. PERFIL DO FORMANDO	26
3.1 Linhas de Formação	27
3.2 Princípios Dinamizadores	28
3.3 Competências e Habilidades	28
3.4 Interdisciplinaridade	31
4. ESTRUTURA CURRICULAR	32
5. REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	72
5.1 Políticas de Ensino	75
5.2 Políticas de Pesquisa	76
5.3 Políticas de Extensão	77
5.4 Metodologias Ativas de Aprendizagem	78
6. FORMAS DE ACESSO AO CURSO	79
7. PROGRAMAS DE APOIO	79
7.1 Programa de Tutoria Acadêmica (PTA)	79
7.2 Programa de Monitoria Acadêmica (PMA)	80
7.3 Núcleo de Apoio Assistência Psicopedagógica (NAAP)	81
7.4 Programa de Apoio a participação em eventos e produção científica	82
8. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	82
9. IMPLEMENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO DO CURSO	83



10. AVALIAÇÃO	84
11. SUPORTE PARA EXECUÇÃO DO PROJETO	86
11.1 Políticas e Práticas de Educação a Distância	87
11.2 Justificativa do Ensino a Distância (EAD)	88
11.3 Gestão dos Cursos EAD	91
11.4 Equipe Multidisciplinar	91
11.4.1 Docentes	92
11.4.2 Tutores	93
11.4.3 Corpo Técnico-Administrativo	94
11.5 Planejamento Tático e Operacional de Produção e Distribuição de Material Didático	96
11.6 Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo de Tutores presenciais e a distância	98
11.7 Equipe Acadêmica Responsável pela Execução do Curso	100
11.7.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	100
11.7.2 Coordenação	100
11.7.3 Colegiado do Curso	102
11.7.4 Professores Regentes	103
11.7.5 Tutores a Distância	108
11.7.6 Tutores Presenciais	108
11.7.7 Coordenador do Polo	109
11.8 Núcleo de Apoio Didático Pedagógico - NADIP	109
11.9 Plano de Cargo e Carreira	110
11.10 Linguagens e mídias compatíveis com o projeto e com o contexto socioeconômico do público-alvo	111
11.11 Recursos materiais a serem utilizados, a quem se destinam e em que suportes serão disponibilizados	112
11.12 Produção, edição e distribuição de material didático	113
11.13 Polo para atendimento descentralizado, inclusive avaliações e encontros presenciais	113
12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	114
13. ESTAGIO SUPERVISIONADO	115
14. PESQUISA E EXTENSÃO	116
15. INFRAESTRUTURA	116
15.1 Área Física e instalações prediais e instalações administrativas	117
15.2 Salas de Aula	119
15.3 Auditórios	120
15.4 Sala dos Docentes	121
15.5 Espaço para atendimento aos discentes	122
15.6 Espaço de Convivência e alimentação	122
15.7 Laboratórios, ambientes e cenários para aulas práticas de didáticas	123
15.8 Infraestrutura física e tecnológica destinada a CPA	124
15.9 Infraestrutura para pessoas com deficiência	125



15.10 Infraestrutura Acadêmica	125
15.10.1 Material de Apoio Didático Pedagógico	125
15.11 Biblioteca	126
15.11.1 Política de atualização e informatização	126
15.11.2 Área Física disponível	127
15.11.3 Formas de acesso e utilização	127
15.11.4 Infraestrutura bibliográfica	128
15.11.5 Política de desenvolvimento do acervo	129
15.12 Instalações Sanitárias	133
15.13 Infraestrutura de execução e suporte	134
15.14 Plano de expansão e atualização de equipamentos	134
15.15 Recursos de tecnologia de informação e comunicação	136
15.16 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA	137
15.17 Estrutura dos Polos	140
16 LABORATÓRIOS	140
16.1 Laboratórios existentes	141
16.2 Cronograma de expansão	141
16.2 Equipamentos dos Laboratórios	142
17 RESULTADOS ESPERADOS	142
18 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	143
ANEXOS	145

FACULDADE
EVOLUÇÃO



INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis na modalidade EAD – Educação a Distância, articulado pela Diretoria Geral da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, configurando-se como um instrumento de trabalho, fruto da reflexão da comunidade acadêmica e construído com a participação dos docentes.

Como projeto pedagógico, retrata a reflexão e o trabalho coletivo dos agentes envolvidos no atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis contidas na Resolução CNE/CES 10, DE 16 de dezembro de 2004; bem como com a Portaria Normativa nº - 11, de 20 de junho de 2017; dando suporte às necessidades específicas locais, regionais e dos acadêmicos, concretizando, assim, a identidade do Curso e o oferecimento de garantias para um ensino de qualidade.

Mais do que um conjunto do perfil profissional do egresso que se deseja formar, os objetivos, as metas, concepções de habilidades e competências, este projeto se organiza considerando a demanda permanente de cumprir seu compromisso com uma formação ampla, alicerçada no ensino de qualidade, na pesquisa e na extensão.

Deste modo, o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis EAD da Faculdade Evolução é entregue à comunidade acadêmica, como resultado de um planejamento coletivo que define ações, visando à efetiva concretização de seus propósitos.

A Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar prevê em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), metas que traduzem respostas a demandas externas relacionadas, por exemplo, à democratização do acesso ao Ensino Superior.

Dessa forma, a referida democratização se insere na atual fase de desenvolvimento econômico nacional, que aponta como prioritária a formação de profissionais éticos e capazes de atender aos requisitos do mercado de trabalho e da contabilidade como um todo, onde as renovações estão numa constante em função dos avanços científicos e tecnológicos.



Assim, levando em conta a realidade educacional brasileira, ainda há egressos do ensino médio sem acesso ao Ensino Superior, pois não contam com Instituições de Ensino Superior (IES) em quantidade suficiente, isso, nos lugares distantes dos grandes centros urbanos, locais em que muitas vezes, tais Instituições sequer existem.

A este cenário acrescenta-se a indisponibilidade de tempo entre aqueles que já se encontram no mercado de trabalho e necessitam de uma formação superior, ou de uma segunda formação, para impulsionar suas carreiras contribuindo para uma melhor eficácia, crescimento das organizações e da economia, com sustentabilidade. E ainda, o avanço das telecomunicações e da convergência de tecnologias, com equipamentos e respectivos meios de interligação cada dia mais sofisticados, velozes e disponíveis, amplamente utilizados para diversão, troca e utilização da informação, mas que podem (e devem), levar a educação aos mais remotos lugares, no horário, tempo e lugar aonde estão os sujeitos.

Nesse sentido, a Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar atenta às renovações e responsável por impulsioná-las, assumiu para si a tarefa de interferir, agindo na produção de conhecimento e tecnologia, criação e recriação de novas profissões, reorganização e ampliação daquelas já existentes, introdução de novas tecnologias na condução do processo de formação profissional e humana.

Assim, a Instituição de Ensino Evolução nos seus mais de vinte anos atuando na Educação Básica e nos seus dez anos como Instituição de Ensino Superior, vem se notabilizando pela competência na formação de pessoas, o que representa um esforço institucional permanente, mesmo sendo uma Faculdade nova, apresenta dentre os cursos de graduação existentes, 01 de licenciatura presencial (Pedagogia) e 04 cursos de bacharelado presencial (Direito, Psicologia, Administração e Enfermagem), assumindo uma função social de grande relevância para a região do interior do Nordeste, mais precisamente no Alto Oeste Potiguar, entre os limites dos estados da Paraíba e Ceará, contribuindo para a democratização do acesso ao Ensino Superior, buscando destaque na qualificação dos profissionais frente a demanda do mercado de trabalho.

Desse modo, o avanço da Educação a Distância (EAD) vem crescendo significativamente no Brasil como uma importante modalidade de educação em



todas as suas dimensões. Esta relevância é perceptível pela criação e expansão de Universidades e Faculdades virtuais, em que proporcionam um leque de cursos com reconhecimento do MEC.

Com esta percepção, e acompanhando as mudanças nacionais e as políticas de EAD determinadas pelo MEC, a Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar desenvolve atividades de caráter formativo na modalidade de EAD, que possam coexistir com as atuais, tendo os mesmos princípios que orientam a formação presencial, de forma a ampliar e expandir sua atuação no Estado, contribuindo para o desenvolvimento da região a qual está inserida.

Para tanto, a Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar estabelece como políticas, dentre outras, as seguintes:

- Fortalecer e implementar o sistema de EAD como forma de ampliar o acesso ao Ensino Superior.
- Acompanhar e dar apoio tecnológico e pedagógico aos cursos a distância, desde a fase de projeto, desenvolvimento, implementação, até à sua administração, supervisão e avaliação;
- Promover a pesquisa sobre novas tecnologias, formas e instrumentos de ação para a EAD;
- Desenvolver, produzir e disseminar conteúdos, programas e ferramentas tecnológicas para a utilização em EAD;
- Fomentar e difundir o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino em sua indissociabilidade com a pesquisa e a extensão;
- Cooperar com as coordenações de curso, no intuito de manter e desenvolver a excelência acadêmica, criando oportunidades para o crescimento de um trabalho a distância com as mesmas características de qualidade encontradas nas práticas presenciais;

Estas políticas da Faculdade Evolução vem ao encontro de uma evidente tendência mundial do uso das tecnologias para diminuir a exclusão educacional, pois, “é fundamental e urgente a democratização do Ensino Superior [...] no Brasil, país continental, empregando outros meios que não a educação presencial (HERNANDES, p. 8, 2007). E de acordo com Belloni (1999), a Educação a Distância (EAD) surge no contexto da contemporaneidade das sociedades, atendendo as



novas mudanças e demandas sociais e educacionais decorrentes da nova ordem econômica mundial. No ápice dessas transformações está o progresso das chamadas tecnologias da informação e comunicação, que tem modificado definitivamente a forma das pessoas se relacionarem e adquirirem conhecimento, configurando-se no que Castells (1999) chamou de “sociedade em rede”.

Acredita-se que este projeto expande as perspectivas no que diz respeito à introdução de novas tecnologias no processo de formação de administradores, sendo estratégico na tarefa de implementar e consolidar a Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, como instituição de democratização do acesso ao Ensino Superior na modalidade da Educação à Distância.

DADOS DA INSTITUIÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA: **Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar**

PRESIDENTE: **Genisa Lima de Sousa Raulino**

ENDEREÇO: Rua Jose Paulino, 45. Bairro: João XXIII CEP: 59900000

Cidade: Pau dos Ferros Estado: Rio Grande do Norte

Fone/Fax: 84-3351-2552

E-mail: angelaraulino@msn.com

Página da WEB: www.eduevolucao.com.br/facep

1. JUSTIFICATIVA

1.1. Breve Histórico da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar

No ano de 1996, a professora Genisa Lima de Souza Raulino, motivada pela necessidade de uma escola que atendesse de modo satisfatório a população de Pau dos Ferros/RN e região, criou o COLÉGIO E CURSO EVOLUÇÃO, que ao longo de seus 23 anos de existência cumpriu seu papel de levar uma educação de qualidade



para nossa região, e motivada pela necessidade de melhorar e ampliar a educação superior no Alto Oeste Potiguar, resolveu junto com seus filhos: Ângela Raquel de Sousa Raulino e Allan Reymberg de Souza Raulino, ela administradora e ele advogado, criar uma sociedade para implantação de uma faculdade no Alto Oeste Potiguar. Faculdade essa, que trouxe desenvolvimento e novas perspectivas de trabalho para nossa região, que hoje dá suporte a mais de cinquenta e cinco municípios de regiões circunvizinhas, incluindo cidades da Paraíba e Ceará, totalizando mais de 250 mil habitantes que convergem para a cidade de Pau dos Ferros/RN.

O objetivo maior dessa sociedade foi a de promover o desenvolvimento para nossa região, através da formação de profissionais de qualidade que se inserissem no mercado de trabalho tornando o Alto Oeste Potiguar mais desenvolvido e com melhor qualidade de vida para seus habitantes.

A Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, como uma entidade jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Pau dos Ferros, estado do Rio grande do Norte, dotada de autonomia administrativa e econômico-financeira, organizada como Instituição Educacional, exercida na forma da legislação em vigor, localiza-se neste município – que tem área de 276,7km². A população do município segundo o Censo do IBGE em 2010 era de 27.745 habitantes, estimada para 30.183 habitantes para 2018 (IBGE, 2018). Pau dos Ferros/RN, limita-se ao norte com São Francisco do Oeste e Francisco Dantas; ao sul: Rafael Fernandes e Marcelino Vieira; ao leste: Serrinha dos Pintos e Francisco Dantas; e ao oeste: Encanto e Ererê/CE.

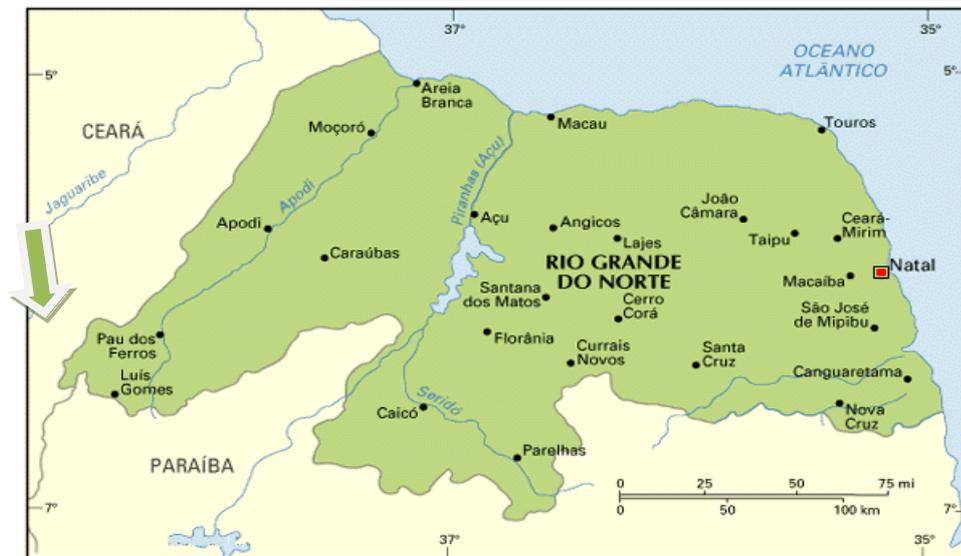


Figura 1 – localização do município de Pau dos Ferros - RN

1.2. Concepção Geral

Ao refletirmos acerca de uma proposta na modalidade de ensino EAD, partimos da conjectura de que a percepção de um curso de graduação a distância é essencialmente diferente da de um curso presencial. A educação a distância tem atributos próprios, que a faz particular e distinta, tanto no seu enfoque quanto nos seus meios, processos e estratégias. Para tanto, nos seus objetivos, no caso desse projeto, comunga com os princípios gerais que embasam a formação dos contadores.

Para Garcia Aretio (2001), a educação a distância pode ser definida como um diálogo didático mediado entre o professor e o estudante que, localizado em espaço diferente daquele, aprende de forma independente (cooperativa). Nesta definição, o autor resume o que considera características principais desta modalidade de ensino:

- a) a quase permanente separação do professor e aluno no espaço e no tempo, salvaguardando-se que nesta última variável pode produzir-se também interação síncrona.
- b) o estudo independente no qual o aluno controla o tempo, espaço, determinados ritmos de estudo e, em alguns casos, itinerários, atividades, tempo de avaliação, etc. Aspectos que podem complementar-se – ainda que não necessariamente – com as possibilidades de interação em encontros presenciais ou eletrônicos que fornecem oportunidades para a socialização e a aprendizagem colaborativa.
- c) a comunicação mediada de via dupla entre professor e estudante e, em alguns casos, destes entre si através de diferentes recursos.



d) o suporte de uma instituição que planeja, projeta, produz materiais, avalia e realiza o seguimento e motivação do processo de aprendizagem através da tutoria". (GARCIA ARETIO, 2001, p. 40).

Desta forma, a educação a distância, conjectura um tipo de educação em que o foco está no aluno e não na classe. O estudante deve ser considerado como um sujeito do seu aprendizado, desenvolvendo autonomia e independência em relação ao docente, que o orienta no sentido do aprender a aprender e aprender a fazer.

Consideramos a característica de estudo autônomo da EaD, no entanto, aprovamos a contribuição das teorias sobre aprendizagem que corroboram a eficácia da construção coletiva do conhecimento, da necessidade do grupo social como referência para o aprender. Um dos grandes desafios é tornar viável o coletivo onde a marca é o individual.

As tendências mais recentes em EaD evidenciam a necessidade do estudo colaborativo e/ou cooperativo, como forma de dar respostas as novas concepções de aprendizagem. Experiências com ensino *online*, utilizando a metodologia dialógica freiriana, nos mostra que isso é possível (AMARAL, V.L. 2002).

Nesse sentido, o uso das tecnologias de informação e comunicação vem desempenhando papel fundamental, mas, nos espaços onde não é ainda possível usá-las, há que se propor alternativas dentro dos modelos clássicos de tutoria e material impresso.

A presença e disponibilidade do tutor/orientador têm sido importantes não apenas como elemento motivador, como tática de diminuição da evasão. Um papel que a tutoria vem sendo chamada a desempenhar é o de espaço de articulação e suporte ao estudo cooperativo, de modo a garantir a edificação grupal do conhecimento.

O isolamento físico entre os sujeitos faz advertir a importância dos elementos de aprendizagem. Os canais didáticos necessitam ser pensados e produzidos dentro das especificidades da educação a distância e da realidade do aluno para o qual o material está sendo elaborado. Da mesma maneira, os meios onde esses materiais serão disponibilizados.



1.3. Inserção Regional

A Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, Instituição de Ensino Superior localizada no sertão do Rio Grande do Norte, possibilita ocupar lugar de extrema relevância pela possibilidade que lhe é inerente de influir positivamente em todos os níveis de relacionamento humano: local e regional. Como parte integrante da comunidade regional, tem o compromisso com o processo de desenvolvimento sustentável, compreendido pelo acesso à cidadania e à qualidade de vida para a população da região.

É extremamente relevante a sintonia entre a Faculdade Evolução e a realidade da área polarizada. Isto significa que os padrões atuais de desenvolvimento econômico e social reconhecem a base científica e tecnológica de uma região como fator estratégico.

É preciso garantir as condições para o surgimento das novas tecnologias nas regiões periféricas, sem esquecer do papel da ciência e da tecnologia como agentes transformador capaz de melhorar a qualidade de vida das populações.

A Conferência Mundial sobre Educação Superior (Paris, 1998) ratifica que a educação superior é estratégia para o desenvolvimento das nações e tem hoje sua importância reconhecida em todo o mundo como um importante recurso para a construção de um futuro mais solidário e igualitário. Sem educação superior de qualidade, não haverá a formação de recursos humanos e produção de conhecimento que possa assegurar um desenvolvimento sustentável e com capacidade de minimizar as disparidades crescentes que separam países com níveis diferenciados de desenvolvimento.

A Faculdade Evolução representa um fértil campo social e político, a serviço da sociedade, que se firma por meio da capacidade de representação intelectual, cultural e científica. Localizada numa região geográfica privilegiada, por polarizar cidades de outros Estados adjacentes, tem a oportunidade de cumprir suas funções e exercer suas responsabilidades sociais, atingindo uma abrangente área de atuação.



A Faculdade Evolução é o lugar que acolhe as exigências da crítica da sociedade, tornando-se um agente dinâmico a contribuir para sua evolução histórica, sem ter que reproduzir somente estruturas e valores.

1.3.1 Dados socioeconômicos da Região

A Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar localiza-se no município de Pau dos Ferros, na microrregião de Pau dos Ferros e na mesorregião do Oeste Potiguar, no sertão norte rio-grandense - semiárido nordestino. Distante 400 km a oeste de Natal, capital do Estado, sua sede tem uma posição privilegiada sob o ponto de vista geográfico, pois polariza mais de 55 municípios circunvizinhos que abrangem não somente o estado do Rio Grande do Norte, mas está próxima aos limites dos estados da Paraíba e do Ceará, fazendo parte do circuito histórico das antigas capitais regionais: o triângulo Mossoró (RN), Campina Grande (PB) e Juazeiro do Norte (CE).

A localização favorece a influência socioeconômica e cultural na promoção do desenvolvimento com absorção e fixação de profissionais integrados ao contexto loco regional. De acordo com o IBGE (2018), Pau dos Ferros possui uma população de 27.745 habitantes no Censo de 2010, estimada para 30.183 em 2018, constituindo-se como 17ª cidade mais populosa do Rio Grande do Norte, com uma população flutuante de aproximadamente 60 mil pessoas por dia, sendo assim a 1ª cidade-polo de sua microrregião, considerando sua importância socioeconômica e política no estado especialmente no que se refere ao comércio, sendo uma cidade polo de desenvolvimento econômico e regional. Segundo denominação da Secretaria Estadual de Saúde Pública (SESAP), Pau dos Ferros é um polo de Região de Saúde, dispondo de dispositivos de atenção básica em saúde e saúde mental (a exemplo dos Centros de Atenção Psicossocial) e é sede de Hospital Regional que atende à população das cidades circunvizinhas, gerenciando a saúde desse amplo território sob a ótica da Regionalização do Sistema Único de Saúde (SUS).

Dados do INEP e do MEC apontam que, em Pau dos Ferros, o índice de analfabetismo no ano de 2000 entre pessoas de 15 a 24 anos de idade era de



10,6% diminuindo para 4,3% em 2010. Já a faixa-etária que compreende a idade de 25 a 59 anos, a taxa de analfabetismo também decresceu de 24,2% em 2000 para 17,1% em 2010 (ver Tabela 1). Esses dados mostram uma queda na taxa de analfabetismo de 6,3% entre 15 e 24 anos e de 7,1% entre 25 e 59 anos, demonstrando uma queda significativa na taxa de analfabetismo nesta década. Atualmente, o IBGE (2012) calcula que a população alfabetizada residente no município é de 21.011 pessoas, o que corresponde a uma taxa de alfabetização de 75,11% em Pau dos Ferros.

Tabela 1 - Distribuição da taxa de analfabetismo por faixa-etária

Faixa-etária	2000	2010
15 anos ou mais	24,2%	18,1%
15 a 24 anos	10,6%	4,3%
25 a 59 anos	24,2%	17,1%
60 anos ou mais	52,1%	43,6%

No que se refere ao sistema educacional, no ano de 2009 o município de Pau dos Ferros contava aproximadamente com um total de 7007 matrículas, 328 docentes e 53 escolas nas redes públicas e particulares em todos os seguimentos educacionais. Na tabela 2 pode ser observado a subdivisão do sistema educacional do município pelos níveis Educação Básica Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio segundo as variáveis matrícula, docente e escola.

Tabela 2 - Subdivisão do sistema educacional do município de Pau dos Ferros

Nível	Matrículas Docentes Escolas		
Educação Infantil	901	39	22
Ensino Fundamental	4 630	228	27
Ensino Médio	1 476	61	4
Total	7007	328	53



Ao considerar que os alunos que estão no Ensino Médio são potenciais ingressantes para Ensino Superior, pode-se avaliar na tabela 3 a distribuição do número de matrículas na rede educacional paufferrense nos anos de 2005, 2007 e 2009 – dados do último relatório do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e do Ministério da Educação (MEC) sobre o município.

Tabela 3 - Subdivisão das matrículas na rede educacional do município de Pau dos Ferros

Número de Matrículas na Rede Educacional	2005	2007	2009
Ensino Médio (Escolas Públicas - Estadual)	1229	1258	1189
Ensino Médio (Escolas Privadas)	391	338	287
Total de Matrículas no Ensino Médio	1620	1596	1476
Ensino Superior (IES Públicas - Estadual)	848	862	-
Ensino Superior (IES Privadas)	0	0	-
Total de Matrículas no Ensino Superior	848	862	-

Fonte: Ensino - matrículas, docentes e rede escolar 2005, 2007 e 2009 (INEP/MEC)

Observa-se que houve um decréscimo das matrículas no Ensino Médio nos últimos anos, em contraposição a um sutil crescimento das matrículas no Ensino Superior. Além disso, a tabela 3 mostra ainda que, até o ano analisado, a Rede Estadual de Ensino supria as necessidades educacionais da população no que se refere tanto ao Ensino Médio quanto ao Superior, possibilitando maior número de matrículas; sugerindo um *déficit* na infraestrutura educacional no que se refere as instituições educacionais municipais, federais e da rede privada, em especial ao Ensino Superior.

No que se refere à infraestrutura educacional, em Pau dos Ferros há um total de 53 estabelecimentos de ensino, sendo 5 escolas de Ensino Médio (2 escolas públicas estaduais, 1 pública federal - profissionalizante e 2 da rede privada). Especificamente no tocante à Educação Superior, existem quatro instituições de



Ensino Superior, sendo três instituições educacionais públicas: a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) que promove Licenciatura em Química e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, além de 7 cursos de nível técnico e 2 em nível de pós-graduação (strictu sensu) e a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) com a disponibilidade dos cursos de graduação de Ciências Exatas, Bacharelado em Ciência e Tecnologia.

1.4. Missão

A Faculdade Evolução tem por missão desenvolver em nível de excelência, atividades inter-relacionadas de ensino, pesquisa e extensão que propiciem, de modo reflexivo e crítico, na interação com a comunidade, a formação integral (humanística, científica e tecnológica, ética, política e social) de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento cultural, tecnológico e econômico dessa mesma comunidade.

1.5. Finalidades

A Faculdade Evolução tem como finalidades:

- a produção, à acumulação e à transmissão de conhecimentos, que acompanhe, com visão crítica, os avanços da ciência, das artes e da tecnologia e que contribuam para a melhoria da qualidade de vida do homem na comunidade local e do Estado do Rio Grande do Norte;
- a formação intelectual dos seus alunos, com a qualidade da sua produção científica, artística, filosófica e tecnológica;
- atender às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais técnicos e politicamente competentes, desenvolvendo soluções para problemas locais, regionais e nacionais nas diversas áreas de conhecimento em que atua.



- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento das ciências e da tecnologia, bem como a criação e difusão da cultura, através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação priorizando os problemas locais, regionais e nacionais;
- educar para o desenvolvimento sustentável contribuindo para uma melhoria de vida do ser humano, em particular a região em que está inserida;
- promover o fortalecimento permanente da qualidade de ensino, com objetivos voltados para a sociedade e para a construção humanística em seus conteúdos;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão dos avanços e benefícios resultantes da criação cultural e das pesquisas científicas e tecnológicas geradas na faculdade.

1.6 Experiência na Área Educacional

A Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar desenvolve há cerca de dez anos atividades educacionais de nível Superior. Os primeiros cursos implantados foram os constantes na Tabela 4.

Tabela 4 - Cursos de graduação mantidos pela Faculdade Evolução e respectivos atos de autorização

Curso/ Habilitação	Autorização /Reconhecimento	Nº de vagas/semestre autorizadas por turno		Nº de alunos por turma
		Vagas	Turno	
Direito (Bacharelado)	Reconhecido pela portaria 580 de 06/10/2016	80	N	40
Administração (Bacharelado)	Reconhecido pela Portaria nº 269 de 03/04/2017	100	N	50
Psicologia	Autorizado/Portaria nº 693 de 17 de dezembro de 2013	80	N	40
Pedagogia	Autorização/Portaria nº. 362 de 02/07/2014	80	N	40
Enfermagem	Autorização/Portaria nº. 482, de 29/05/2017	75	N	35



1.7 Demanda de Vagas: estudo quantitativo

Atentos para a demanda por vagas, a Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar buscou realizar um estudo considerando seu contexto local e regional, onde a mesma localiza-se no município de Pau dos Ferros, na microrregião de Pau dos Ferros e na mesorregião do Oeste Potiguar, no sertão norte rio-grandense - semiárido nordestino. Distante 400 km a oeste de Natal, capital do Estado, sua sede tem uma posição privilegiada sob o ponto de vista geográfico, polarizando em torno de 62 municípios circunvizinhos que abrangem não somente o estado do Rio Grande do Norte, mas, próxima aos limites dos estados da Paraíba e do Ceará, fazendo parte do circuito histórico das antigas capitais regionais: o triângulo Mossoró (RN), Campina Grande (PB) e Juazeiro do Norte (CE).

A sua localização favorece a influência socioeconômica e cultural na promoção do desenvolvimento com absorção e fixação de profissionais integrados ao contexto loco regional, onde mais de 250 mil habitantes convergem para a cidade de Pau dos Ferros/RN, tornando-a um dos Polos mais importantes do sertão nordestino.

Nessa conjuntura, tem-se uma grande demanda por profissionais das Ciências Contábeis, tendo em vista ser um curso pouco ofertado pelas IES da nossa região do Alto Oeste Potiguar, aqui na cidade de Pau dos Ferros/RN somente o Polo da UNP – Universidade Potiguar oferece o curso na modalidade semipresencial, o que não atende o mercado de trabalho que tanto necessita dos serviços de contadores.

Desse modo, para justificar as 300 vagas solicitadas trazemos três Quadros que demonstram o quantitativo de alunos matriculados no Ensino Médio nos 62 municípios atendidos pelo Polo Regional de Pau dos Ferros, configurando-se em potenciais egressos da Educação Básica para serem incluídos no Ensino Superior, aqui, no curso de Ciências Contábeis.

Quadro 01 – Demonstrativo de Matrículas do Ensino Médio no Polo Pau dos Ferros/RN

Nº	MUNICÍPIOS DO RN (POLO PAU DOS FERROS)	MATRÍCULA DO ENSINO MÉDIO
----	--	---------------------------



1	Alexandria	292
2	Água Nova	140
3	Almino Afonso	79
4	Antonio Martins	197
5	Apodi	1.024
6	Coronel João Pessoa	116
7	Doutor Severiano	282
8	Encanto	150
9	Francisco Dantas	72
10	Frutuoso Gomes	110
11	Itaú	183
12	João Dias	61
13	José da Penha	218
14	Lucrecia	259
15	Luís Gomes	239
16	Major Sales	118
17	Marcelino Vieira	289
18	Martins	350
19	Olho D'água dos Borges	93
20	Paraná	116
30	Patu	479
31	Pau dos Ferros	901
32	Pilões	81
33	Portalegre	181
34	Rafael Fernandes	117
35	Rafael Godeiro	105
36	Riacho da Cruz	122
37	Riacho de Santana	127
38	Rodolfo Fernandes	166
39	São Francisco do Oeste	84
40	São Miguel	638



41	Serrinha dos Pintos	141
42	Severiano Melo	128
43	Taboleiro Grande	63
44	Tenente Ananias	279
45	Umarizal	395
46	Venha-ver	131
47	Viçosa	67
	Total	9.072

FONTE: INEP (2017)

Observando os dados apresentados, temos 9.072 matrículas no Ensino Médio, potencializando a oferta das vagas solicitadas nesse PPC de curso. O Quadro 1 traz os 47 municípios que formam a região do Alto Oeste Potiguar, bem como, aqueles que circulam diariamente em busca dos serviços oferecidos na cidade de Pau dos Ferros/RN. Mediante essa realidade, a FACEP irá contribuir de forma direta no mercado de trabalho suprindo a demanda por profissionais das Ciências Contábeis.

O Quadro que segue apresenta dados referentes as matrículas em cidades do estado da Paraíba que formam o Polo econômico de Pau dos Ferros.

Quadro 2 – Demonstrativo de Matrículas do Ensino Médio em Municípios da Paraíba, que se limitam com o RN e circulam na região de Pau dos Ferros/RN

Nº	MUNICÍPIOS DA PARAÍBA QUE SE LIMITAM COM O RN E CIRCULAM NA REGIÃO DE PAU DOS FERROS	MATRÍCULA DO ENSINO MÉDIO
1	Bom Sucesso	164
2	Brejo do Cruz	367
3	Brejo dos Santos	160
4	Cajazeiras	2.078
5	Catolé do Rocha	940
6	Lastro	114
7	Poço Dantas	210
8	Vieirópolis	116



9	Uiraúna	488
	Total	4.637

FONTE: INEP (2017)

Considerando o quantitativo de matrícula nesses municípios da Paraíba, tem-se 4.637 estudantes que possivelmente cursarão uma graduação, bastando terem oportunidade de escolha e possibilidades de permanência em uma Faculdade mesmo morando em outro estado. Dessa forma, Ciências Contábeis na modalidade EAD democratizará o acesso ao Ensino Superior, bem como a inserção no mercado de trabalho, atentando para as características locais e regionais de cada população que será beneficiada com as 300 vagas ofertadas pelo curso da FACEP.

Na sequência, o Quadro 3 também expõe o quantitativo de matrícula no Ensino Médio em 2017 em várias cidades do estado do Ceará.

Quadro 3 – Demonstrativo de Matrículas do Ensino Médio em Municípios do Ceará, que se limitam com o RN e circulam na região de Pau dos Ferros/RN

Nº	MUNICÍPIOS DO CEARÁ QUE SE LIMITAM COM O RN E CIRCULAM NA REGIÃO DE PAU DOS FERROS	MATRÍCULA DO ENSINO MÉDIO
1	Ererê	241
2	Icó	1.613
3	Iracema	629
4	Jaguaribe	1.215
5	Pereiro	438
6	Potiretama	238
	Total	4.374

FONTE: INEP (2017)

Os dados das matrículas referentes ao estado Ceará, demonstram uma grande potencialidade para a abertura do curso de Ciências Contábeis na modalidade EAD pela Faculdade Evolução, onde apresenta 4.374 alunos matriculados que poderão vir a serem graduandos nesta Instituição de Ensino Superior no Polo de Pau dos Ferros.



Nesse sentido, temos um quantitativo de 18.083 matrículas em 2017 no Ensino Médio nos 62 municípios que são atendidos por Pau dos Ferros e região, justificando assim a solicitação das 300 vagas para o curso de Ciências Contábeis na modalidade EAD da Faculdade Evolução.

Portanto, considerando esse contexto e estudo quantitativo, é que firmamos nosso compromisso e responsabilidade como uma IES que contribui tanto para o social como para o mercado de trabalho, e ainda para a produção e disseminação do conhecimento científico.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Formar profissionais das Ciências Contábeis com capacidade em compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização, apresentando o pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas, de forma crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação, visando à elevação das condições de vida na sociedade, comprometidos com o desenvolvimento sustentável local, regional e nacional.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;



- Apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- Revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação;
- Formar agentes de mudança que sejam capazes de se configurar como catalizadores no processo de desenvolvimento sustentável das organizações;
- Contribuir para o aperfeiçoamento efetivo do ensino e da pesquisa, através de estratégias capazes de organizar e incentivar projetos de investigação, voltados para as mudanças econômicas e sociais.

3 PERFIL DO FORMANDO (CONTABILISTA)

A graduação em Ciências Contábeis da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, modalidade a distância, proporciona condições para que o futuro contabilista esteja qualificado para compreender as questões científicas, sociais, econômicas e financeiras envolvidas na prática da sua profissão, considerando os diferentes modelos organizacionais.

O egresso deve ser capaz de exercer com segurança o gerenciamento da produção e disseminação de conhecimentos nas áreas específicas de mensuração contábil, de modelos de gestão econômica, financeira e operacional, de modo ético e científico, cumprindo e respeitando a legislação fiscal e societária, e atendendo também, às necessidades das partes relacionadas: acionistas, credores, funcionários, comunidade; produzir e gerenciar informações gerais e setoriais por meio de demonstrativos complementares, considerando o perfil do usuário e suas necessidades, de forma atualizada, dinâmica, inovadora e competitiva, na montagem e acompanhamento de indicadores, apresentando elementos essenciais à tomada de decisões e à visão individual e global de todo o sistema organizacional.

Nesse sentido, cabe ao egresso desempenhar com as obrigações junto aos órgãos municipais, estaduais e federais, tendo na fidelidade, dedicação e



honestidade os elementos indispensáveis para o exercício profissional, fazendo parte do processo de melhoria do contexto socioeconômico, das discussões sobre ética, responsabilidade social, desenvolvimento sustentável e atitudes pautadas nos valores humanos. Assim, almeja-se ainda que o profissional da Contabilidade tenha responsabilidade de maximizar a utilidade da informação contábil, e que todo o trabalho atenda às diferentes áreas e saberes inerentes à sua atuação.

3.1 Linhas de Formação

O curso de Ciências Contábeis EAD da Faculdade Evolução está organizado de forma que, ao cumprir a integralização curricular, o aluno poderá optar por duas linhas de formação, as áreas de setores públicos e privados as quais irão direcioná-lo ao campo de estágio e posteriormente, facilitará uma formação específica na pós-graduação. Estas duas áreas sustentam a formação e o perfil do profissional de Contabilidade da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar:

- A área do Setor Privado corresponde ao campo de estudos da Contabilidade “privada”, valendo destacar a necessidade de se garantir ao profissional da contabilidade, o conjunto de informações de cunho profissional caracterizado, não pela possibilidade de capacitar o indivíduo como um técnico que apenas aplica esses conhecimentos em grandes ambientes empresariais, mas principalmente como elemento fundamental na profissionalização e transformação de pequenas e médias empresas, grandes geradoras de emprego e renda do país e absolutamente carentes de uma mão-de-obra de qualidade, capaz de conduzi-las ao patamar de eficiência e qualidade exigidas por uma economia globalizada, altamente competitiva;
- A área Pública compreende ao campo de estudos, imprescindível para que o futuro contador seja capaz de conhecer os processos de formação e desenvolvimento do Estado em sua inserção no processo mais amplo da formação social, bem como a lógica e os procedimentos das ações contábeis governamentais, na área financeira e orçamentária, não apenas para cuidar da "coisa pública" de modo eficiente, mas também responsável, permitindo



assim, a manutenção de relações harmônicas entre o setor público, privado e terceiro setor, no âmbito das responsabilidades sociais do Estado.

3.2 Princípios Dinamizadores

Os princípios dinamizadores do Curso de Contabilidade EAD da Faculdade Evolução são decorrentes não só das suas linhas de formação específica, mais também do fato de que os alunos terão uma abordagem teórico-prática dos conteúdos trabalhados a partir da concepção de currículo e das premissas adotadas neste projeto.

A adoção desse princípio implica uma dinâmica curricular que explore as experiências dos alunos em discussões de grupo, exercícios de simulação, aprendizagem baseada em problemas e estudos de caso, com a incorporação no processo de formação acadêmica: a dialética entre o desenvolvimento teórico dos componentes curriculares e sua construção pela prática, ou seja, a reflexão teórica e a prática estarão presentes de forma dialética na experiência da formação profissional.

3.3 Competências e habilidades

O perfil do graduado em Ciência Contábeis a Distância da Faculdade Evolução, se apresenta de forma mais específica nas principais competências e habilidades trabalhadas durante o processo de sua formação, descritas a seguir:

- I. utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis;
- II. demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III. elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV. aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V. desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos



- necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI. exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
 - VII. desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
 - VIII. exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.
 - IX. entender as correntes econômicas, políticas, sociais e culturais de uma forma global;
 - X. compreender o processo de comunicação nas organizações, utilizando adequadamente técnicas e instrumentos para o exercício da profissão;
 - XI. entender as normas e princípios contábeis;
 - XII. entender a dinâmica social, política e econômica, relacionada com a entidade que presta serviço e nela atuar crítica, consciente e eticamente;
 - XIII. analisar os registros de lançamento de abertura e encerramento;
 - XIV. aplicar os princípios básicos do cálculo financeiro para tomada de decisão envolvendo fluxos financeiros;
 - XV. elaborar balancetes, balanços e demonstrações do movimento por contas ou de forma analítica ou sintética, apresentando resultados gerais das situações econômica e financeira da empresa;
 - XVI. realizar a escrituração dos fatos que alteram o patrimônio;



- XVII. executar trabalhos de escrituração contábil fiscal, contábil econômico, organização e reorganização de rotinas de serviços e seus fluxos;
- XVIII. utilizar recursos tecnológicos de forma a racionalizar, agilizar o processo operacional, tornando-o mais eficaz e eficiente;
- XIX. entender o mercado financeiro nacional e compreender o funcionamento das instituições financeiras;
- XX. analisar a classificação e avaliação de despesas para apropriar custos e serviços;
- XXI. evidenciar situações econômicas, financeiras e patrimoniais da empresa, com base nas demonstrações contábeis;
- XXII. relatar as situações econômicas, financeiras e patrimoniais da entidade;
- XXIII. demonstrar a importância da Contabilidade Pública para os usuários internos (governos, gerentes, funcionários etc) e usuários externos: empresários, tribunais de contas entre outros, como instrumento de planejamento, controle e avaliação;
- XXIV. analisar, interpretar situações econômico-financeiras da empresa nos aspectos de finanças, custos, mutações patrimoniais, diagnosticando causas e efeitos, analisando os espaços específicos e conjunturais, sugerindo e propondo alternativas de decisões;
- XXV. dominar o processo operacional da organização em sua área de atuação;
- XXVI. desenvolver técnicas de contabilização, de escrituração e de avaliação de elementos que compõem o custo de produção nas indústrias e nas empresas prestadoras de serviços;
- XXVII. realizar trabalhos de auditoria contábil;
- XXVIII. exercer atividades contábeis atuariais e de quantificação de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, favorecendo o desempenho de agentes econômicos e de administradores em qualquer segmento produtivo ou institucional;
- XXIX. relacionar os vários tipos de laudos e pareceres que ocorrem na perícia judicial e extrajudicial;
- XXX. dominar o processo de elaboração do Orçamento Anual e Plurianual;



- XXXI. fornecer subsídios e atuar na elaboração e controle do orçamento empresarial;
- XXXII. participar do processo de planejamento e controle de resultados da empresa e sua interação com o planejamento, orçamento e contabilidade;
- XXXIII. articular de forma permanente a motivação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão.

3.4 Interdisciplinaridade

Considerando a necessidade de se operacionalizar a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, o Curso se percebe como inovador, sob o ponto de vista acadêmico e pedagógico, introduzindo na sua concepção, atividades curriculares, metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, e Seminários Temáticos, este último como Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares (AACC).

Para tanto, a interdisciplinaridade ocorre entre os componentes da Matriz Curricular, bem como entre os cursos oferecidos pela Faculdade Evolução, onde o diálogo entre os saberes prevalece em função da construção do conhecimento científico e específico de cada profissão. É um dos suportes mais importantes que possibilita esse diálogo é o NADIP (Núcleo de Apoio Didático Pedagógico), e a interdisciplinaridade é discutida, estudada e planejada nos encontros pedagógicos do NADIP que ocorrem semanalmente promovendo a formação continuada dos docentes.

A Faculdade promove anualmente também a Semana Interdisciplinar possibilitando a interdisciplinaridade entre os cursos de graduação, com palestras, oficinas, workshops, sarais, minicurso e apresentações culturais, bem como, ainda



promove ações de extensão que se propõem a tal objetivo, uma delas é o Evolução em Ação¹.

4 ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso tem sua organização curricular referenciada por:

- a) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/1996;
- b) Decreto n. 5622, de 19 de dezembro de 2005;
- c) Diretrizes curriculares nacionais para a graduação em Ciências Contábeis (Parecer CNE/CES n. 269/2004; Resolução CNE/CES n. 10/2004);
- d) Resolução CNE/CES n. 2/2007 (carga horária e duração mínimas de cursos de graduação presenciais);
- e) Referenciais curriculares nacionais para a educação a distância;
- f) Instrumentos legais e normativos relacionados a Libras; educação das relações étnico-raciais; educação ambiental. (Quadro 8).

A estrutura do Curso de Ciências Contábeis a Distância da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, compreende três tipos de conteúdo de formação, constituídos por componentes curriculares, que pressupõem interações e aproximações sucessivas: do geral para o particular; do mais simples para o mais complexo.

Os conteúdos de formação apresentam peculiaridades, todavia, exigem interações. Os conteúdos são assim caracterizados:

a) **conteúdos de Formação Básica:** estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

b) **conteúdos de Formação Profissional:** estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de

¹Ação extensionista de cunho social que ocorre anualmente (novembro) em praça pública, envolvendo todos os cursos de graduação da Faculdade Evolução, com a participação do Colégio e Curso Evolução. Nela se tem prestação de serviços em saúde, educação e gestão, e ainda apresentações culturais revelando os talentos da Unidade de Ensino Evolução para a sociedade em geral.



quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

c) **conteúdos de Formação Teórico-Prática:** Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

Mesmo apresentando peculiaridades, cada conteúdo de formação não se fecha em si próprio. Antes, pressupõe interfaces, tanto que um mesmo conteúdo pode conter conhecimentos que se propagam durante o desenvolvimento do Curso, não se restringindo a uma determinada série ou a um determinado momento curricular. A dinâmica, portanto, é de interações, de forma que o aluno possa retomar/ampliar aspectos tratados nas diversas etapas durante a sua formação.

Tabela 5 - Integralização do Curso de Ciências Contábeis EAD da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar

Regime acadêmico adotado	Seriado semestral
Número de vagas anual	300 vagas
Número de turmas por semestre	06 turmas
Número de turmas por ano letivo	06 turmas
Dimensão das turmas	50 alunos por turma
Componentes dos Conteúdos de Formação Básica	1.080 horas
Componentes dos Conteúdos de Formação Profissional	1.320 horas
Componentes dos Conteúdos de Formação Teórico-Prática	560 horas
Composição dos componentes flexíveis	120 horas
Atividades complementares	200 horas
Carga horária total	3.280 horas



Tempo de integralização do curso	Mínimo: 4 anos (08 semestres letivos)
	Máximo: 6 anos (12 semestres letivos)

A estrutura curricular contemplará ainda atividades de Iniciação à Pesquisa Científica e Extensão. É relevante ressaltar que há um estímulo por parte da coordenação do curso e da instituição para a participação do corpo docente e dos alunos em Eventos Científicos, em oficinas direcionadas e a submissão de todo o material de produção intelectual produzido durante o curso para publicação através de veículos científicos de circulação local, regional, nacional e internacional; tanto para o treino e desenvolvimento de uma linguagem científica apropriada, quanto para o incremento de seus currículos profissionais.

Por fim, os **Componentes Flexíveis** do curso de Ciências Contábeis EAD (Disciplinas Optativas) estarão disponibilizados com carga horária equivalente a 120 horas e são compostos de um elenco de disciplinas voltadas à complementação e atualização de conhecimentos dos conteúdos norteadores do Curso.

COMPOSIÇÃO DOS NÚCLEOS PELAS RESPECTIVAS DISCIPLINAS

CONTEÚDOS	DISCIPLINAS
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	Comportamento Organizacional Introdução a Educação a Distância Língua Portuguesa Instrumental Língua Inglesa Instrumental Antropologia e Cultura Brasileira Psicologia Social Meio Ambiente e Sustentabilidade Matemática Básica Direito do Trabalho Estatística Direito Empresarial Matemática Comercial e Financeira Introdução do Direito Público e Privado Metodologia do Trabalho Científico Direito Previdenciário



	Cálculo de uma Função Variável Introdução a Economia
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Contabilidade Básica I
	Contabilidade Básica II
	Legislação e Ética em Contabilidade
	Teoria da Contabilidade
	Contabilidade do Agronegócio
	Análise das Demonstrações Contábeis
	Estrutura das Demonstrações Contábeis
	Gestão Estratégica de Custos
	Auditoria I
	Controladoria
	Auditoria II
	Contabilidade Intermediária I
	Contabilidade e Finanças
	Contabilidade Intermediária II
	Contabilidade e Legislação Tributária
	Contabilidade de Custos
	Orçamento das Instituições Públicas
	Contabilidade Gerencial
	Contabilidade e Orçamento Empresarial
	Contabilidade Avançada
Contabilidade Atuarial	
Perícia Contábil	
Contabilidade Pública	
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICO- PRÁTICA	Estágio Supervisionado I
	Estágio Supervisionado II
	TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
	Técnicas de Pesquisa em Contabilidade
DISCIPLINAS OPTATIVAS	Gestão de Projetos
	Libras
	Liderança e Motivação de Equipes
	Negociação
	Sistema Financeiro Nacional e Internacional
Sociedade e Educação das Relações Étnico-Raciais	

A Matriz Curricular do Curso de Ciências Contábeis EAD da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (Tabela 6) contempla um conjunto de disciplinas que promovem a formação integral do Contador, com o intuito de formar um profissional generalista responsável e competente, voltado às necessidades vigentes do mercado de trabalho.



Tabela 6 - Matriz Curricular do Curso de Ciências Contábeis EAD da Faculdade Evolução
DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS POR SEMESTRE

1º SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Introdução à Educação a Distância	60
Comportamento Organizacional	60
Língua Portuguesa Instrumental	60
Metodologia do Trabalho Científico	60
Contabilidade Básica I	60
Língua Inglesa Instrumental	60
Matemática Básica	60
CARGA HORÁRIA TOTAL	420

2º SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Antropologia e Cultura Brasileira	60
Contabilidade Básica II	60
Legislação e Ética em Contabilidade	60
Psicologia Social	60
Direito do Trabalho	60
Estatística	60
CARGA HORÁRIA TOTAL	360

3º SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Contabilidade Intermediária I	60
Contabilidade e Finanças	60
Introdução à Economia	60



Meio Ambiente e Sustentabilidade	60
Matemática Comercial e Financeira	60
Introdução do Direito Público e Privado	60
Teoria da Contabilidade	60
CARGA HORÁRIA TOTAL	420

4º SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Contabilidade Intermediária II	60
Direito Empresarial	60
Contabilidade e Legislação Tributária	60
Optativa I – Gestão de Projetos	60
Direito Previdenciário	60
Contabilidade de Custos	60
CARGA HORÁRIA TOTAL	360

5º SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Contabilidade do Agronegócio	60
Análise das Demonstrações Contábeis	60
Orçamento das Instituições Públicas	60
Contabilidade Gerencial	60
Estrutura das Demonstrações Contábeis	60
CARGA HORÁRIA TOTAL	300

6º SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Contabilidade e Orçamento Empresarial	60
Gestão Estratégica de Custos	60
Contabilidade Avançada	60



Auditoria I	60
Contabilidade Atuarial	60
CARGA HORÁRIA TOTAL	300

7º SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Controladoria	60
Estágio Supervisionado I	180
Auditoria II	60
Técnicas de Pesquisa em Contabilidade	60
Cálculo da Função de uma Variável	60
CARGA HORÁRIA TOTAL	420

8º SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Perícia Contábil	60
Optativa II – Liderança e Motivação de Equipes	60
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	140
Contabilidade Pública	60
Estágio Supervisionado II	180
CARGA HORÁRIA TOTAL	500

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Gestão de Projetos	60
Libras	60
Liderança e Motivação de Equipes	60
Negociação	60
Sistema Financeiro Nacional e Internacional	60



Sociedade e Educação das Relações Étnico-Raciais	60
CARGA HORÁRIA TOTAL	240

1° SEMESTRE

COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL – 60H

EMENTA:

O comportamento humano nas estruturas organizacionais e sua relação com o clima e a cultura organizacional. Comportamento individual na organização. O indivíduo e o grupo na organização. A inclusão social através do trabalho. Adoção de práticas sustentáveis na rotina de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Silvia Generali da. **Comportamento organizacional: cultura e casos brasileiros**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Comportamento Organizacional: conceitos e práticas**. São Paulo: Saraiva, 2006.

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias (Org.). **Medidas do comportamento organizacional** [recurso eletrônico]: ferramentas de diagnóstico e de gestão Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAVEL, Eduardo; VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão com pessoas e subjetividade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

HITT, Michael A. **Comportamento organizacional**. Tradução e revisão técnica Teresa Cristina Padilha de Souza. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MARQUES, José Carlos. **Comportamento organizacional** [recurso eletrônico]. São Paulo/SP: Cengage, 2016.

MCSHANE, Steven L. **Comportamento organizacional: conhecimento emergente, realidade global** [recurso eletrônico]. Tradução: Francisco Araújo da Costa. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

SCHERMERHORN JR., John R. **Fundamentos de comportamento organizacional** [recurso eletrônico]. Tradução Sara Rivka Gedanke. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – 60H

**EMENTA:**

Educação à distância, conceitos, histórico e tendências. Planejamento, gestão, mediação pedagógica e avaliação. Elementos de um sistema de educação à distância: sujeitos – professor, aluno, tutor; material didático; sistema de comunicação; O aluno espaços físicos e virtuais de aprendizagem. A metodologia dos cursos de educação à distância no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

APARECIDA, Rosilana; LEITE, Ligia Silva. **Educação a Distância: da legislação ao pedagógico**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

LEARNING, Cengage. **Introdução à educação a distância** [recurso eletrônico]. São Paulo/SP: Cengage, 2016.

MOORE, Michael G. **Educação a distância: uma visão integrada**. [tradução Roberto Galman]. -- São Paulo: Cengage Learning, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, Cristiano Nabuco de. EISENSTEIN, Evelyn. ESTEFENON, Susana Graciela Bruno. **Vivendo esse mundo digital [recurso eletrônico]: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BEHAR, Patricia Alejandra. **Competências em Educação a Distância**. São Paulo: Editora Penso, 2013.

_____. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MACHADO, Dinamara Pereira. MORAES, Marcio Gilberto de Souza. **Educação a Distância - Fundamentos, Tecnologias, Estrutura e Processo de Ensino e Aprendizagem**. Curitiba: Editora Saraiva/Erica, 2015.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo/SP: Cengage Learning, 2012.

LÍNGUA PORTUGUESA INSTRUMENTAL – 60H**EMENTA:**

Processos e princípios da comunicação: aspecto social e individual da linguagem verbal. Funções da linguagem. Parágrafos: conceitos e características. Os fatores da textualidade. Leitura e análise de textos narrativos, descritivos e dissertativos. Técnicas de produção textual, resumo e resenha. Descrição gramatical ou gramática em uso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Alves, Adriano. **Língua Portuguesa: compreensão e interpretação de textos**. Rio de Janeiro: Forense: São Paulo: MÉTODO, 2014.



ANDRADE, Maria Margarida de. **Língua portuguesa**: noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATIAS, Ada Magaly. **Leitura e produção textual** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Guia prático de redação**: exemplos e exercícios. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GOBBES, Adilson. **Dicionário de erros correntes da língua portuguesa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

MACHADO, Nilson José. **Lógica e linguagem cotidiana** – verdade, coerência, comunicação, argumentação. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

MASIP, Vicente. **Interpretação de textos**: curso integrado de lógica e linguística. São Paulo: E.P.U., 2001.

CONTABILIDADE BÁSICA I – 60H

EMENTA:

Contabilidade: Aspectos conceituais e normas brasileiras (Conselho Federal de Contabilidade - CFC). Escrituração Contábil: partidas, teoria das contas, contas, débito, crédito e saldo. Técnicas Contábeis: Escrituração, Demonstrações Contábeis, Auditoria e Análise de Balanços.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade introdutória em IFRS e CPC**: atende à programação do 1º ano dos cursos de ciências contábeis, administração de empresas e economia. São Paulo: Atlas, 2014.

FIPECAFI (Coord.) **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 12. edição. São Paulo: Atlas, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade**: resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

HOSS, Osni... [et al.]. **Introdução à contabilidade**: ensino e decisão. São Paulo: Atlas, 2012.



QUINTANA, Alexandre Costa. **Contabilidade básica**: com exercícios práticos. De acordo com as normas brasileiras de contabilidade do CFC. São Paulo: Atlas, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade geral facilitada**. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2017.

SILVA, Moacyr de Lima e. **Contabilidade Geral**. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2010.

MATEMÁTICA BÁSICA – 60H

EMENTA:

Funções de 1º e 2º graus. Função composta. Função modular. Função exponencial. Função logarítmica (Noções das funções circulares). Números combinatórios. Binômio de Newton.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBONI, Ayrton. **Cálculo e análise** – Cálculo diferencial e integral a uma variável. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

KIME, Linda Almgren. **Algebra na universidade** — um curso pré-cálculo. Tradução: André Soares de Azevedo e José Paulo Soares de Azevedo. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

MERCHEDE, Alberto. **HP-12C**: cálculos e aplicações financeiras: exercícios interativos. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEITE, Angela. **Aplicações da matemática**: administração, economia e ciências contábeis. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

MARIANO, Fabrício. **Matemática básica para concursos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO: 2015.

MORETTIN, Pedro Alberto. **Introdução ao cálculo para administração, economia e contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2009.

SAFIER, Fred. **Pré-cálculo** [recurso eletrônico]. Tradução técnica: Adonai Schlup Sant'Anna. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

VERAS, Lília Ladeira. **Matemática aplicada à economia**: sínteses da teoria: mais de 300 exercícios resolvidos e propostos com respostas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO – CH: 60h

EMENTA:



Fundamentos teórico e metodológicos do trabalho científico. Diretrizes para elaboração de projeto e trabalhos monográficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SEVERINO, Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 25 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry, *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Metodologia do ensino superior**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 25 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2016

LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL – 60H

EMENTA:

Conscientização e transferência de estratégias de leitura em língua materna para leitura em língua inglesa. Desenvolvimento de estratégias de leitura em língua inglesa e noções da estrutura da mesma língua. Aquisição de vocabulário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIMA, Elisete Paes e Upstream. **Inglês instrumental – petróleo e gás**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

REJANI, Márcia. **Inglês Instrumental: comunicação e processos para hospedagem**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

THOMPSON, Marco Aurélio. **Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet**. São Paulo: Érica, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CELESTINO, Jefferson. **Inglês**. São Paulo: Saraiva, 2016.



DREY, Rafaela Fetzner. **Inglês**: práticas de leitura e escrita [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2015.

ONODERA, Jorge. **Inglês para copa e olimpíadas**: (guia para profissionais de serviço). São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PEREIRA, Carlos Augusto. **Inglês**. Rio de Janeiro: Forense, São Paulo: MÉTODO; 2015.

_____. **Inglês essencial para concursos**: vocabulary build-up, construção do vocabulário. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2015.

2° SEMESTRE

ANTROPOLOGIA E CULTURA BRASILEIRA – 60H

EMENTA:

Conceitos das áreas específicas das ciências sociais. Antropologia social. Sociedades contemporâneas e suas relações sociais, políticas, econômicas e culturais. Diversidade cultural brasileira, suas manifestações e produção material.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KOTTAK, Conrad Phillip. **Espelho para a humanidade** [recurso eletrônico]: uma introdução concisa à antropologia cultural. Tradução: Roberto Cataldo Costa. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade. **Antropologia**: uma introdução. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. Disponível em:
http://www.iphi.org.br/sites/filosofia_brasil/Darcy_Ribeiro_-_O_povo_Brasileiro_a_forma%C3%A7%C3%A3o_e_o_sentido_do_Brasil.pdf.
Acesso: 12 mar. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Andréa. CUNHA, Edgar Teodoro da. **Antropologia e imagem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

FISCHER, Michael M.J. **Futuros antropológicos**: redefinindo a cultura na era tecnológica. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

PEIRANO, Mariza. **A teoria vivida e outros ensaios de antropologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e Cultura**: Notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.



TUDGE, Jonathan Richard Henry; FREITAS, Lia Beatriz de Lucca.

Internacionalização, globalização e cultura. Belo Horizonte, v.24, n.3, 2012.

Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010271822012000300008&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 29 mar. 2013.

CONTABILIDADE BÁSICA II – 60H

EMENTA:

Escrituração para elaboração das demonstrações contábeis necessárias a uma azienda na contabilidade aplicada aos setores público e privado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade introdutória em IFRS e CPC:** atende à programação do 1º ano dos cursos de ciências contábeis, administração de empresas e economia. São Paulo: Atlas, 2014.

FIPECAFI (Coord.) **Manual de contabilidade societária:** aplicável a todas as sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica.** 12. edição. São Paulo: Atlas, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade:** resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

HOSS, Osni... [et al.]. **Introdução à contabilidade:** ensino e decisão. São Paulo: Atlas, 2012.

QUINTANA, Alexandre Costa. **Contabilidade básica:** com exercícios práticos. De acordo com as normas brasileiras de contabilidade do CFC. São Paulo: Atlas, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade geral facilitada.** Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2017.

SILVA, Moacyr de Lima e. **Contabilidade Geral.** 1ª ed. São Paulo: Érica, 2010.

LEGISLAÇÃO E ÉTICA EM CONTABILIDADE – 60H

EMENTA:

Ética geral. Ética profissional. A ética na profissão contábil. Legislação da profissão contábil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:



BITTAR, Eduardo C. B. **Curso de ética jurídica: ética geral e profissional**. 14. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Legislação da profissão contábil**.

Brasília: CFC, 2008. Disponível em:

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2012/11/legislacao.pdf> Acesso em outubro 2018.

LA TAILLE, Yves de. **Moral e ética** [recurso eletrônico]: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº. 4.320, de 17 de março de 1964**. Estatuí normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4320.htm.

_____. Casa Civil. **Lei nº. 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm>.

_____. Legislação da profissão contábil no Brasil - **Resolução CFC n.º 803 de 10-96**; Resolução CFC n.º 751 de 29.12.93; Resolução CFC n.º 560 de 28.07.99; Resolução CFC n.º 853 de 28.07.99; DECRETO Nº 9295/46 – Criação do CFC e CRCs. Disponível em:

<http://www.institutonacional.com.br/downloads/C%C3%B3digo%20de%20C3%89tica%20do%20Profissional%20Contador.pdf> Acesso em outubro de 2018.

FERNANDES, Edison Carlos. **Impacto da Lei no 11.638/07 sobre os tributos e a contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GONZAGA, Alvaro de Azevedo. **Ética profissional: sintetizado**. 1. ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2017.

PSICOLOGIA SOCIAL – 60H

EMENTA:

Estudo do ser humano nos seus vários níveis de interação e relação interpessoal, institucional e grupal, suas condutas e atividades comportamentais diante das situações sociais que o envolvem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MYERS, David G. **Psicologia social**. Tradução: Daniel Bueno, Maria Cristina Monteiro, Roberto Bueno, Maria Cristina Monteiro, Roberto Cataldo Costa; Cataldo Costa. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

TORRES, Cláudio Vaz. NEIVA, Elaine Rabelo [organizadores] **Psicologia social: principais temas e vertentes**. Porto Alegre: Artmed, 2011.



ARONSON, Elliot. **Psicologia social**. Tradução: Geraldo José de Paiva. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BOCK, A.M. B. **Psicologia fácil**. São Paulo: Saraiva, 2011.

CARMEN-FLORES, **Introdução à psicologia das diferenças individuais** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FELDMAN, Robert S. **Introdução à psicologia** [recurso eletrônico]. Tradução: Daniel Bueno, Sandra Maria Mallmann da Rosa 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

FERREIRA, Rita Campos. **Psicologia social e comunitária: fundamentos, intervenções e transformações**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

DIREITO DO TRABALHO – 60H

EMENTA:

Direito do Trabalho. Evolução histórica. Princípios. Fontes. Aspectos constitucionais. Campo de Aplicação. Organização Internacional do Trabalho (OIT). Contrato individual do trabalho. Contratos especiais. Extinção e alterações do Contrato de Trabalho e seus efeitos. Nulidades. Trabalho da mulher e do menor. Segurança e saúde do trabalhador. Direito Tutelar do Trabalho. Direito Administrativo do Trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALVO, Adriana. **Manual de direito do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016

CISNEIROS, Gustavo. **Direito do Trabalho Sintetizado**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2018.

LEITE, Carlos Henrique Bezerra. **Curso de direito do trabalho**. 10. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASILE, César Reinaldo Offa. **Direito do trabalho: remuneração, duração do trabalho e direito coletivo**. 8. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

LAZZAROTTO, Aldair. **1001 questões comentadas de direito do trabalho: FCC**. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2014.

MANUS, Pedro Paulo Teixeira. **Direito do trabalho**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2015.



MARTINEZ, Luciano. **Curso de direito do trabalho:** relações individuais, sindicais e coletivas do trabalho. 9. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

RENZETTI, Rogério. **Direito do trabalho:** teoria e questões práticas. 5 ed. rev. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2018.

ESTATÍSTICA – 60H

EMENTA:

Alguns conceitos básicos e linguagem de notações. A organização de dados quantitativos: séries estatísticas, gráficos e distribuição de frequência. Medidas de tendência central e posição. Medidas de variabilidade, assimetria e curtose. Teoria elementar das probabilidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KOKOSKA, Stephen. **Introdução à estatística:** uma abordagem por resolução de problemas. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

LOESCH, Claudio. **Probabilidade e estatística.** Rio de Janeiro: LTC, 2015.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Princípios de estatística.** 4. ed.12. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEVORE, Jay L. **Probabilidade e estatística para engenharia e ciências.** Tradução EZ2. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

MANN, Prem S. **Introdução à estatística.** Tradução: Teresa Cristina Padilha de Souza; contribuições de Christopher Jay Lacke. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística básica.** 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

NAVIDI, William. **Probabilidade e estatística para ciências exatas** [recurso eletrônico]. Tradução: José Lucimar do Nascimento. Porto Alegre: AMGH, 2012.

VIRGILLITO, Salvatore Benito. **Estatística aplicada.** 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

3° SEMESTRE

CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA I – 60H

EMENTA:

Sociedades comerciais. Constituição de empresas, plano de contas. Operações básicas comerciais: compra, venda, impostos e taxas incidentes. Operações com mercadorias. Regimes de apuração de estoques. Aspectos trabalhistas e



previdenciários de folhas de pagamento. Operações financeiras e de financiamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade intermediária em IFRS e CPC**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

CHAGAS, Gilson. **Contabilidade intermediária simplificada**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

HOSS, Osni . . . [et al.]. **Contabilidade intermediária: ensino e decisão**. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade intermediária superior em IFRS e CPC**: atende à programação do 3o ano do curso de Ciências Contábeis. São Paulo: Atlas, 2014.

CASAGRANDE, Miguel Angelo. **Contabilidade intermediária e avançada para concursos**. São Paulo: Saraiva, 2013.

GONÇALVES, Eugênio Celso. **Contabilidade geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VELTER, Francisco. **Contabilidade avançada**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2015.

WARDE JÚNIOR, Walfrido Jorge. **Direito societário aplicado**: baseado nos precedentes das câmaras reservadas de direito empresarial do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. São Paulo: Saraiva, 2014.

INTRODUÇÃO À ECONOMIA – 60H

EMENTA:

O objeto da economia política. O modo de produção e as formações sociais. A Concepção materialista da história. O problema econômico. A divisão do trabalho. Evolução da ciência econômica. Teorias econômicas. Noções de microeconomia. Noções de macroeconomia. O funcionamento da economia capitalista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HUBBARD, R. Glenn. **Introdução à economia** [recurso eletrônico. Tradução: Christiane de Brito Andrei, Cristina Bazán, Rodrigo Sardenberg. 2. ed. atual. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**. Tradução: Allan Vidigal Hastings, Elisete Paes e Lima. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio S. de. **Manual de introdução à economia**. Equipe de Professores da USP. São Paulo: Saraiva, 2017.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALBERGONI, Leide. **Introdução à economia:** aplicações no cotidiano. São Paulo: Atlas, 2015.

GREMAUD, Amaury Patrick ... [et al.]. **Introdução à economia.** São Paulo: Atlas, 2007.

MARIANO, Jefferson. **Introdução à economia brasileira.** 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Introdução à economia.** 12. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia.** 21. Ed. São Paulo: Atlas, 2016.

CONTABILIDADE E FINANÇAS – 60H**EMENTA:**

Mercados financeiros. Conceitos financeiros e aplicações práticas: inflação e juros, valor do dinheiro no tempo, equivalência de capitais. Estratégias e decisões financeiras: administração do capital de giro, fundamentos e práticas de tesouraria, decisões de financiamentos. Planejamento de fluxo de caixa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária:** matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GRIFFIN, Michael P. **Contabilidade e Finanças.** Tradução: Giovanna Matte e Giuliana Castorino. São Paulo: Saraiva, 2012.

ROSS, Stephen A. [et al.] **Fundamentos de administração financeira** [recurso eletrônico]. Tradução: Leonardo Zilio, Rafaela Guimarães Barbosa 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORONADO, Osmar. **Contabilidade Gerencial Básica.** São Paulo: Saraiva, 2012.

GARRISON, Ray H. **Contabilidade gerencial** [recurso eletrônico]. Tradução: Christiane de Brito. 14. ed. Porto Alegre : AMGH, 2013.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática:** guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MARCOUSÉ, Ian. **Finanças.** Tradução: Dereck Alexandre Ferreira. São Paulo: Saraiva, 2013.



ROSS, Stephen A. ... [et al.]. **Administração financeira**: versão brasileira de corporate finance [recurso eletrônico]. Tradução: Evelyn Tesche ... et al. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

INTRODUÇÃO DO DIREITO PÚBLICO E PRIVADO – 60H

EMENTA:

Estudo de normas e princípios fundamentais do direito público e privado. Noção elementar de direito. Acepção da palavra direito. Direito e Moral. Direito e poder. Fontes do direito. A dicotomia entre direito público e privado. Das normas jurídicas em geral. Tipos primordiais de normas. Classificação das normas. Interpretação das normas. Conflito de normas no tempo e no espaço. Vigência, validade, eficácia e vigor da norma. Conceito genérico de princípios. Conceito de princípio para o direito. Diferença entre princípio e norma. Diferença entre princípio e regra. Funções dos princípios. Aplicação dos princípios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANCA RD, Ricardo Texeira. **Instituições de direito público e privado**. 13ª.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

LENZA. Pedro. **Direito Constitucional Esquematizado**. São Paulo: Saraiva, 2014.

SILVA, José Afonso da. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. São Paulo: Malheiros, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BONAVIDES, Paulo. **Teoria Geral do Estado**. 8. Ed. São Paulo: Malheiros, 2010.

CARVALHO FILHO, José dos Santos. **Manual de Direito Administrativo**. 25. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito Administrativo**. 28. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MEIRELLES, Hery Lopes. **Direito administrativo brasileiro**. 41. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional**. 31. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA – 60H

EMENTA:

Capital e seus aspectos financeiros. Números e grandezas proporcionais. Margens de lucro e prejuízo. Medidas de depreciação. Variação cambial. Correção monetária. Taxas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:



CASTELO BRANCO, Anísio Costa. **Matemática financeira aplicada: método algébrico**, HP-12C: Microsoft Excel®. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. **Matemática Financeira**. São Paulo: Atlas, 2009.

NASCIMENTO, Marco Aurélio P. **Introdução a matemática financeira**. São Paulo: Saraiva, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSAF NETO; LIMA, Francisco Glauber. **Curso de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2008.

DAL ZOT, Wili. CASTRO. Manoela Longoni de. **Matemática financeira: fundamentos e aplicações**. Porto Alegre/RS: Bookman, 2015.

FERREIRA, Roberto G. **Matemática financeira aplicada: mercado de capitais, administração financeira, finanças pessoais**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GONSALVES, Renaldo Antônio. **Matemática financeira: guia para investidores no mercado financeiro e de capitais**. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, Gustavo Faria de. **Matemática financeira descomplicada: para os cursos de economia, administração e contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2013.

TEORIA DA CONTABILIDADE – 60H

EMENTA:

Elementos de Contabilidade: definições. Aplicação. Exigências legais e finalidades de Contabilidade. Organização das unidades econômicas. Fatos contábeis e econômicos. Método das Partidas Dobradas: registros e sistemas contábeis. Demonstrações contábeis. Apuração do resultado do exercício. Balanço patrimonial e demonstração de resultado do exercício. Aspectos fundamentais da teoria contábil. Análise das informações contábeis.

BILBIOGRAFIA BÁSICA

AFONSO, Luís Eduardo. MACHADO, Esmael Almeida. (Org.). **Tecnologia, educação e contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2015.

BARKER, Richard. **Introdução à contabilidade**. Tradução: Regina Cardeal. São Paulo: Saraiva, 2012.

SLOMSKI, Valmor. **Manual de contabilidade pública: de acordo com as normas internacionais de contabilidade aplicadas ao setor público**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



OSS, Osni... [et al.]. **Introdução à contabilidade**: ensino e decisão. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDICIBUS, Sérgio *et al.* **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**(com Suplemento). São Paulo: Atlas, 2007/2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

VELLANI, Cássio Luiz. **Introdução à contabilidade**: uma visão integrada e conectada. São Paulo: Atlas, 2014.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade básica**. São Paulo: Atlas, 2008.

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE – 60H

EMENTA:

Meio ambiente. Interação do homem com o meio ambiente. Gestão e Políticas ambientais. Aspectos políticos e o sistema de gestão ambiental. Aplicabilidade dos sistemas de gestão ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMORIM, João Alberto Alves. **A ONU e o meio ambiente**: direitos humanos, mudanças climáticas e segurança internacional no século XXI. São Paulo: Atlas, 2015.

DIAS, Reinaldo. **Sustentabilidade**: origem e fundamentos; educação e governança global; modelo de desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2015.

ROSA, André Henrique. FRACETO, Leonardo Fernandes. MOSCHINI-CARLOS, Viviane. **Meio ambiente e sustentabilidade** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIELD, Barry C. **Introdução à economia do meio ambiente** [recurso eletrônico]. Tradução: Christiane de Brito Andrei. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

HADDAD, Paulo Roberto. **Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2015.

KOHN, Ricardo. **Ambiente e sustentabilidade**: metodologias para gestão. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

MUNCK, Luciano. **Gestão da sustentabilidade nas organizações**: um novo agir frente à lógica das competências. São Paulo: Cengage Learning, 2013.



SCHWANKE, Cibele. **Ambiente:** conhecimentos e práticas [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Bookman, 2013.

4º SEMESTRE

CONTABILIDADE E LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA – 60H

EMENTA:

Sistema tributário nacional. Legislação tributária. Carga tributária. Tributos. Fato gerador. Obrigação e responsabilidade tributária. Garantias e privilégios do crédito tributário. Regimes de tributação. Cálculo e contabilização de tributos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELTRÃO, Irapuã. **Curso de direito tributário**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BUENO, Júlio Anderson Alves. **Manual de direito tributário**. São Paulo: Saraiva, 2014.

SABBAG, Eduardo. **Código Tributário Nacional Comentado**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. BRASIL.

_____. **Código Tributário Nacional – atualizado**. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/531492/codigo_tributario_nacional_3ed.pdf Acesso em outubro 2018.

CASALINO, Vinícius. **Direito tributário**. São Paulo: Saraiva, 2012.

MACHADO, Hugo de Brito. **Comentários ao código tributário nacional**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

VELLANI, Cassio Luiz. **Contabilidade e responsabilidade social: integrando desempenho econômico, social e ecológico**. São Paulo: Atlas, 2011.

CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA II – 60H

EMENTA:

Operações com ativo permanente. Depreciação, amortização e exaustão. Investimentos em participações societárias. Receitas e despesas. Operações de encerramento do exercício. Aspectos fiscais relacionados com a contabilidade. Aspectos práticos de elaboração das demonstrações contábeis. Composição do patrimônio líquido.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade intermediária em IFRS e CPC**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

CHAGAS, Gilson. **Contabilidade intermediária simplificada**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

HOSS, Osni . . . [et al.]. **Contabilidade intermediária: ensino e decisão**. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade intermediária superior em IFRS e CPC**: atende à programação do 3o ano do curso de Ciências Contábeis. São Paulo: Atlas, 2014.

CASAGRANDE, Miguel Angelo. **Contabilidade intermediária e avançada para concursos**. São Paulo: Saraiva, 2013.

GONÇALVES, Eugênio Celso. **Contabilidade geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VELTER, Francisco. **Contabilidade avançada**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2015.

WARDE JÚNIOR, Walfrido Jorge. **Direito societário aplicado**: baseado nos precedentes das câmaras reservadas de direito empresarial do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. São Paulo: Saraiva, 2014.

DIREITO EMPRESARIAL – 60H**EMENTA:**

Histórico do direito empresarial. Empresário. Estabelecimento e nome empresarial. Atividade empresária. Sociedades empresárias: classificações, dissolução e extinção. O estabelecimento e a abstração da empresa: conceito, requisitos, condições de validade, principiologia. Dirigismo contratual. Contratos mercantis: conceito, requisitos, condições de validade, princípios, classificação e extinção, espécies de contrato mercantil.

REFERÊNCIAS BÁSICA:

DELBONI, Denise Poiani. **Direito, gestão e prática**: direito empresarial do trabalho. São Paulo: Saraiva, 2012.

FAZZIO JÚNIOR, Waldo. **Manual de direito comercial**. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SANCHEZ, Alessandro. **Direito empresarial I**: teoria geral do direito empresarial, concorrência e propriedade intelectual. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



ALMEIDA, Amador Paes de. **Manual das sociedades comerciais: direito de empresa**. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

BRUSCATO, Wilges. **Manual de direito empresarial brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2011.

COMETTI, Marcelo Tadeu. **Direito empresarial – questões comentadas**. São Paulo: Saraiva, 2014.

FINKELSTEIN, Maria Eugênia. **Manual de direito empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

GUSMÃO, Mônica. **Lições de Direito empresarial**. 12. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

DIREITO PREVIDENCIÁRIO – 60H

EMENTA:

Proteção social. Evolução do direito previdenciário brasileiro. Seguridade social na constituição. Custeio da previdência social. Benefícios da previdência social. Infrações e crimes contra a previdência social. Acidente de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS, Eduardo Rocha. **Curso de direito previdenciário**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2012.

TSUTIYA, Augusto Massayuki. **Curso de direito da seguridade social**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

VIANNA, João Ernesto Aragonés. **Curso de direito previdenciário**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Constituição Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/.../constituicao_federal_35ed.pdf?9 Acesso em outubro de 2018.

_____. **Lei nº 8.212/91**. Organização da seguridade social e plano de custeio. Disponível em:

http://www.livrariadamasio.com.br/conteudo_complementar/pdf/_INSS_tecnico.pdf Acesso em outubro de 2018.

_____. **Lei nº 8.213/91**. Plano de benefícios da previdência social. Disponível em: http://livrariadamasio.com.br/conteudo_complementar/pdf/Lei_8.213-91.pdf Acesso em outubro de 2018.



GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. **Direito do trabalho, seguridade social e processo civil: a evolução diante das mudanças no sistema jurídico.** São Paulo: Saraiva, 2016.

TANAKA, Eduardo. **Direito previdenciário.** São Paulo: Forense, 2016. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2016.

CONTABILIDADE DE CUSTO – 60H

EMENTA:

Noções de custos. Critério integral ou absorção. Classificação dos custos. Plano de contas e ciclo contábil. Controle e custeio dos materiais. Mão-de-obra. Custos indiretos de fabricação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEONE, George Sebastião Guerra; LEONE, Rodrigo José Guerra. **Curso de contabilidade de custos.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade de custos: teoria, prática, Integração com Sistemas de Informações (ERP).** São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SANTOS, José Luiz dos... [et al.]. **Manual de contabilidade de custos.** São Paulo: Atlas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade de custos.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Contabilidade de custos.** 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos fácil.** 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

OPTATIVA I – GESTÃO DE PROJETOS – 60H

EMENTA:

Planejamento e projeto: conceituação, Estruturas organizacionais voltadas para projeto. Habilidades de gerente de projetos. Equipes de projeto. Ciclos e fases do projeto: fluxo do processo. Definição do escopo do projeto. Identificação de restrições. Planejamento de recursos e estimativas. Definição dos controles de planejamento do projeto. Criação do plano de projeto. Avaliação e controle do desempenho do projeto. Planejamento, programa e controle de projetos e produtos especiais, produzidos sob encomenda. Métodos e técnicas utilizados na avaliação



econômica e social de projetos. Avaliação do risco e do retorno dos projetos. Análise de custos futuros gerados pelo projeto. Aceleração de projetos. Organização geral. Aplicação de técnicas de Gantt, CPM, PERT/TEMPO e PERT/CUSTO. Uso de software para gerenciamento de projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Marly. **Monteiro de Fundamentos em gestão de projetos:** construindo competências para gerenciar projetos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Elaboração de projetos empresariais:** análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

LIMA, Guilherme Pereira. **Gestão de projetos:** como estruturar logicamente as ações futuras. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Marly Monteiro; REBECHINI JUNIOR, Roque. **Gerenciamento de projetos na prática**(casos brasileiros). São Paulo: Atlas, 2013.

CLEMENTS, James P. **Gestão de projetos.** São Paulo: Cengage Learning, 2013.

CONTADOR, Cláudio R. **Projetos sociais:** avaliação e prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

LACOMBE, Francisco José Masset. **Teoria geral da administração.** São Paulo: Saraiva, 2009.

MINARDI, Andrea Maria Accioly Fonseca. **Teoria de opções aplicada a projetos de investimento.** São Paulo: Atlas, 2004.

5° SEMESTRE

CONTABILIDADE DO AGRONEGÓCIO – 60H

EMENTA:

Agronegócio: conceitos e dimensões. Sociedades e tributos no agronegócio. Plano de contas nas empresas agropecuárias. Escrituração das operações típicas da atividade agropecuária. Apuração de resultado e encerramento de exercício. Sistemas de custos. Depreciação, amortização e exaustão. Fundamentos dos mercados futuros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALLADO, Antônio André Cunha (Org.). **Agronegócio.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural:** contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2012.



_____. (Coord.). **Contabilidade e controladoria em agribusiness**. São Paulo: Atlas, 1996. p. 89-107.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Massilon Justino de. **Fundamentos de agronegócios**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisória**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade da pecuária: manejo do gado, teoria contábil na pecuária, custos e coleta de dados, contabilidade (plano de contas e manualização), imposto de renda na agropecuária pessoa física e jurídica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

REZENDE, Amaury José... [et al.]. **Contabilidade financeira no agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2017.

SANTOS, José Odálio dos. **Análise de Crédito: empresas, pessoas físicas, varejo, agronegócio e pecuária**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS – 60H

EMENTA:

Introdução a análise das demonstrações contábeis. Técnicas de Análise: Análise Horizontal e Vertical, Índices de Liquidez, Rentabilidade e Estrutura. Indicadores de Atividade ou Rotatividade. Alavancagem Operacional e Financeira. Índices Padrão. Previsões de Falências. Introdução a análise econômico-financeira avançada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços: análise da liquidez e do endividamento; análise do giro; rentabilidade e alavancagem financeira**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LINS, Luiz dos Santos. **Fundamentos e análise das demonstrações contábeis: uma abordagem interativa**. São Paulo: Atlas, 2012.

NEVES, Silvério das, VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 13. ed. rev. e atual. São Paulo: Frase, 2004.



RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços: fácil**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

SANTI FILHO, Armando de, OLINQUEVITCH, José Leônidas. **Análise de balanços para controle gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ORÇAMENTO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS – 60H

EMENTA:

Orçamento público. Princípios orçamentários. Orçamento programa e plurianual de investimentos. Créditos adicionais. Estágios da receita e da despesa. Licitações. Origem e aplicação de recursos financeiros. Dívida pública III.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes. **Contabilidade Pública: da teoria a prática**. 2. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2009.

GIACOMONI, Jomes. **Orçamento Público**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MACHADO JR. José Teixeira; REIS, Heraldo da Costa. **A Lei 4.320 comentada e a lei de reponsabilidade fiscal**. 34. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANJELICO, João. **Contabilidade Pública**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARUDA, Daniel Gomes; BARRETTO, Pedro Humberto Teixeira. **O essencial da contabilidade pública: teoria e exercícios de concursos públicos resolvidos**. São Paulo: Saraiva, 2009.

EQUIPE ATLAS. **Constituição da República Federativa do Brasil: de 5 de outubro de 1988**. 37. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

QUINTANA, Alexandre Costa et al. **Contabilidade pública: de acordo com as novas normas de contabilidade aplicadas ao setor público e a lei de responsabilidade fiscal**. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, José Antônio Felgueiras da. **Contabilidade pública**. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO: 2015.

CONTABILIDADE GERENCIAL – 60H

EMENTA:

Análise de valores relevantes e efeitos inflacionários. Análise contábil e processo decisório. Integração dos sistemas de contabilidade e orçamento. Controladoria



gerencial e controle orçamentário e administrativo. Relatórios contábeis para tomada de decisões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. **Contabilidade gerencial**. 14. ed. Rio de Janeiro: Mcgraw Hill, 2012.

JIAMBÁLVO, James. **Contabilidade gerencial**. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

WARREN, Carls S.; REEVE, James M.; FESS, Philip E. **Contabilidade gerencial**. Tradução de André Olímpio Mosselman Du Chenoy Castro. 2 ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR:

CHING, Hong Yuh. **Contabilidade gerencial: novas práticas contábeis para gestão de negócios**. São Paulo: Pearson, 2006.

CORONADO, Osmar. **Contabilidade gerencial básica**. São Paulo: Saraiva, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS – 60H

EMENTA:

Estrutura das demonstrações contábeis conforme legislação vigente. Estrutura das demonstrações contábeis para fins gerenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços: análise da liquidez e do endividamento; análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR:

IUDÍCIBUS, Sérgio de. (Coord.) **Manual de contabilidade das sociedades societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC**. São Paulo: Atlas, 2010.



LINS, Luiz dos Santos, FRANCISCO FILHO, José. **Fundamentos e análise das demonstrações contábeis**: uma abordagem interativa. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Eliseu. et. al. **Análise avançada das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2012.

NEVES, Silvério das, VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras**. 12. ed. São Paulo: Frase, 2010.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**: ampliada e atualizada conforme Leis 11.638/07 e 11.941/09 e pronunciamentos do CPC. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

6° SEMESTRE

CONTABILIDADE E ORÇAMENTO EMPRESARIAL – 60H

EMENTA:

Conceito de planejamento e controle de resultados. Avaliação de alternativas no planejamento. Orçamentos diversos. Contabilização de operações orçamentárias. Planejamento e controle de resultados. Sistema contábil. Relatórios contábeis de desempenho para o controle administrativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOJI, Masakazu; SILVA, Hélio Alves da. **Planejamento e controle financeiro**: fundamentos e casos práticos de orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2010.

JIAMBALVO, James. **Contabilidade gerencial**. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Planejamento orçamentário**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial**: planejamento e controle gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PASSARELLI, João; BOMFIM, Eunir de Amorim. **Orçamento empresarial**: como elaborar e analisar. São Paulo: IOB – Thomson, 2004.



WARREN, Carls S.; REEVE, James M.; FESS, Philip E. **Contabilidade gerencial**. Tradução de André Olímpio Mosselman Du Chenoy Castro. 2 ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS – 60H

EMENTA:

Aspectos gerais da gestão estratégica de custos. Método dos centros de custos. Método das UEP'S. Custos para decisão: análise de custos de concorrentes; custos imputados e custos perdidos; custeio e gestão baseados em atividades; margem de contribuição e limitação na capacidade produtiva; relação custo-volume-lucro; custos da qualidade. Custos para planejamento e controle: custo-padrão; custeamento-alvo. Teoria das restrições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BÓRNIA, Antônio Cezar. **Análise gerencial de custos**: aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luiz Martins; COSTA, Rogério Guedes. **Gestão estratégica de custos**: textos e testes com as respostas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR:

BRUNI, Adriano Leal. **Gestão de custos e formação de preços**: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LEONE, George S. G. **Curso de contabilidade de custos**: contém critério do custeio ABC, Aplicação de métodos quantitativos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PINHEIRO, Paulo Roberto; SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **Fundamentos de gestão estratégica de custos**. São Paulo: Atlas, 2006.

SHANK, John K.; GOVINDARAJAN, Vijay. **A revolução dos custos**: como reinventar e redefinir sua estratégia de custos para vencer em mercados crescentemente competitivos. Tradução: Luiz Orlando Coutinho Lemos. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier (Campus), 1997.

WERNKE, Rodney. **Gestão de custos**: uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CONTABILIDADE AVANÇADA – 60H

EMENTA:



Avaliação dos investimentos societários. Consolidação das demonstrações contábeis. Correção monetária integral (CMI). Contabilidade das fusões, incorporações, cisões, dissoluções e liquidações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Manual de contabilidade societária:** aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E. V. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras.** 14. ed. São Paulo: Frase Editora, 2005.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. **Contabilidade avançada.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR:

MORAES JÚNIOR, José Jayme. **Contabilidade geral:** com as atualizações da lei nº 11.638/2007 e da lei nº 11.941/2009. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Contabilidade avançada:** texto e testes com as respostas 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Pronunciamentos Técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis: CPC 15; CPC 18; CPC 36, CPC 46; Lei 6.404/76. Lei das Sociedades por Ações.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves. **Contabilidade avançada:** aspectos societários e tributários. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

VELTER, Francisco. **Contabilidade avançada.** 5. ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2015.

AUDITORIA I – 60H

EMENTA:

Auditoria contábil e operacional. Normas de contabilidade e auditoria. Métodos, procedimentos e técnicas de auditoria para elaboração de relatórios e pareceres.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. **Auditoria:** um curso moderno e completo. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Auditoria contábil:** teoria e prática. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PEREIRA, Alexandre Demetrius. **Auditoria das demonstrações contábeis:** uma abordagem jurídica e contábil. São Paulo: Atlas, 2011.

**BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR:**

ATTIE, Willian. **Auditoria interna**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil**: normas de auditoria, procedimentos e papéis de trabalho, programas de auditoria, relatórios de auditoria. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LINS, Luiz dos Santos. **Auditoria**: uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa. São Paulo: Atlas, 2011.

PEREZ JUNIOR, José Hernadez. **Auditoria de demonstrações contábeis**: normas e procedimentos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

VELTER, Francisco. **Auditoria para concursos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2015.

CONTABILIDADE ATUARIAL – 60H**EMENTA:**

Ferramentas da gestão atuarial. Análise da mortalidade. Esperança de vida. Anuidades. Seguros de vida. Introdução ao cálculo de custeio de planos de benefícios. Caracterização da atividade profissional do atuário. Regimes financeiros. Métodos de financiamento. Etapas de uma avaliação atuarial.

BIBLIOGRAFIABÁSICA:

BORGES, Mauro Ribeiro. **Previdência funcional e regimes próprios de previdência**. Curitiba: Jaruá, 2007.

HOJI, Mazakazu. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira e aplicada: estratégias financeiras. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SOUZA, Silney. **Seguros**: contabilidade, atuária e auditoria. 2. ed.: São Paulo: Saraiva, 2007

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR:

CHAN, Lilian; SILVA, Fabiana Lopes da; MARTINS, Gilberto de Andrade.

Fundamentos da previdência complementar: da atuária à contabilidade. São Paulo: Atlas. 2010.

CORDEIRO FILHO, Antonio. **Cálculo atuarial aplicado**: teorias e aplicações: exercícios resolvidos e propostos. São Paulo: Atlas, 2009

FIGUEIREDO, Sandra. **Contabilidade de seguros**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, João Marcos de Brito; MARTINS, Lídia de Souza. **1000 perguntas de seguros, previdência privada e capitalização**. Rio de Janeiro: Forense, 2006.



PADOVEZE, Clóvis Luis. **Análise das demonstrações financeiras**. 3. ed. São Paulo: Thomson, 2007.

7º SEMESTRE

CONTROLADORIA – 60H

EMENTA:

Fundamentos conceituais da controladoria. Eficiência e eficácia. Visão sistêmica da empresa. Sistema de informações. Métodos e modelos inerentes a controladoria. O papel do controller. Modelos de gestão econômico-financeira. Planejamento e tomadas de decisões, políticas e interações entre estas e os sistemas de informações. Os modelos de integração e implementação de modelo de controladoria. Contabilidade por área de responsabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GONÇALVES, Rosana C. M. Grillo; RICCIO, Edson Luiz Riccio. **Sistemas de informação**: ênfase em controladoria e contabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.

MORANTE, Antônio Salvador; JORGE, Fauzi Timaco. **Controladoria**: análise financeira, planejamento e controle orçamentário. São Paulo: Atlas, 2008.

SCHNORRENBARGER, Darci; LUNKES, Rogério João. **Controladoria**: na coordenação dos sistemas de gestão. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR:

CATELLI, Armando (Org.). **Controladoria**: uma abordagem da gestão econômica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. **Controladoria, um enfoque na eficácia organizacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Controladoria Básica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SCHMIDT, Paulo. **Fundamentos de controladoria**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Manual de controladoria**. São Paulo: Atlas, 2014.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – 180H

EMENTA:

Relatório de estudo de caso realizado na área de contabilidade e gestão pública. Relatório de atividades realizadas no campo de estágio.

BIBLIOGRAFIABÁSICA:



KOHAMA, Hélio. **Contabilidade pública:** teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

QUINTANA, Alexandre Costa et al. **Contabilidade pública:** de acordo com as novas normas brasileiras de contabilidade aplicadas ao setor público e a lei de responsabilidade fiscal. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade governamental:** um enfoque administrativo. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR:

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes. **Manual de orientação:** estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BRASIL. Casa Civil. **Lei Complementar n.º 101** (Lei de Responsabilidade Fiscal) de 4 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências.

_____. Casa Civil. **Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências.**

MACHADO JR., J. Teixeira; REIS, Heraldo da Costa. **A Lei nº 4.320 Comentada.** 30. ed. Rio de Janeiro: IBAM, 2001.

SLOMSKI, Valmor. **Contabilidade pública:** um enfoque na contabilidade municipal. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

AUDITORIA II – 60H

EMENTA:

Procedimentos de auditoria. Auditoria das demonstrações contábeis. Notas explicativas. Eventos subsequentes. Aspectos fiscais e contingentes. Encerramento, relatório e parecer de auditoria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. **Auditoria: um curso moderno e completo.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. Auditoria contábil. teoria e prática. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PEREIRA, Alexandre Demetrius. Auditoria das demonstrações contábeis: uma abordagem jurídica e contábil. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR



BATISTA, Daniel Gerhard, Manual de controle e auditoria: com ênfase na gestão de recursos públicos. São Paulo: Saraiva, 2011.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. Auditoria contábil: normas de auditoria, procedimentos e papéis de trabalho, programas de auditoria, relatórios de auditoria. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LINS, Luiz dos Santos. Auditoria: uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa. São Paulo: Atlas, 2011.

TTIE, Willian. Auditoria interna. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VELTER, Francisco. **Auditoria para concursos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2015.

TÉCNICAS DE PESQUISA EM CONTABILIDADE – 60H

EMENTA:

A pesquisa no campo das Ciências Contábeis: apreensão, reflexão teórica, processo e técnica de elaboração, produção e expressão de conhecimento contábil. Estrutura, técnica e elaboração do projeto de pesquisa em contabilidade. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade**: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRAILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Normas ABNT.

MARION, José Carlos et al. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 25 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2016.



RICHARDSON, Roberto Jarry, *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

CÁLCULO DE UMA FUNÇÃO VARIÁVEL – 60H

EMENTA:

Limites. Derivadas de função na reta. Integração em R. Aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo.** Vol. 1 e 2. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

LEITOLD, Luís. **Cálculo em geometria analítica.** Vol. 1. São Paulo: Harbra, 1994.

RIGHETO, Armando; FERRENDO, Antônio Sérgio. **Cálculo diferencial e integral.** Vol. I e II. São Paulo: IBEC, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MORETTIN, Pedro Alberto. **Introdução ao cálculo para administração, economia e contabilidade.** São Paulo: Saraiva, 2009.

PISKOUNOV, N. **Cálculo diferencial e integral.** Vol. 1 e 2. Porto: Lopes da Silva, 1986.

SAFIER, Fred. **Pré-cálculo** [recurso eletrônico]. Tradução técnica: Adonai Schlup Sant'Anna. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

SHENK, A. **Cálculo e geometria analítica.** Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

STEWART, J. **Cálculo.** Vol. 1 e 2. 6 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

8º SEMESTRE

PERÍCIA CONTÁBIL – 60H

EMENTA:

Normas profissionais do perito contábil. Prova contábil e sua evolução no Código de Processo Civil. Técnicas do trabalho pericial. Código de ética. Perícia contábil aplicada.

BIBLIOGRAFIABÁSICA:

MAGALHÃES, Antonio de Deus Farias; LUNKES, Irtes Cristina. **Perícias contábeis nos processos cível e trabalhista: o valor informacional da contabilidade para o sistema judiciário.** São Paulo: Atlas, 2008.

ORNELAS, Martinho Mauricio Gomes de. **Perícia contábil.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.



SÁ, Antonio Lopes de. **Perícia contábil**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR:

ALBERTO, Valder Luiz Palombo. **Perícia contábil**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MAGALHÃES, Antonio de Deus Farias et al. **Perícia Contábil: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional - Casos Praticados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Perícia contábil**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MONTENEGRO FILHO, Misael. **Código de processo civil comentado: versão universitária**. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, James Eduardo. **Código civil anotado e comentado**. 2. ed. São Paulo: Forense, 2010.

CONTABILIDADE PÚBLICA – 60H

EMENTA:

Serviço Público: aspectos sociais, políticos e constitucionais. Administração Pública e Campo de Aplicação da Contabilidade Pública. Origem e Evolução Histórica da Contabilidade Pública. Gestão Administrativa. Orçamento: Plano Plurianual de Investimentos, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei de Orçamentos Anuais. Orçamento por Programas. Receita Pública. Despesa Pública. Licitações e Contratos Administrativos. Execução Orçamentária e Controles Contábeis. Créditos Orçamentários e Créditos Adicionais. Regime de Adiantamento. Controle Interno e Externo: Auditoria Interna, Tribunais de Contas e Poder Legislativo. Princípios Fundamentais de Contabilidade (Revisão). Conceituação de Contabilidade governamental. Histórico da contabilidade pública no Brasil. Estruturado Plano de Contas. Classificação contábil e classificação orçamentária. SIAFI e SIAFEM. Sistemas de contas: orçamentário, financeiro, patrimonial e de compensação. Estágios das receitas e das despesas. Prática de Escrituração contábil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARUDA, Daniel Gomes; BARRETTO, Pedro Humberto Teixeira. **O essencial da contabilidade pública: teoria e exercícios de concursos públicos resolvidos**. São Paulo: Saraiva, 2009.

KOHAMA, Hélio. **Contabilidade pública: teoria e prática**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

QUINTANA, Alexandre Costa et al. **Contabilidade pública: de acordo com as novas normas brasileiras de contabilidade aplicadas ao setor público e a lei de responsabilidade fiscal**. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR:



ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes. **Contabilidade Pública**: da teoria a prática. 2. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2009.

IUDICIBUS, Sérgio *et al.* **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**(com Suplemento). São Paulo: Atlas, 2007/2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

VELLANI, Cássio Luiz. **Introdução à contabilidade**: uma visão integrada e conectada. São Paulo: Atlas, 2014.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade básica**. São Paulo: Atlas, 2008.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – 180H

EMENTA

Contabilidade e gestão empresarial no setor privado. Demonstrações contábeis relativas a um período financeiro. Relatório de atividades realizadas no campo de estágio.

BIBLIOGRAFIABÁSICA:

KOHAMA, Hélio. **Contabilidade pública**: teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

QUINTANA, Alexandre Costa et al. **Contabilidade pública**: de acordo com as novas normas brasileiras de contabilidade aplicadas ao setor público e a lei de responsabilidade fiscal. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade governamental**: um enfoque administrativo. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR:

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes. **Manual de orientação**: estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BRASIL. Casa Civil. **Lei Complementar n.º 101** (Lei de Responsabilidade Fiscal) de 4 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências.

_____. Casa Civil. **Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências.**

MACHADO JR., J. Teixeira; REIS, Heraldo da Costa. **A Lei nº 4.320 Comentada**. 30. ed. Rio de Janeiro: IBAM, 2001.



SLOMSKI, Valmor. **Contabilidade pública**: um enfoque na contabilidade municipal. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – 140H

EMENTA

Elaboração e apresentação de monografia e relatórios científicos conforme normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SEVERINO, Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 25 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry, *et al.* **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Metodologia do ensino superior**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 25 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2016.

5 REFERENCIAIS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

A sociedade pós moderna tem trazido enormes questionamentos sobre o papel dos profissionais das ciências contábeis, exigindo assim um novo redimensionamento, principalmente porque a burocratização reforça ainda mais a necessidade de um contador atento as mudanças que buscam evitar a corrupção, tornando o profissional das ciências contábeis como um dos atores da



anticorrupção, levando-o a ter valores pautados nos direitos humanos, para assim ser esse agente da cidadania.

Nesse sentido, o Curso de bacharelado em Ciências Contábeis EAD da Faculdade Evolução abre possibilidades e caminho para repensar as ações sociais e profissionais, no sentido de dar respostas concretas às expectativas do trabalho do contador na sociedade, apontando para novas perspectivas profissionais e para a melhoria da formação dos profissionais das ciências contábeis.

A necessidade de desenvolvimento de estudos na área contabilista é fator primordial não só para o desenvolvimento econômico da região, como também, propicia condições da formação de profissionais que possibilitem uma mudança nas relações sociais e políticas, buscando transformar os Índice de Desenvolvimento Humano – IDH da região.

Frente as demandas, serão implementadas, de forma integrada, atividades de ensino, pesquisa e extensão, objetivando inserir a Faculdade Evolução na vida da região e consolidar ações econômicas no desenvolvimento de Pau dos Ferros-RN e das localidades circunvizinhas. Além disso, uma das principais metas para o desenvolvimento destas atividades é promover novas iniciativas que venham a garantir melhores condições de vida à população.

A formação do contador na região é elemento imprescindível para o incremento de profissionais da contabilidade com capacidade de contribuir significativamente nas potencialidades do mercado, mediante as especificidades da contabilidade.

Partindo desse pressuposto, entende-se que o processo educativo é uma rede de relações tecida numa dinâmica entre o geral e o particular, o local e o global, aspectos que se complementam preservando as características existentes em cada uma delas. Compreender, organizar e gerir essa rede de relações estão fundamentadas em diversos segmentos que compõem o científico e a contabilidade, tendo como eixo unificado o papel do contador nas instituições públicas e privadas.

Dessa forma, delimitar a função do contador, do ponto de vista da contabilidade, considera-se que ela é um conjunto de saberes da própria ação contabilista, no qual os processos ensino-aprendizagem e de gestão, se desenvolvem na pesquisa, constituindo-se a essência do fazer do contador.



Assim, o curso de Ciências Contábeis a Distância pressupõe demandar esforços na articulação, atuação e reflexão sobre a prática contabilista, na expectativa de pensar o ato da contabilidade, onde o certo e o incerto sobre a aprendizagem dos alunos propiciem a ação-reflexão-ação nas situações que conduzem os processos de aprender e ensinar.

O Bacharelado em Ciências Contábeis a Distância constitui a primeira fase da formação de um longo percurso a ser acompanhado. Para tal capacidade, faz-se necessário que os moldes de ensino e de professor do atual sistema educativo, seja pautado nas atividades de formação e tenham presentes a profissionalidade do contador como um conjunto de saberes que o habilita para a contabilidade.

O currículo proposto para Ciências Contábeis a Distância da Faculdade Evolução se apresenta a partir dos desafios postos pelas mudanças sociais da contemporaneidade. Desse modo, colocamos como princípios norteadores a compreensão do processo contabilista como uma prática humana, mutável, embasada pelas condições em que ocorrem, tanto no contexto macro como micro.

Dessa forma, é possível considerar a contabilidade como emancipação individual e coletiva, a afirmação de relações mais iguais, justas e humanas, a produção e democratização dos conhecimentos. Para tanto, pleiteamos uma prática, solidária e ética, que tenha o graduando na sua pluralidade e singularidade, enquanto sujeito social, histórico, político e cultural. A base teórica terá como referência a função social de forma crítica e dialógica. Nesse sentido, a pesquisa e ensino possibilitará o confronto dos conteúdos com a realidade do mercado, contribuindo para a formação de um novo perfil de contador, tendo à contabilidade como foco nesse processo, considerando o local como potencialidade e desenvolvimento do nosso país. Assim, serão tomados como princípios: a flexibilidade; a interdisciplinaridade; a práxis; e a indissociabilidade da tríade que compõe o ensino superior – ensino, pesquisa e extensão.

Desse modo, os componentes curriculares enfocam a contabilidade e a formação geral durante todo o curso, flexibilizando a abordagem nos conhecimentos das ciências da contabilidade e das teorias das finanças, em articulação à prática, à pesquisa, às tecnologias da informação e da comunicação, às metodologias e linguagens específicas aplicadas a contabilidade, custos, tributação e economia,



contemplando uma forma de organizar e fortalecer a formação do contador para as instituições públicas e privadas, para as atividades de contabilidade, planejamento e controle, bem como, para a produção de conhecimentos mediada pela pesquisa.

Pautados nos pressupostos apresentados até aqui, temos a possibilidade de considerar o princípio teórico-metodológico na articulação entre teoria e prática que transcorre todo o curso de formação, onde se tem a dimensão de que é a prática profissional fundada no trabalho como princípio educativo (GRAMSCI, 1982).

A contabilidade, assume assim, a função que ultrapassa a simples transmissão de informações, tornando os contadores como “profissionais que devem diagnosticar o contexto de trabalho, tomar decisões, atuar e avaliar a pertinência das atuações, a fim de reconduzi-las no sentido adequado” (ZABALA, 1998, p. 10), onde a ética e as práticas abrangem atitudes de autonomia, responsabilidade, solidariedade, respeito ao indivíduo e à coletividade, aos direitos e deveres, e a democracia.

Sobre a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, estas se relacionam na pertinência e na relevância social dos conhecimentos a serem privilegiados no curso e na formação do contador pela Faculdade Evolução, onde se configura nas políticas do Plano de Desenvolvimento Institucional desta Instituição de Ensino Superior, descritas na sequência, em que o maior propósito da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar é formar cidadãos críticos, éticos e atuantes na sociedade.

5.1 Políticas de Ensino

Com base nesse propósito é que o nosso ensino oferece ao futuro egresso uma base sólida de formação e desenvolvimento de habilidades e competências para o mercado de trabalho, tendo as seguintes políticas:

- a) O desenvolvimento da Faculdade Evolução visando torná-la uma referência educacional;
- b) A gestão do ensino de graduação, tendo como base:
 - A ação continuada articulada com o perfil de cada curso;
 - A prática interdisciplinar e multidisciplinar.



- c) A implantação e consolidação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação;
- d) A efetivação de metodologias de ensino de acordo com a concepção dos cursos e as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs);
- e) A flexibilização das estruturas curriculares dos cursos de maneira que possam atender as necessidades de cada realidade;
- f) O incentivo aos docentes a desenvolverem projetos interdisciplinares, de maneira a oportunizar um ensino integrado, de forma a aproximar a teoria da prática;
- g) A implementação de programas de monitorias e tutorias para cada curso, para dar apoio pedagógico aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem nas disciplinas;
- h) A promoção da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, buscando sempre fomentar atividades que envolvam a tríade fundamental para o ensino de excelência;
- i) A oferta de cursos de graduação, que venham atender as necessidades de qualificação de recursos humanos para a região de influência da instituição;
- j) A coerência entre o processo ensino-aprendizagem e as concepções dos cursos;
- k) O desenvolvimento de sistema avaliativo que contemple o processo da ação-reflexão-ação;
- l) A seleção de conteúdos contemplará o perfil profissional. Tais conteúdos deverão estar inter-relacionados com a realidade local, regional e nacional;
- m) Introduzir em seus projetos pedagógicos novas tecnologias educacionais;
- n) Desenvolver projetos pedagógicos que contemplem a interdisciplinaridade;
- o) Implementar atividades de caráter formativo na modalidade de EAD.

5.2 Políticas de Pesquisa

As Políticas de Pesquisa da Faculdade Evolução têm como objetivo implantar a cultura de pesquisa em suas atividades acadêmicas, despertando no aluno o



interesse em construir e difundir o conhecimento científico adquirido. Para tanto, se propõe a:

- a) Desenvolver núcleos, com suas respectivas linhas de pesquisa, que forneçam os elementos de interesse e as referências teóricas e empíricas para trabalhos da graduação e da pós-graduação *lato e stricto sensu*;
- b) Fomentar o desenvolvimento de projetos de pesquisa, nos quais sejam realizados estudos de relevância teórica, prática e social, sobre temas atuais das ciências sociais aplicadas;
- c) Incentivar os professores e alunos desta instituição às atividades de pesquisa, propiciando um clima e ambiente acadêmico de estudos avançados e aprofundados, em sua área específica;
- d) Promover o intercâmbio com entidades congêneres, da região, do país e do exterior.

5.3 Políticas de Extensão

As políticas de extensão se constituem em um delineamento de ideais para a consolidação de atividades extensionistas com o objetivo de efetivar o processo interativo entre Faculdade e sociedade. A extensão é de caráter educativo, cultural e científico e um de seus principais objetivos é articular o ensino e a pesquisa de forma indissociável. A seguir, as políticas de extensão da Faculdade Evolução:

- a) Implementação do plano de extensão da Faculdade Evolução;
- b) Oferta de serviços diversificados, da mais alta qualidade possível, à comunidade urbana e rural, carente ou não;
- c) Fortalecimento, na área específica da extensão e ação comunitária, de um órgão que atuará como mecanismo de nucleação, com funções de apoio, fomento, integração, coordenação, gerenciamento e mobilização dos esforços da comunidade acadêmica em torno da prestação de serviços e da transmissão de conhecimentos;
- d) Integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão mediante projetos específicos;



- e) Desenvolvimento de atividades extensivas de caráter multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar que mobilizem professores e alunos, em torno de seu respectivo polo temático;
- f) Atendimento à população carente, no âmbito de sua competência, por intermédio dos seus serviços;
- g) Execução de projetos de extensão universitária, envolvendo os alunos, diretamente ou em convênio com entidades públicas ou privadas, incluindo a prestação de serviços comunitários;
- h) Organização ou participação de atividades que visem ao exercício consciente da cidadania, com a realização de encontros, palestras e sessões de orientação;
- i) Desenvolvimento de programas de extensão, de relevância prática e social;
- j) Estímulo aos professores e alunos, de variadas formas, para se integrarem aos programas de extensão, dando-lhes, também, todo o apoio necessário para que obtenham, de agências nacionais, estrangeiras e internacionais, recursos materiais e/ou técnicos para suas atividades;
- k) Provimento de recursos financeiros e materiais demandados para o desenvolvimento das atividades de extensão programadas;
- l) Divulgação dos resultados das suas atividades de extensão, como forma de prestar contas à sociedade de seu compromisso para com a qualidade de vida de parcelas da população;
- m) Associação e manutenção de intercâmbio com entidades que atuem na mesma área ou em áreas complementares, da cidade, do estado ou da região;

5.4 Metodologias Ativas de Aprendizagem

A concepção curricular dos curso de Contabilidade a distância possui uma matriz curricular onde os seus componentes impulsiona uma formação geral e formação específica, demandando que se adote novas posturas pedagógicas, a fim de evitar um ensino verticalizado e posturas. Assim, a inserção de metodologias ativas de aprendizagem em nosso currículo, desloca a concepção de aprendizagem



do docente/discente para uma proposta de aprendizagem colaborativa, em que são denominadas de *metodologias ativas*, as quais são capazes de promover integração curricular e mobilizar o estudante como protagonista da ação educativa no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, por meio da interação com os demais protagonistas do processo educativo.

Diante disso, e com o compromisso em fornecer uma educação de qualidade, a FACEP está inserindo estratégias de metodologias ativas de aprendizagem e transição para um currículo mais moderno.

Portanto, tendo esse referencial como suporte para a implantação e implementação do curso de Contabilidade EAD em nossa Instituição, estaremos contribuindo para o desenvolvimento local, regional e nacional, e a democratização do Ensino Superior nos lugares mais remotos que compõem esse país de dimensões continentais, e a Educação a Distância é o suporte e o meio que nos leva a formar contadores necessários para a gestão pública e privada das empresas e instituições governamentais, pautados na sustentabilidade e nos valores humanos.

6. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O processo seletivo do Curso de Contabilidade EAD é realizado sob a responsabilidade de uma comissão específica de seleção da Instituição, respeitando-se o que dispõe o Regimento Interno da FACEP.

7. PROGRAMAS DE APOIO

A FACEP, buscando a melhoria contínua de suas atividades, disponibiliza a comunidade acadêmica uma série de programas, conforme especificados abaixo, cada um com regulamentação específica:

7.1 Programa de Tutoria Acadêmica (PTA):

O Programa de Tutoria Acadêmica visa integrar o aluno com a colaboração de um Professor Tutor, de forma a permitir que a instituição cumpra com sua missão



e objetivos de formar cidadãos com postura profissional ética, reflexiva e com visão humanística. Seus objetivos são:

- ✓ Acompanhar e orientar o percurso acadêmico dos alunos dos Cursos de graduação da FACEP, tendo em vista a melhoria do desempenho discente e da qualidade do Curso;
- ✓ Orientar o aluno no que diz respeito aos assuntos acadêmicos;
- ✓ Detectar os principais problemas dos alunos, diagnosticando suas causas e procurando resolvê-las;
- ✓ Auxiliar o aluno a superar dificuldades, orientando-o individual e/ou coletivamente;
- ✓ Ajudar ao aluno em suas dificuldades, motivando-o a buscar materiais didáticos complementares para dar respostas às suas dúvidas;
- ✓ Estimular o aluno a manter seu ritmo de aprendizagem;
- ✓ Reforçar o trabalho do aluno, dando-lhe uma visão global do estudado, situando o aprendido no conjunto das disciplinas;
- ✓ Desenvolver no futuro profissional a ética e a formação humanística;
- ✓ Incentivar o aluno, auxiliando-o a compreender as relações do estudo com seus interesses particulares e profissionais;
- ✓ Desenvolver e promover a comunicação dentro do grupo;
- ✓ Incentivar e reconhecer as contribuições dos alunos;
- ✓ Demonstrar interesse pelo desenvolvimento de cada aluno e do grupo como um todo;
- ✓ Avaliar de forma contínua sua própria atuação, bem como a de cada aluno;
- ✓ Identificar qualidades e potenciais de cada aluno;
- ✓ Registrar as atividades realizadas nos seus pontos relevantes.

7.2 Programa de Monitoria Acadêmica (PMA):

O Programa de Monitoria Acadêmica tem por objetivo permitir o desenvolvimento acadêmico dos alunos monitores, através de sua inserção junto ao ensino dos componentes curriculares ou em atividades acadêmicas que envolvam aprendizado.



São consideradas atividades acadêmicas aquelas ligadas aos processos de ensino e aprendizagem como as que acontecem em salas de aula e em atividades de extensão, sendo importante registrar que:

- ✓ As atividades de Monitoria serão exercidas por alunos de graduação, regularmente matriculados e classificados em processo seletivo aberto especialmente para essa finalidade;
- ✓ O monitor desenvolverá atividades didático-pedagógicas, sob a orientação de um professor ao qual se vincula o componente curricular.

7.3 Núcleo de Apoio Assistência Psicopedagógico (NAAP):

O Programa de Apoio Psicopedagógico da FACEP oferece programas que favorecem o desenvolvimento pessoal, social e cultural essenciais à formação do futuro profissional. Para tanto, a IES apresenta quatro programas de suporte pedagógico, psicológico, cultural e profissional, que vão auxiliar o aluno a desenvolver uma postura ativa em relação à própria formação.

A FACEP entende que se o aluno não se relacionar bem com a turma, apresentar dificuldade de acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, faltar muito e/ou demonstrar sintomas de depressão, está precisando de ajuda de um profissional, uma vez que, um indivíduo frustrado, mal preparado, deprimido e sem realização, influi na qualidade dos seus serviços.

O NAAP oferece apoio psicológico ao discente em questões de ordem afetiva ou comportamental que possam interferir no seu processo de aprendizagem e/ou convívio pessoal. Encaminhando as necessidades pedagógicas que surgirem à Coordenação do Curso, e assim, facilitando a inserção dos calouros à vida acadêmica, promovendo sua integração e criando espaços de reflexão sobre as ansiedades relacionadas com a conclusão do Curso.



A FACEP também aderiu ao PROUNI, FIES e Pravalor, como estratégia de oportunizar ao aluno a possibilidade de estudar com o apoio de políticas de governo ou privadas, caso do Pravalor².

7.4 Programa de Apoio à participação em Eventos e Produção Científica:

Considerando o seu compromisso em promover e em divulgar os diferentes tipos de produção acadêmica, a Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP alinhada ao seu PDI estimula a produção acadêmica e sua divulgação. Estas ações são normatizadas e traduzidas nas seguintes políticas institucionais: apoio para a participação em congressos nos quais haja a apresentação de trabalhos; apoio para a criação de publicação *on-line* própria, na qual sejam divulgadas as produções dos alunos e dos docentes; realização de eventos próprios, internos e externos, nos quais sejam divulgados os trabalhos de docentes e discentes da Faculdade.

Partindo das premissas contidas no PPI e PDI, as políticas de acompanhamento ao discente são realizadas pelo coordenador de polo juntamente com o NAAP, por meio de solicitação no AVA à coordenação de curso. Assim, como o Programa de Nivelamento com atividades acadêmico, científico e cultural a serem desenvolvidas nos Polos de apoio presencial.

8. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A FACEP adota formas específicas e alternativas de avaliação, internas e externas, sistemáticas, envolvendo todos quantos estejam no processo do curso. Essas formas estão centradas em aspectos considerados fundamentais para a identificação do perfil do formando, estando presentes o desempenho da relação professor x aluno, a parceria do aluno para com a Instituição e o professor.

Este processo, na FACEP e no curso, dá-se através da aplicação de questionários que ao serem respondidos, permitem uma análise crítica do processo

²Programa de crédito universitário privado. Um financiamento exclusivo para ensino superior, oferecido em parceria com a Instituição de Ensino, que possibilita o pagamento das mensalidades de forma parcelada.



ensino-aprendizagem, visando apontar os indicadores da realidade institucional que permitam a formulação de políticas de melhoria nas diversas esferas da instituição.

Deste modo, as atividades de ensino, pesquisa, extensão, planejamento e gestão são avaliadas obedecendo aos seguintes tipos de avaliação:

1. Dos professores, realizada pelos alunos;
2. Pelos professores e alunos, dos setores e recursos postos à disposição;
3. Do corpo docente e discente, pelos órgãos próprios da Instituição;
4. Dos professores, pelas coordenações de cursos, juntamente, com a Direção da instituição;
5. Das coordenações de cursos, pela Direção da Faculdade e pelos professores;
6. Autoavaliação discente;
7. Autoavaliação docente.

A sistematização e a prestação das informações são procedidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), sendo apoiadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do referido curso e encaminhada aos gestores e ao Colegiado por meio da apresentação e discussão dos resultados levantados em um seminário interno realizado pela instituição. Por fim, elaborar-se-á um relatório final contendo os resultados e análises da avaliação do curso e sendo encaminhado para o CONAES/SINAES.

9. IMPLEMENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis EAD será periodicamente avaliado, conforme as normas de auto-avaliação da FACEP. Assim, o processo de avaliação será constituído por instrumentos aplicados com os diversos atores envolvidos no processo de avaliação.

A metodologia de avaliação do ensino e de demais dimensões que compõem a auto-avaliação da FACEP está disposta nas diretrizes disponibilizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da instituição.



Desse modo, o NDE juntamente com o Colegiado se configuram também como elementos de implantação e acompanhamento do Curso, em um processo de colaboração com a equipe gestora da Faculdade Evolução.

10 AVALIAÇÃO

Os procedimentos avaliativos que agregam o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis na modalidade EAD terão como parâmetro a retroalimentação na apreciação do crescimento desse projeto para o realinhamento dos atos acadêmicos.

A avaliação representa, assim, um processo consecutivo de análise, acompanhamento e atribuição de valores ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e das atividades acadêmicas do curso. Nesse sentido, a perspectiva é assumir os pressupostos da avaliação somativa, diagnóstica e formativa como orientadores das práticas avaliativas, visando assegurar a melhoria da qualidade social da formação do Contador.

A avaliação formativa concebe um esforço para superar formatos autoritários e centralizadores de verificação do desempenho do estudante, tendo em vista sua natureza inclusiva e democrática, sendo entendida como “[...] toda prática de avaliação contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em curso, qualquer que seja a extensão concreta da diferenciação do ensino” (MENDES, 2005, p. 178).

Desta forma, a avaliação se diferencia como um método contínuo que se produzirá em duas formas concomitantes e complementares: a avaliação do desenvolvimento desse Projeto Pedagógico e avaliação do processo ensino-aprendizagem.

- a) A avaliação do Projeto Pedagógico tem como finalidade o acompanhamento e análise das políticas educacionais, das atuações institucionais e da solidificação do projeto curricular do Curso. Ao concentrar sua abordagem nos processos, afinidades, decisões e decorrências dessas ações, a avaliação do Projeto Pedagógico agregará, também, um processo de auto-avaliação dos educadores envolvidos, e de avaliação externa, que permite



dois tipos de sujeitos: internos a Faculdade Evolução – alunos, professores regentes, tutores e profissionais da instituição - e externos – pais, entidades sociais e parceiros de ações, que terão como suporte o AVA.

Como regras básicas de avaliação são notadas a comparabilidade, o acatamento às normas institucionais e a assiduidade da avaliação durante a fundação da proposta curricular. A comparabilidade busca a igualdade principal de metodologia e apontadores como saída, situação/atuação dos egressos, etc. A padronização da metodologia se faz cogente, não para a aceção de índices, mas para instrumentalizar, tanto a análise de causas dos problemas, bem como o projeto de ações que dirijam a sua superação.

As normatizações indicadas pela Faculdade Evolução devem ser acatadas em nome da composição da identidade institucional que considera os atributos próprios de cada instituição, considerando-as no contexto das diferenças do sistema educacional. As circunstâncias diferenciadas quanto à natureza, ambições, qualificação, práticas de desenvolvimento se conjecturam em desempenhos diferenciados. A metodologia da auto-avaliação como estágio inicial da avaliação, permite a ponderação sobre sua identidade e especificidades antes da adesão ao procedimento de avaliação global do sistema.

O processo de ininterrupção admitirá a comparabilidade das informações em ocasiões distintas demonstrando o grau de eficácia das adequações adotadas, a partir das informações alcançadas, bem como a credibilidade dos instrumentos e resultados. Somente a assiduidade poderá garantir a edificação da cultura da avaliação, em um padrão complexo e não excepcional, que deve acatar as situações diversas.

- b) Avaliação do processo ensino-aprendizagem é compreendida como um método de acompanhamento do aluno em seu aprendizado. Portanto, ela se realizará contínua em vários momentos e não somente ao final do período, e servirá para correções de rumos quanto ao andamento e ajustamento dos canais fornecidos, ao desempenho da tutoria e das orientações acadêmicas, e quanto à obrigação ou não de materiais de reforço. Consiste em uma avaliação somativa, diagnóstica e formativa, com aceites ao objetivo final que é o aprendizado de conteúdo, métodos e atitudes.



As avaliações incumbidas pelo tutor presencial serão apontadas em ficha adequada, particular, sob a forma de apreciações, que serão posteriormente transformadas em notas, a fim de entrarem na computação da média final do aluno para cada disciplina. Para avaliação, o tutor presencial observará os seguintes itens: assiduidade, responsabilidade, apresentação das atividades propostas nos materiais, participação nas atividades on-line e em grupo, habilidades de análise e síntese.

O docente regente usará instrumentos, tais como: trabalhos de campo, pesquisas, listas de exercício, experimentos em laboratórios virtuais, trabalhos em grupo, elaboração de textos em diversos gêneros textuais, participação em fóruns e chats, questionários on-line, provas escritas individuais presenciais ou on-line, dentre outras atividades, resguardando as especificidades dos componentes curriculares.

Em cada semestre, serão realizadas, por disciplina, três avaliações presenciais ou on-line, das quais apenas os dois melhores resultados serão considerados, em caso de falta o aluno poderá entrar com requerimento de segunda chamada junto à coordenação de Polo. Nessa acepção, o aluno não é obrigado a realizar todas as três avaliações.

As duas primeiras avaliações abarcarão questões alusivas aos conteúdos trabalhados na unidade correspondente. A terceira abarcará assuntos alusivos à todo conteúdo trabalhado no período letivo.

A nota de cada uma das unidades do componente curricular será a média aritmética ponderada entre a nota do tutor (peso 2) e a nota do professor (peso 8).

Para a diplomação, o discente precisará ter preenchido a totalidade da carga horária estabelecida pelo seu currículo.

11 SUPORTE PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

É possível entender que a educação a distância se configura numa modalidade de ensino, mediada pelo diálogo com os objetos de aprendizagem, os quais são projetados para além da supervisão presencial do professor, quebrando o



paradigma de que a educação só é possível dentro de uma sistema de sala de aula entre quatro paredes, sob o olhar docente. Nesse sentido, os recursos humanos, materiais e a infraestrutura adquirem uma importância fundamental no planejamento de cursos a distância, inclusive do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA por meio da Plataforma “Ensine Online” que foi adotada como suporte para a realização das aulas, atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como das possíveis avaliações não presenciais.

11.1 Políticas e práticas de Educação à Distância

A implantação e implementação da Política Institucional de Educação à Distância da Faculdade Evolução, é uma iniciativa respaldada nas Políticas de Ensino Superior do Brasil, que tem sido atravessadas pelas Política de Democratização do acesso e permanência no Ensino Superior. Assim, é preciso considerar que, as desigualdades de acesso ao Ensino Superior ainda representam um problema a ser resolvido na maioria dos países da América Latina, uma das regiões mais agravadas pela desigualdade de acesso à educação do mundo. Dessa forma, o Brasil, país continental e heterogêneo, com um amplo histórico de desigualdade e uma enorme assimetria social, manifesta esses aspectos reafirmados no âmbito educacional, sobretudo na educação superior (DANTAS, 2017).

A democratização do Ensino Superior está diretamente relacionada ao acesso da população historicamente excluída desse processo e, além disso, à programação de estratégias de permanência e qualidade de ensino para a classe popular. Ou seja, democratizar seria diminuir as desigualdades de acesso e permanência, levando em consideração as questões étnicas, sociais, econômicas, geográficas e de gênero. Dessa forma, a EAD, no contexto da expansão e interiorização do ensino superior, se constitui como um dos fatores de democratização do ensino superior (DANTAS, 2017). Da mesma forma que as políticas de bolsas e financiamentos, a EAD, se apresenta como proposta pedagógica de acesso ao ensino superior, caracterizada, nessa Instituição de Ensino Superior (IES) pela qualidade e permanência dos estudantes que transitam pela região do Alto Oeste Potiguar.



O avanço da Educação a Distância (EAD) vem crescendo significativamente no Brasil como uma importante modalidade de educação em todas as suas dimensões. Esta relevância é perceptível pela criação e expansão de Universidades e Faculdades virtuais, em que proporcionam um leque de cursos com reconhecimento do MEC. Com este olhar, e acompanhando as mudanças nacionais e as políticas de EAD determinadas pelo MEC, a Faculdade Evolução reuniu as condições necessárias para desenvolver atividades de caráter formativo na modalidade de EAD, que pudessem coexistir com as atuais, tendo os mesmos princípios que orientam a formação presencial, de forma a ampliar e expandir sua atuação no Estado e no país, contribuindo para o desenvolvimento da região do Alto Oeste Potiguar, na qual está inserida.

A Faculdade Evolução estabelece como políticas, dentre outras, as seguintes:

- Implementar o sistema de EAD como forma de ampliar o acesso ao ensino superior, planejando e executando políticas institucionais de qualidade do ensino e permanência dos estudantes.
- Acompanhar e dar apoio tecnológico e pedagógico aos cursos a distância, desde a fase de projeto, desenvolvimento, implementação, até a sua administração, supervisão e avaliação.
- Promover a pesquisa sobre novas tecnologias, formas e instrumentos de ação para a EAD.
- Desenvolver, produzir e disseminar conteúdos, programas e ferramentas tecnológicas para a utilização em EAD.
- Fomentar e difundir o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino em sua indissociabilidade com a pesquisa e a extensão, fazendo o uso do AVA para essa interlocução.
- Cooperar com as coordenações de curso, no intuito de manter e desenvolver a excelência acadêmica, criando oportunidades para o crescimento de um trabalho a distância com as mesmas características de qualidade encontradas nas práticas presenciais.

11.2 Justificativa do Ensino a Distância (EAD)



A Faculdade Evolução implementou as condições necessárias para solicitar o credenciamento para oferta de cursos na modalidade a distância (EAD).

Nesse sentido, o estudo acerca da demanda de cursos de ensino superior na modalidade à distância, parte da premissa de que o mundo na sua constante renovação nos diversos aspectos social, educacional, político, histórico e econômico, que influenciaram os contextos que se formam e transformam o local e o global. Nessa conjuntura, a educação sempre manteve-se no núcleo desse ciclo renovável, sendo objeto e sujeito simultaneamente, pois, ela reforma e altera, significativamente, o modo de ver e atuar dos educadores e das instituições, mediados por um agrupamento de ideias e legislações que motivaram alterações no sistema educacional.

E a Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar atenta às renovações e responsável por impulsioná-las, assumiu para si a tarefa de interferir agindo na produção de conhecimento e tecnologia, criação e recriação de novas profissões, reorganização e ampliação daquelas já existentes, introdução de novas tecnologias na condução do processo de formação profissional e humana.

Desse modo, o avanço da Educação a Distância (EAD) vem crescendo significativamente no Brasil como uma importante modalidade de educação em todas as suas dimensões. Esta relevância é perceptível pela criação e expansão de Universidades e Faculdades virtuais, em que proporcionam um leque de cursos com reconhecimento do MEC.

Assim, considerando as políticas e práticas de Educação à Distância disponibilizadas no PDI da Faculdade Evolução, elas vêm ao encontro de uma evidente tendência mundial do uso das tecnologias para diminuir a exclusão educacional, pois, “é fundamental e urgente a democratização do Ensino Superior público no Brasil, país continental, empregando outros meios que não a educação presencial (HERNANDES, p. 8, 2007)”. E de acordo com Belloni (1999), a Educação a Distância (EAD) surge no contexto da contemporaneidade das sociedades, atendendo as novas mudanças e demandas sociais e educacionais decorrentes da nova ordem econômica mundial. No ápice dessas transformações está o progresso das chamadas tecnologias da informação e comunicação, que tem modificado



definitivamente a forma das pessoas se relacionarem e adquirirem conhecimento, configurando-se no que Castells (1999) chamou de “sociedade em rede”.

Nesse sentido, o curso de Ciências Contábeis EAD se deu a partir do estudo iniciado pela Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar que prevê, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2014/2018 (PDI), metas que traduzem respostas a demandas externas relacionadas, por exemplo, à democratização do acesso ao ensino superior.

Então, levando-se em conta a realidade educacional brasileira, ainda há egressos do ensino médio sem acesso ao Ensino Superior, pois não contam com Instituições de Ensino Superior (IES) em quantidade suficiente, isso, nos lugares distantes dos grandes centros urbanos, locais em que muitas vezes, tais Instituições sequer existem.

A este cenário acrescenta-se a indisponibilidade de tempo entre aqueles que já se encontram no mercado de trabalho e necessitam de uma formação superior, ou de uma segunda formação, para impulsionar suas carreiras contribuindo para uma melhor eficácia, crescimento das organizações e da economia, com sustentabilidade. E ainda, o avanço das telecomunicações e da convergência de tecnologias, com equipamentos e respectivos meios de interligação cada dia mais sofisticados, velozes e disponíveis, amplamente utilizados para diversão, troca e utilização da informação, mas que podem (e devem), levar a educação aos mais remotos lugares, no horário, tempo e lugar aonde estão os sujeitos, e foi com base nesses pressupostos que o curso de Ciências Contábeis EAD foi pensado, onde a demanda de qualificação para profissionais que atuam no mercado de trabalho, tanto nas organizações públicas como privadas são de grande relevância para a região e estados vizinhos, proporcionando um melhor desenvolvimento econômico e social.

Portanto, acredita-se que a implantação do Polo EAD, expande as perspectivas no que diz respeito à introdução de novas tecnologias no processo de formação de administradores/as, seja estratégico na tarefa de implementar e consolidar a Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, como instituição de democratização do acesso ao ensino superior na modalidade da Educação à Distância. Assim, essa IES tem seu estudo de demanda com base na



responsabilidade social e econômica da nossa região, do nosso estado, estados vizinhos e do nosso país. Tem-se ainda, a pretensão de lançar outros cursos de graduação e pós-graduação na modalidade EAD de forma progressiva, sempre atentando as demandas da sociedade.

11.3 Gestão dos Cursos EAD

A gestão do curso é formada pelo Coordenador Geral da EAD, o coordenador do curso, professores regentes, tutores a distância, tutores presenciais e coordenador de polo, tendo as seguintes avaliações:

- **Avaliação Interna** – Coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da auto-avaliação institucional da CONAES. A avaliação interna, realizada pela CPA, é um processo constante que visa identificar os pontos positivos, em quais pontos a instituição deve avançar e propor medidas que melhorem a qualidade de toda a estrutura e ações vinculadas ao ensino e à aprendizagem, tendo como suporte de comunicação com os envolvidos o AVA.
- **Avaliação Externa** – Realizada por comissões designadas pelo Inep, a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das auto-avaliações. O processo de avaliação externa independente de sua abordagem e se orienta por uma visão multidimensional que busque integrar suas naturezas formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade. A avaliação externa é realizada de tempos em tempos pelos técnicos do MEC (Ministério da Educação e Cultura), que visitam a Instituição para avaliá-la.

11.4 Equipe Multidisciplinar

Em educação a distância, há uma diversidade de modelos, que resulta em possibilidades diferenciadas de composição dos recursos humanos necessários à estruturação e funcionamento de cursos nessa modalidade.

No entanto, qualquer que seja a opção estabelecida, os recursos humanos devem configurar uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos a distância, onde três categorias profissionais,



que devem estar em constante qualificação, são essenciais para uma oferta de qualidade:

- docentes;
- tutores;
- pessoal técnico-administrativo.

Seguem os detalhes das principais competências de cada uma dessas classes funcionais.

11.4.1 Docentes

Em primeiro lugar, é enganoso considerar que programas a distância minimizam o trabalho e a mediação do professor. Muito pelo contrário, nos cursos superiores à distância, os professores veem suas funções se expandirem, o que requer que sejam altamente qualificados. Em uma instituição de ensino superior que promova cursos a distância, os professores devem ser capazes de:

- a) estabelecer os fundamentos teóricos do projeto;
- b) selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas;
- c) identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;
- d) definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares;
- e) elaborar o material didático para programas a distância;
- f) realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes;
- g) avaliar -se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior à distância.

O projeto pedagógico apresenta o quadro de qualificação dos docentes responsáveis pela coordenação do curso como um todo, pela coordenação de cada disciplina do curso, pela coordenação do sistema de tutoria e outras atividades concernentes. É preciso a apresentação dos currículos e outros documentos necessários para comprovação da qualificação dos docentes, inclusive especificando a carga horária semanal dedicada às atividades do curso. Além disso,



a instituição deve indicar uma política de capacitação e atualização permanente destes profissionais.

11.4.2 Tutores

O corpo de tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância e compõem quadro diferenciado, no interior das instituições.

O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. Um sistema de tutoria necessário ao estabelecimento de uma educação a distância de qualidade deve prever a atuação de profissionais que ofereçam tutoria a distância e tutoria presencial.

A tutoria a distância atua a partir da instituição, mediando os processos pedagógicos junto a estudantes geograficamente distantes, e referenciados aos polos descentralizados de apoio presencial. Sua principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas através fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico. O tutor a distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, frequentemente, faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes.

A tutoria presencial atende os estudantes nos polos, em horários pré-estabelecidos. Este profissional deve conhecer o Projeto Pedagógico do Curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis. Participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. O tutor presencial deve



manter-se em permanente comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso.

Cabe ressaltar que as funções atribuídas a tutores a distância e a tutores presenciais são intercambiáveis em um modelo de educação a distância que privilegie forte mobilidade espacial de seu corpo de tutores.

Em qualquer situação, ressalta-se que o domínio do conteúdo é imprescindível, tanto para o tutor presencial quanto para o tutor a distância e permanece como condição essencial para o exercício das funções. Esta condição fundamental deve estar aliada à necessidade de dinamismo, visão crítica e global, capacidade para estimular a busca de conhecimento e habilidade com as novas tecnologias de comunicação e informação. Em função disto, é indispensável que as instituições desenvolvam planos de capacitação de seu corpo de tutores. Um programa de capacitação de tutores deve, no mínimo, prever três dimensões:

- capacitação no domínio específico do conteúdo;
- capacitação em mídias de comunicação; e
- capacitação em fundamentos da EAD e no modelo de tutoria.

Por fim, o quadro de tutores previstos para o processo de mediação pedagógica deve especificar a relação numérica estudantes/tutor capaz de permitir interação no processo de aprendizagem.

11.4.3 O corpo técnico-administrativo

O corpo técnico-administrativo tem por função oferecer o apoio necessário para a plena realização dos cursos ofertados, atuando na sede da instituição junto à equipe docente responsável pela gestão do curso e nos polos descentralizados de apoio presencial. As atividades desempenhadas por esses profissionais envolvem duas dimensões principais: a administrativa e a tecnológica.

Na área tecnológica, os profissionais devem atuar nos polos de apoio presencial em atividades de suporte técnico para laboratórios e bibliotecas, como também nos serviços de manutenção e zeladoria de materiais e equipamentos tecnológicos. A atuação desses profissionais, nas salas de coordenação dos cursos ou nos centros de educação a distância das instituições, tem como principais atribuições o auxílio no planejamento do curso, o apoio aos professores conteudistas



na produção de materiais didáticos em diversas mídias, bem como a responsabilidade pelo suporte e desenvolvimento dos sistemas de informática e suporte técnico aos estudantes.

No que tange à dimensão administrativa, a equipe deve atuar em funções de secretaria acadêmica, no registro e acompanhamento de procedimentos de matrícula, avaliação e certificação dos estudantes, envolvendo o cumprimento de prazos e exigências legais em todas as instâncias acadêmicas; bem como no apoio ao corpo docente e de tutores nas atividades presenciais e a distância, distribuição e recebimento de material didático, atendimento a estudantes usuários de laboratórios e bibliotecas, entre outros.

Entre os profissionais do corpo técnico-administrativo, destaca-se o coordenador do polo de apoio presencial como o principal responsável pelo bom funcionamento dos processos administrativos e pedagógicos que se desenvolvem na unidade. Este coordenador necessita conhecer os projetos pedagógicos dos cursos oferecidos em sua unidade, atentando para os calendários, especialmente no que se refere às atividades de tutoria presencial, zelando para que os equipamentos a serem utilizados estejam disponíveis e em condições de perfeito uso, enfim prezar para que toda a infraestrutura esteja preparada para a viabilização das atividades.

Outra importante atribuição do coordenador do polo é a supervisão do trabalho desenvolvido na secretaria da unidade, providenciando para que o registro dos estudantes e todas as demais ocorrências, tais como notas, disciplinas ou módulos cursados, frequências, transferências, sejam feitas de forma organizada e em tempo hábil. Portanto, para o exercício de suas funções, o coordenador do polo deve possuir prévia experiência acadêmica e administrativa e ser graduado.

A composição da Equipe Disciplinar foi constituída pensando em todos os critérios e funções descritas anteriormente nesse tópico, a seguir apresentamos a composição dessa equipe, que foi designada por meio da Portaria nº. 12 de 01 de julho de 2017, com os seguintes membros:

- Emanuela Carla de Medeiros Queiros;
- Mary Carneiro de Paiva Oliveira;
- Santiago Valcácer Rodrigues;
- Francisco Cleiton da Silva Paiva;



- José Vivaldo Machado Fernandes Júnior;
- Antônio Aldair Neto;
- Maria Regidiana da Conceição;
- Francisco Edmilson Dias Araújo;
- Edcarlos Costa de Oliveira;
- Widgledson Viana Fernandes;
- Alvanira Bessa de Oliveira.

11.5 planejamento tático e operacional de produção e distribuição de material didático

Para se pensar a produção e distribuição dos materiais didáticos para os cursos EAD, nos embasamos no que nos diz o texto de Figueiredo et al (2018) e nos Referenciais de Qualidade pra a Educação Superior a Distância do MEC (2007) acerca deste item de implantação e implementação da EAD em nossa IES.

Assim, usamos as palavras de Figueiredo et al (2018), quando diz que os materiais didáticos para EAD são desenvolvidos a partir de alguns característica que o definem como adequado para essa modalidade de educação.

Desse modo, nosso material didático terá enfoque nos resultados da aprendizagem; conselhos para o estudo; estilo de escrita acessível, sendo o estudante abordado como 'você'; exemplos; layout aberto e altamente estruturado com muitos títulos; sinalização profusa; atividades com feedback; menos texto do que num livro de texto; espaços estruturados em que pode-se escrevem respostas às atividades; resumos e listas de pontos principais; testes de progressão autoavaliados.

Nesse sentido, a nossa produção envolverá uma certa complexidade e, uma vez que estará disponível em mais de um tipo de mídia, envolverá uma equipe multidisciplinar capacitada para tal processo. Essa equipe deverá contar com pessoal da área técnica, professores, pedagogos e designer, além de especialistas na área de EAD.

A produção desse material terá as seguintes opções logísticas: comprar, desenvolver ou adaptar. Tendo em vista que a produção de material para EAD envolve tempo e dinheiro, por isso muitas vezes cogita-se a compra de materiais já



disponível por terceiros. No entanto, comprar material pronto exige atenção específica, visto que normalmente trata-se de cursos e público-alvo bem definido e específico. Dessa forma é necessário observar se, de acordo com Freman (2003): os materiais têm o conteúdo apropriado? Começam num nível apropriado? Correspondem aos padrões de qualidade estabelecidos pelo curso? Os materiais estarão disponíveis para utilização enquanto precisar deles?

Assim, comprar material só irá acontecer se o número de aluno for menor, ciente de que um número maior de estudantes por curso viabilizará a produção de material próprio.

Para criar o nosso próprio material de curso, estaremos atentos aos custos e tempo necessários para esse processo. Pesquisas na área recomendam que a criação de material próprio seja feita em virtude do tamanho de seu mercado, visto que bons materiais didáticos demoram bastante tempo para serem produzidos e geram um elevado custo.

Para o caso de adaptação de material didático, processo que pode ser obtido através dos Guias de Estudos. Um Guia de Estudos, segundo Freman (2003) é um conjunto de notas que guiam os estudantes no trabalho com um ou mais conjuntos de materiais publicados. Na sua forma mais simples, um guia de estudo consiste num livro de textos publicado e um guia de estudo escrito especialmente para ajudar os estudantes a trabalhar com o livro de texto (FREMAN, 2003, p. 78).

Depois de apresentarmos as nossas opções de produção de material didático para os cursos EAD dessa IES, firmamos que estes poderão ser adquiridos na forma impressa, mídias digitais e na plataforma EAD a qual iremos fazer o uso como suporte de desenvolvimento das atividades nessa modalidade de ensino, gerenciado pelo NEAD – Núcleo de Educação à Distância que será composto de forma imediata após o processo de credenciamento da Faculdade Evolução em EAD.

Em continuidade, a nossa proposta de material didático para os cursos superiores a distância terá um Guia Geral do Curso - impresso e/ou em formato digital, onde terá a função de:

- orientar o estudante quanto às características da educação a distância e quanto aos direitos, deveres e normas de estudo a serem adotadas, durante o curso;
- conter informações gerais sobre o curso (matriz curricular, ementas, etc.);



- Informar, de maneira clara e precisa, que materiais serão colocados à disposição do estudante (livros-texto, cadernos de atividades, leituras complementares, roteiros, obras de referência, CD Rom, Web-sites, vídeos, ou seja, um conjunto - impresso e/ou disponível na rede - que se articula com outras tecnologias de comunicação e informação para garantir flexibilidade e diversidade);
- definir as formas de interação com professores, tutores e colegas;
- apresentar o sistema de acompanhamento, avaliação e todas as demais orientações que darão segurança durante o processo educacional.

E ainda, com relação ao conteúdo de cada material educacional, será colocado à disposição dos estudantes um outro Guia - impresso e/ou digital, que:

- oriente o estudante quanto às características do processo de ensino e aprendizagem particulares de cada conteúdo;
- informe ao estudante a equipe de docentes responsável pela gestão do processo de ensino;
- informe ao estudante a equipe de tutores e os horários de atendimento;
- apresente cronograma (data, horário, local - quando for o caso) para o sistema de acompanhamento e avaliação.

Portanto, como dito anteriormente, teremos uma equipe multidisciplinar responsável por todas as tarefas relacionadas a produção de distribuição do material didático, composta pelos: professores responsáveis por cada conteúdo de cada disciplina, bem como os demais profissionais nas áreas de educação e técnica (por exemplo, webdesigners, desenhistas gráficos, equipe de revisores, equipe de vídeo, etc). Enfatizando que a parcela do material que for produzido, será e pré-testado pela equipe multidisciplinar institucional antes do início de cada curso.

11.6 Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância.

Compreendendo a importância da tutoria para a Educação a Distância, é que temos pensamos e planejamos uma política de formação para esses, uma vez que, é a través da formação continuada que tem qualidade na EAD.

Assim, o corpo de tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional, deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa



ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

Desse modo, o nosso sistema de tutoria será composto pela tutoria a distância e tutoria presencial. A tutoria a distância atuará na mediação do processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes, e referenciados aos polos descentralizados de apoio presencial. Sua principal atribuição é o esclarecimento de dúvidas através fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico. O tutor a distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, frequentemente, faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes.

Já a tutoria presencial atenderá os estudantes nos polos, em horários pré-estabelecidos. Este profissional deverá conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis. Participará de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam.

Nesse sentido, a nossa política de formação/capacitação dos tutores ocorrerá ao início de cada semestre letivo, e a cada três meses, por meio de cursos, oficinas e seminários, a capacitação e formação estão pautadas nas seguintes dimensões:

- capacitação no domínio específico do conteúdo;
- capacitação em mídias de comunicação; e
- capacitação em fundamentos da EaD e no modelo de tutoria.

Além disso, a IES fomentará a participação dos tutores em eventos que tratem da Educação a Distância, bem como a participação nos encontros pedagógicos do NADIP.



11.7 Equipe acadêmica responsável pela execução do curso

11.7.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

O NDE tem como objetivo primordial rever, implementar e consolidar o Projeto Pedagógico do Curso, tendo como parâmetro os ditames normativos, definidos pelo MEC, e os instrumentos normativos internos que orientam a FACEP.

O NDE do Curso de Ciências Contábeis EAD segue as mesmas configurações e estruturação dos outros cursos de graduação da FACEP, conforme normas internas e é composto por parte dos docentes do Curso, além do Coordenador. Dentre suas atribuições principais, estão a de definir no PPC o perfil acadêmico do Curso e a formação e perfil profissional do egresso, a fundamentação teórica e metodológica do currículo, a integração horizontal e vertical de componentes curriculares e atividades, o desenvolvimento de atividades de educação ambiental ao longo dos períodos, as habilidades e competências a atingir, e os procedimentos de avaliação, conforme preceitua a resolução nº 1, de 17 de junho de 2010 (CONAES).

NDE do Curso de Ciências Contábeis EAD

PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME
Francisco Cleiton da Silva Paiva	Mestre	Integral
Edinária Marinho Costa	Mestre	Parcial
Tássio Ricelly Pinto de Fárias	Mestre	Integral
Maria Regidiana da Conceição	Especialista	Parcial
Fábio Henrique Almeida Dantas	Mestre	Integral

11.7.2 Coordenação

O curso de graduação a distância Bacharelado em Ciências Contábeis EAD conta com uma Coordenação de Curso, composta de um coordenador com formação específica em Contabilidade. Assim, o coordenador deve ter formação acadêmica na área de Contabilidade, pertencer ao quadro de professores da Faculdade Evolução e ter experiência em educação. Tem a responsabilidade direta com as questões acadêmicas do curso e com medidas que tenha em vista a estrutura necessária para sua viabilização tais como: projeto pedagógico, oferta das



disciplinas, elaboração e avaliação do material didático, tutoria, questões que envolvam o andamento dos alunos no curso.

É responsabilidade da coordenação do curso atividades como:

- Representar o seu curso junto às autoridades, órgãos da Faculdade Evolução, conselho ou ordem regional e local da profissão, demais instituições acadêmicas correlatas e outros órgãos públicos e privados relacionados com a sua área específica;
- Convocar e presidir as reuniões;
- Manter contato permanente com a Diretoria da Faculdade Evolução e com os demais coordenadores de curso para que as decisões que afetem aos demais cursos sejam tomadas de forma conjunta;
- Supervisionar, acompanhar e avaliar a execução da matriz curricular do seu curso;
- Submeter ao Colegiado Acadêmico proposta de alterações na Matriz Curricular do curso, tendo em vista adequá-lo aos dispositivos legais e preservar a sua adequação aos anseios e desejos do mercado;
- Propor alterações nos programas das disciplinas, objetivando compatibilizá-los;
- Elaborar a oferta de disciplina para cada período letivo;
- Coordenar o processo de matrículas no âmbito do curso em articulação com a Secretaria, pronunciando-se, emitindo parecer, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos e diplomados;
- Elaborar o calendário semestral de atividades do curso sob sua responsabilidade de acordo com as orientações da Diretoria da Faculdade;
- Sugerir a contratação, promoção ou a dispensa de docentes;
- Aprovar os programas e planos de ensino das disciplinas do curso;
- Projetar, de forma positiva, perante a sociedade, o curso pelo qual é responsável;
- Indicar a aquisição de livros, materiais especiais e assinatura de periódicos necessários ao desenvolvimento do curso;
- Estimular e controlar a frequência discente no AVA.



Quadro 4 – Coordenador

NOME	TITULAÇÃO/FORMAÇÃO
Francisco Cleiton da Silva Paiva	Possui graduação em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pós-graduação (lato sensu) em Contabilidade Pública e Lei de Responsabilidade Fiscal pela FINOM e Mestrado em Ambiente, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

11.7.3 Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso de Ciências Contábeis EAD será constituído pelo Coordenador do Curso, de três docentes que ministram disciplinas no respectivo curso, designados pela Direção da FACEP, e do representante do corpo discente regulamentado por instrumento próprio.

O Colegiado é responsável pelo planejamento e pela coordenação didática do Curso de Graduação em Ciências Contábeis EAD e tem a função eminentemente acadêmica. Consiste em um Órgão Deliberativo do Curso em matéria que compreenda a qualidade do ensino e seu desenvolvimento, incluindo currículos e programas (Monitoria, Tutoria, Pesquisa e Extensão) e a solução dos problemas de ordem acadêmica, que envolvam os discentes. Suas reuniões poderão ser feitas por Vídeo Conferências através do AVA.

O Colegiado de Curso de Ciências Contábeis EAD tem como competências:

- Definir o perfil profissiográfico do curso;
- Propor e aprovar o projeto pedagógico do curso, e a reestruturação da grade curricular sempre que necessário, observadas as Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE;
- Promover a supervisão didática do curso;
- Estabelecer normas para desenvolvimento e controle dos estágios curriculares;



- Acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes;
- Apreciar as recomendações dos docentes e discentes, sobre assuntos de interesse do curso;
- Homologar as decisões tomadas *ad referendum* pelo Coordenador de Curso;
- Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre os professores, respeitada as especialidades, e coordenar-lhes as atividades;
- Aprovar os programas e planos de ensino das suas disciplinas;
- Pronunciar-se sobre o aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos e diplomados;
- Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de pessoal docente;
- Aprovar o plano e o calendário semestral de atividades, elaborados pelo Coordenador de curso;
- Propor a admissão de monitor;
- Apreciar os projetos de ensino, de pesquisa e de extensão da FACEP, elaborados pelos docentes, caso pertinentes executados depois de aprovados pelo CTA;
- Colaborar com os demais órgãos da Instituição na esfera de sua competência;
- Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

11.7.4 Professores regentes

Os professores deverão ter formação acadêmica na área de Ciências Contábeis ou das referidas disciplinas, além de pertencerem ao quadro de professores da Faculdade Evolução. Os mesmos serão nomeados pela coordenação e aclamados pelo colegiado da Faculdade Evolução.

Os professores serão encarregados de ministrar, até 05 (cinco) disciplinas no curso de Ciências Contábeis EAD. No entanto, eles serão estimulados a ministrarem aulas em outros cursos da FACEP; além de participarem de atividades de pesquisa,



extensão e monitoria acadêmica, para promover a interdisciplinaridade profissional, o que está em consonância com a política da instituição.

Além das aulas, o corpo docente do Curso de Ciências Contábeis EAD da FACEP atuará no sentido de impulsionar os educados a melhorar seu desempenho acadêmico por meio de atividades técnico-científicas, tais como publicações de artigos em periódicos nacionais da área, como também a produções intelectuais, técnicas, culturais e artísticas.

QUADRO 5 – PROFESSORES DE CONTABILIDADE

PROFESSOR	TITULAÇÃO/FORMAÇÃO	COMPONENTES CURRICULARES DOS 4 PRIMEIROS SEMESTRES
Antônio Aldair Neto	<p>Mestre em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.</p> <p>Especialista em Linguística Aplicada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.</p> <p>Graduado em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e respectivas literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.</p>	Língua Portuguesa Instrumental
Edinária Marinho Costa	<p>Mestra em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN (2014). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba, FALC (2012). Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado</p>	*Metodologia do Trabalho científico



	do Rio Grande do Norte, UERN (2010).	
Tássio Ricelly Pinto de Farias	Mestre em Ciências Sociais e Humanas (2015). Graduado em Filosofia (2013) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.	*Antropologia e cultura Brasileira
Fábio Henrique Almeida Dantas	Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI) na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017). Especialista em Docência no Ensino Superior pela Universidade Potiguar - Laureate International Universities (2014). Bacharel em Psicologia pela Universidade Potiguar - Laureate International Universities (2014). Graduação em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2008).	*Comportamento Organizacional *Psicologia Organizacional * Meio ambiente e sustentabilidade
Francisco Cleiton da Silva Paiva	Possui graduação em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pós-graduação (lato sensu) em Contabilidade Pública e Lei de Responsabilidade Fiscal pela FINOM e Mestrado em Ambiente, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).	<ul style="list-style-type: none"> • Legislação e Ética em contabilidade • Contabilidade e Finanças • Teoria da Contabilidade • Contabilidade de Custos I • Contabilidade e Legislação Tributária
Francisco Nascimento Nunes	Graduado em Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte(2008). Mestre no Ensino de Física pela Universidade Federal	<ul style="list-style-type: none"> • Matemática Básica • Matemática Comercial e Financeira



	Rural do Semiárido (2015).	
Maria Regidiana da Conceição	Mestranda do Programa Planejamento e Dinâmicas Territoriais do Semiárido - PLANDITES/UERN. Especialista em Contabilidade, Controladoria e Planejamento Tributário pela Faculdade Internacional do Delta - FID(2014). Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2002). Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2011).	<ul style="list-style-type: none"> • Contabilidade Básica I • Contabilidade Básica II • Contabilidade Intermediária I • Introdução à Economia • Contabilidade Intermediária II
Diana Maria Cavalcante de Sá	Mestra em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Graduada em Direito pela Universidade Federal de Campina Grande - UCFG.	<ul style="list-style-type: none"> • Direito do Trabalho • Introdução do Direito Público e Privado • Direito Empresarial I • Direito Previdenciário
Eriberto Vagner de Souza Freitas	Doutor em Agronomia – Ciências do Solo pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2012) Mestre em Agronomia – Ciências do Solo pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2008) Especialista em Psicologia Organizacional pela Faculdade Vale do Jaguaribe (2016). Engenheiro Agrônomo,	<ul style="list-style-type: none"> • Estatística



	graduado pela Universidade Federal do Semi-árido, Mossoró (2005).	
Emanuela Carla Medeiros Queiros	<p>Doutoranda em Educação pela UFRN.</p> <p>Mestra em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação - POSEDUC/UERN.</p> <p>Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Educação a Distância • Gestão de Projetos
Cintia Sousa de Freitas	<p>Docente no curso de Direito da FACEP. Advogada e orientadora no Núcleo de Prática Jurídica da FACEP. Graduada em Direito pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Mestre em Direitos Humanos e Democratização pelo European Inter-University Centre of Human Rights and Democratisation e Universidade de Graz Karl Franzens (Itália/Áustria). Trabalhou recentemente como Consultora na sede da UNESCO (Paris) e como Assessora Jurídica no Centro de Referência e Acolhida para Imigrantes (CRAI-SP) da Prefeitura de São Paulo. Atuou como Pesquisadora no European Training Centre for Human Rights of the University of Graz (ETC-Graz), Áustria. Trabalhou como Consultora Tributária na Deloitte Touche Tohmatsu, em</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Língua Inglesa Instrumental



	<p>São Paulo-SP. Estagiou nas áreas de Direito Civil e Previdenciário na Unidade Auxiliar Centro Jurídico Social da UNESP Franca. Atuou, ativamente, como professora de Gramática Portuguesa, Língua Inglesa e como Coordenadora Pedagógica no Serviço de Extensão Universitária Cursinho Popular da UNESP Franca. Foi aluna especial na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP) na disciplina O papel do Supremo Tribunal Federal e a efetividade dos direitos fundamentais. Participou no Programa de Mobilidade Estudantil Brasil - Portugal na Faculdade de Direito da Universidade do Porto, Portugal</p>	
--	--	--

11.7.5 Tutores a distância

Os tutores deverão ter formação acadêmica na área de ciências contábeis e título de especialização; e deverá auxiliar o professor regente no desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas que foram planejadas. Assim como deverá também promover a mediação entre o professor regente e o estudante através das tecnologias e métodos de comunicação adotados pelo curso.

A quantidade de tutores a distância será determinada mediante a demanda de alunos matriculados e da quantidade de disciplinas ofertadas durante o semestre. Para serviço inicial do Curso temos um tutor contratado, que segue:

- Francisca Edineide Cesário de Oliveira.

11.7.6 Tutores presenciais



Deverão ter graduação em Ciências Contábeis, título de especialização e experiência de ensino, que acompanharão aos alunos na orientação dos seus estudos/trabalhos, estimulando-os no processo de ensino e aprendizagem.

A quantidade de tutores presenciais será determinada mediante a demanda de alunos matriculados e atendidos nos Polos durante o semestre. Para serviço inicial do Curso, temos um tutor contratado, que segue:

- Luiza Maria de Jesus Neta.

11.7.7 Coordenador do Polo

Esses coordenadores gerenciarão o curso no seu polo de referência, a manutenção das instalações para atender as demandas dos estudantes e intermediarão o contato entre coordenadores polo central e o MEC. O coordenador do polo atua na supervisão e manutenção da infraestrutura, pelas atividades administrativas e acadêmicas necessárias ao desenvolvimento das atividades do curso, atuando como mediador entre, a equipe pedagógica da Faculdade Evolução, facilitando os processos de trabalho entre Professor Regente, tutor a distância, tutor presencial e estudantes.

11.8 Núcleo de Apoio Didático-Pedagógico aos Docentes – NADIP

O Curso de ciências contábeis EAD, contará com o suporte do Núcleo de Apoio Didático-Pedagógico aos Docentes – NADIP, que se constitui num conjunto de ações educacionais que permitirá aos docentes e tutores, atualizarem seus conhecimentos pedagógicos, repensarem sua prática docente e redirecionarem seu papel como protagonista e articulador do conhecimento, promovendo a formação continuada, inserindo estudos acerca das metodologias ativas e interdisciplinaridade.

São objetivos do NADIP:

- ✓ Delinear ações de enriquecimento das experiências, pesquisas e práticas de aprendizagem no contexto geral do educando, bem como promover cursos, palestras, seminários e workshops que contemplem as práticas pedagógicas;
- ✓ Oferecer um suporte didático-metodológico ao docente com a finalidade de garantir a melhoria da ação didático-pedagógica;



- ✓ Possibilitar ao professor ingressante maior ambientação e integração na FACEP;
- ✓ Aprimorar o processo educativo através do aperfeiçoamento constante da equipe docente e pelo acompanhamento da evolução de métodos e processos pedagógicos;
- ✓ Contribuir para o aperfeiçoamento da prática pedagógica e consequente melhoria do ensino;
- ✓ Mobilizar o corpo docente quanto à importância da integração das atividades acadêmicas;
- ✓ Estimular a busca do aperfeiçoamento, visando à oferta de cursos de capacitação didático-pedagógica;
- ✓ Construir, coletivamente, um espaço de discussão e estudo, tendo como referências a memória pedagógica e a problemática cotidiana do professor;
- ✓ Delinear um programa de formação continuada para os docentes, a fim de capacitá-los nas metodologias ativas, no intuito de oportunizar aos cursos da FACEP à inserção gradual neste modalidade de aprendizagem;
- ✓ A coordenação deste Programa está sob a responsabilidade da Mestre em Educação, Profa. Mary Carneiro de Paiva Oliveira.

Assim, o funcionamento do NADIP ocorre com encontros pedagógicos semanais, onde professores e tutores tem 4 horas da sua carga horária semanal para participação no NADIP. Essa estratégia é uma forma de fomentar a formação continuada, com fins de melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. .

11.9 Plano de Cargo e Carreira

O Plano de Cargos e Carreira Docente (ANEXO) é um instrumento que constitui, organiza e regulamenta os procedimentos operacionais e disciplinares da política de pessoal dos docentes da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar.

O Plano de Cargos e Carreira da FACEP é acessível a todos os professores que desenvolvam atividade de ensino, pesquisa e extensão na instituição e que satisfaçam os requisitos estabelecidos no referido Plano.



11.10 Linguagens e mídias compatíveis com o projeto e com o contexto socioeconômico do público-alvo

A escolha das mídias a serem utilizadas pode interferir no aprendizado do aluno, se não for levada em consideração a sua realidade socioeconômica.

O perfil do aluno que ingressará no proposto curso de bacharelado é o daquele que, em sua maioria, reside no interior do Estado do Rio Grande do Norte, de outros estados que se limitam com o RN e que circulam em Pau dos Ferros. Partindo dessa realidade, o material impresso será o mais indicado e melhor aproveitado se articulado a outros materiais de áudio e vídeo. Para tanto, não se pode deixar de ter em conta o avanço dos meios informáticos e digitais, sobretudo, como uma tecnologia que facilita em grande medida a comunicação, a troca e a aquisição de informação. É nesse sentido que não se pode abrir mão de projetar também a elaboração de materiais para web ou a utilização de mídias digitais, como o CD-ROM e vídeo aulas. Essas mídias serão utilizadas conforme a necessidade específica do conteúdo para melhor poder de ilustração e dinâmica da imagem em movimento. Cada material produzido levará em consideração a linguagem específica de cada tecnologia utilizada.

Serão utilizados vários meios específicos, que se complementam entre si, para mediar os conteúdos e propiciar interação entre os participantes do curso, professores e tutores. O aluno será convidado e estimulado a buscar outros materiais indicados em diferentes mídias, como filmes, sites da internet e programas televisivos. Ele também será estimulado a relacionar os conteúdos propostos com experiências do cotidiano.

A plataforma de aprendizagem Ensigne On-line – foi adotada como referência para o curso, no sentido de disponibilizar outros materiais complementares aos impressos e, sobretudo, proporcionar ao aluno a experiência de conhecer e interagir com os colegas por meio de ferramentas especiais de comunicação como: os fóruns de discussão, os chats e o correio eletrônico. Essa interação pode dinamizar e enriquecer os contatos dos alunos entre si e dos alunos com os professores e tutores.



11.11 Recursos materiais a serem utilizados, a quem se destinam e em que suportes serão disponibilizados

Os laboratórios da Faculdade Evolução são espaços destinados ao suporte técnico das funções universitárias, contemplando a aplicabilidade específica de cada curso. Apesar de priorizar as atividades práticas de ensino, os laboratórios também devem atender outras necessidades provenientes da prática de investigação e extensão.

O planejamento dos laboratórios da instituição obedece às exigências didático-científicas do Projeto Pedagógico de cada curso, quanto à infraestrutura física, às instalações específicas, às condições de biossegurança, aos equipamentos e aparelhos indicados pelos professores responsáveis pelas práticas, projetos de pesquisa e também programas de extensão. Ressalta-se que os laboratórios da Faculdade atendem aos requisitos de acessibilidade para as pessoas com deficiência.

Os laboratórios devem ter um técnico responsável pelas atividades neles realizadas, auxiliadas por instrutores ligados às disciplinas e atividades próprias do curso. A manutenção contínua e corretiva fica a cargo da equipe de técnico e/ou instrutor de cada laboratório. A cada doze meses é prevista a atualização tecnológica, mediante levantamento das necessidades de cada laboratório, pelos professores e técnicos responsáveis, com a assessoria de especialistas de cada área.

Assim contamos com os seguintes laboratórios:

1. **Laboratórios de Informática:** equipados com softwares estatísticos destinados a análise de dados quantitativos e qualitativos, possibilitando ao estudante o acesso ao uso do computador e à Internet, o uso desses laboratórios ensinará a preparação de profissionais da contabilidade para utilizarem tecnologia inovadoras de comunicação (TICs), bem como com a Plataforma Ensigne On-line que será o nosso Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.
2. **Laboratório de Práticas:** constitui-se em um componente curricular de caráter prático, operacionalizado em local específico, a partir da construção



de projetos organizacionais e/ou simulações que otimizem a tomada de decisões no âmbito das áreas funcionais ou no nível estratégico das organizações com vistas a mobilização de conhecimentos, habilidades e competências pertinentes a atuação do contador. Teremos também a possibilidade de criá-lo no AVA.

11.12 Produção, edição e distribuição de material didático

Todo o processo de produção, edição e distribuição de material didático será gerenciado Equipe Multidisciplinar. As equipes que comporão esse sistema serão as seguintes: Equipe de professores regentes – responsável pelos conteúdos dos materiais, sejam impressos, sejam para outras mídias. Esta equipe será composta, preferencialmente, de um professor por disciplina, respeitada a especificidade de sua formação, que será previamente capacitada para atender as especificidades do formato de escrita de materiais para EAD.

Equipe de revisores – responsável pela avaliação do formato de escrita para EAD e pela revisão gramatical.

Equipe de edição – responsável pela formatação gráfica dos materiais impressos e dos materiais para Web e CD-ROM. Composta por 02 profissionais de artes gráficas (editor e ilustrador), 01 designer instrucional, 01 profissional de arte web e mídias eletrônicas.

11.13 Polo para atendimento descentralizado, inclusive avaliações e encontros presenciais

O Curso será ofertado na Faculdade Evolução, localizada na cidade de Pau dos Ferros, onde estará a Secretaria Geral, e nos polos credenciados pelo MEC. Todas as unidades dispõem de laboratório de informática com acesso à internet e salas de aula para encontros presenciais com toda a infraestrutura necessária para o funcionamento desse curso.

O curso EAD promoverá, através de suas disciplinas, atividades com outros cursos presenciais já implantados na Faculdade Evolução. Assim, será disponibilizada integralmente a estrutura física da instituição aos alunos do curso de



Ciências Contábeis EAD, inclusive para participarem das atividades de Pesquisa e Extensão, que serão coordenadas no polo central.

12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é um requisito indispensável para obtenção do diploma, é uma ferramenta importante na construção e consolidação da formação do Contador. Será elaborado um trabalho monográfico ou um artigo científico. Deverá exprimir, de forma clara, a capacidade de análise crítica, a utilização de conceitos técnicos e científicos por parte do aluno.

Na disciplina de TCC (8º semestre) se dará na elaboração do trabalho de conclusão do curso, de forma individual pelo aluno sob orientação de um professor do curso de Contabilidade. Deverá ser apresentado e defendido perante banca examinadora, composta por três professores, escolhidos pela Coordenação de TCC, sendo um deles, obrigatoriamente, o professor orientador.

O TCC será construído obedecendo padronização específica e deverá respeitar a normalização da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT em vigor. Está também subordinado ao regulamento para elaboração e defesa de monografias sob a supervisão e gerência da Coordenação de TCC, com a anuência e a colaboração do NDE – Núcleo Docente Estruturante.

De acordo com o Manual de Trabalho de Conclusão de Curso terá os seguintes critérios de avaliação:

- I – Conteúdo da Monografia (validade das fontes utilizadas na pesquisa, desenvolvimento lógico, consistência, desenvoltura da escrita, etc.) = 0 a 10 pontos.
- II – Estrutura e Formatação (normas técnicas para trabalhos científicos, divisão dos assuntos por capítulos, apresentação geral, etc.): 0 a 10 pontos.
- III – Apresentação oral (domínio do tema e dos tópicos desenvolvidos na pesquisa, comprovação de autoria, desenvoltura, etc.) = 0 a 10 pontos.

Cada um dos Professores Convidados deverá atribuir livremente sua nota ao estudante que está sendo avaliado pela média harmônica dos três critérios acima estabelecidos.



O Professor/Orientador deverá, além dos três itens constantes da avaliação realizada em Banca Examinadora, submeter o estudante à avaliação de outro item, observado ao longo do semestre letivo:

I – Desempenho e dedicação durante a elaboração da Monografia, bem como pontualidade nos relatórios e outros documentos e ajustes solicitados = 0 a 10 pontos.

A soma das quatro notas descritas será dividida por quatro, obtendo-se a média harmônica da nota do Orientador.

A nota final do estudante na unidade curricular TCC – Trabalho de Conclusão de Curso será obtida pela média harmônica das três notas, uma do Professor/Orientador e duas dos Professores Convidados, devendo ser informada ao Coordenador de Monografias por meio do Termo de Aprovação na Disciplina Monografia. A média para aprovação será igual ou superior a 07 (sete) pontos.

13 ESTAGIO SUPERVISIONADO

Considerando os critérios estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares para o Curso de Ciências contábeis, o Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade obrigatória e corresponde a um procedimento didático constituído por trabalhos práticos, fora do contexto acadêmico e tem como objetivo, colocar o aluno em contato com a realidade organizacional, proporcionando-lhe uma oportunidade de confrontar as teorias estudadas com as práticas administrativas existentes.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Ciências contábeis EAD da Faculdade Evolução terá uma carga-horária total de 360 horas, distribuídas no componente curricular em 02 (dois) semestres de 180 horas – Estágio Supervisionado (sendo 60h em sala de aula e outras 120h na organização). As regras gerais dos estágios serão disciplinadas por normas específicas da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, obedecidos os dispositivos legais pertinentes.

A Faculdade Evolução também fará parcerias com a iniciativa privada e celebrará convênios com organismos públicos e/ou paraestatais como o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) com o intuito de oportunizar aos estudantes de Contabilidade a inserção em programas de estágios não-obrigatórios, a partir da conclusão do 1º



período, em consonância com os ditames da Lei nº 11.788 de 25/09/2008.

A avaliação do Estágio Supervisionado ocorrerá a cada unidade da disciplina, sendo impreterível a entrega dos relatórios parciais nos prazos estabelecidos no Plano de Ensino e Aprendizagem das disciplinas de estágio.

14 PESQUISA E EXTENSÃO

Na FACEP, as atividades de pesquisa e extensão encontram-se desenvolvidas de acordo com a política institucional de contribuir para o processo de aprendizagem dos discentes, em um contexto amplo de conhecimentos aplicáveis à realidade local e regional, mediante os princípios de ética e cidadania. A pesquisa é estruturada para promover, incentivar e estimular a produção científica, tanto para os professores quanto para os alunos.

O objetivo maior das atividades de fomento a pesquisa e extensão da FACEP é desenvolver a produção e a divulgação do conhecimento científico, interligando as atividades de ensino, pesquisa e extensão, de forma a promover o desenvolvimento de competências e habilidades de alunos e professores, articulando, desta forma, a teoria com a prática.

Sendo assim, através de seleção semestral de projetos e alunos (bolsistas e voluntários), os editais de pesquisa e extensão não limitam a quantidade de projetos inscritos pelos docentes, em que serão disponibilizados no AVA. Além disso, as horas destinadas à execução dos projetos estão inclusas na carga horária, podendo também ser estendida como carga horária extra.

Nesse sentido, o curso de Ciências Contábeis EAD visa desenvolver ações de natureza acadêmica e interdisciplinar, com a finalidade de contribuir para a melhoria da realidade social local e regional na qual a instituição está inserida a partir das atividades de pesquisa e extensão ancoradas ao ensino, com a mediação e acompanhamento dos professores regentes, tutores e coordenadores de Polo.

15 INFRAESTRUTURA

Este item contempla o conjunto de elementos que suportam a estrutura física e acadêmica da FACEP.



15.1. Área física, instalações prediais E Instalações Administrativas

São as dependências da FACEP:

Prédio Principal situado à Rua: José Paulino do Rego, nº 45, Piso 2 no bairro João XXIII, que abriga a Diretoria dos Cursos de Bacharelado em Administração, Direito, Enfermagem, Pedagogia e Psicologia, Coordenações, Secretarias, Salas de aula, Laboratórios, Cantinas, Biblioteca.

- A área total do terreno onde funciona FACEP, onde estão as edificações dos Cursos de Graduação é, em média, de 11.000 m² e sua área construída é de, em média, 4.700 m².
- 04 (quatro) Laboratórios de Informática (*hardware*), no centro. Com capacidade ocupando uma área média de 35 m² cada.
- 04 (quatro) salas de aula ocupando área de cerca de 65m².
- 14 (quatroze) salas de aula ocupando área de cerca de 50m².
- 05 (cinco) salas de aula, ocupando área de cerca de 45m².
- 04 (quatro) salas de aula, cada uma ocupando área de cerca de 50 m².
- 05 (cinco) salas de aula, cada uma ocupando área de cerca de 35m².
- 02 (duas) salas, cada uma ocupando uma área de cerca de 30m²
- 05 (cinco) baterias de sanitários masculinos e 05 femininos.
- 06 (seis) Coordenações dos Cursos; A Diretoria da FACEP, uma área de 13m² e a Secretaria, uma área de 45m².
- A sala dos professores dos Cursos ocupa uma área de 40m².
- A sala de tesouraria ocupa uma área média de 22m².
- Auditório ocupando área de cerca de 190m².
- Sala de Projeto de Pesquisa e Extensão
- Mini auditório com área média de 80m².
- Laboratório de Anatomia com 45m².
- Laboratório Multidisciplinar 45m².
- Laboratório de Semiologia / Semiotécnica 45m².
- Laboratório de Práticas em Administração com área média de 45m².
- Prática Jurídica com área aproximada de 45m².



- Prática de Psicologia 45m².
- Sala de estúdio 30m²
- Sala de programas (Monitoria).
- Sala de tutoria
- Sala do Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAAP
- 07 (sete) gabinetes para docentes de tempo integral.
- 03 (três) gabinetes para docente de tempo parcial
- Biblioteca com área média de 200m².
- Sala de Ouvidoria.
- Brinquedoteca
- 02 cantina
- Biblioteca da Educação Básica
- 02 espaços de convivência
- Sala de CPA, NDE e Colegiado
- Acervo acadêmico

As instalações são providas de toda uma infraestrutura urbana: vias de acesso, transporte, água potável, energia elétrica, serviços de telefonia e internet cabeada e wifi. Em todas as suas dependências a Instituição está disposta para atender aos requisitos de um moderno estabelecimento de ensino superior e estão adequadas ao desenvolvimento das atividades e programas curriculares (incluindo o Polo de apoio presencial sede de acordo com os pedidos protocolados para EAD).

As instalações físicas da faculdade são objetos de manutenção permanente, preventiva e corretiva, conforme Plano de Manutenção Predial Preventivo e Corretivo. Que ocorrem ainda, atividades rotineiras de limpeza e higienização dos ambientes, por equipe de serviços gerais da própria instituição, com especial cuidado à manutenção dos ambientes da área de saúde e das instalações hidráulico-sanitárias, de modo a assegurar condições plenas de uso. Também dispõe de estrutura de apoio tecnológico própria o NTI, que faz manutenção nos equipamentos de informática e nas conexões em rede em pleno funcionamento.

A segurança do campus é mantida por um equipe especializada de apoio, sem interrupção, durante o dia e a noite, todos os dias da semana. Cada



departamento da IES é responsável pela guarda e conservação destes, por meio de assinatura de termo de responsabilidade, para proceder movimentações, definitivas ou temporárias, por cessão. Periodicamente, são realizadas inspeções com uma auditoria interna para avaliação de conformidades.

A estrutura física da FACEP ainda se sobressai por suas construções em harmonia e sensibilidade ao conservar os espaços verdes.

Também garante aos membros da comunidade interna e externa com deficiência e/ou mobilidade reduzida, condições adequadas e seguras de acessibilidade autônoma às suas edificações, espaço, mobiliário e equipamentos coerentes e que atendem a toda legislação que dispõe sobre requisitos de acessibilidade que buscam ampliar as condições de acessibilidade física visa ampliar acessibilidade dentro do campus.

Conforme o Plano de Manutenção Predial Preventiva e Corretiva, periodicamente, realizam-se ações de manutenção em todas as salas do campus, sejam elas administrativas ou acadêmicas, buscando avaliar periodicamente o espaço e garantir um funcionamento pleno. Por fim, seguindo o Plano de Desenvolvimento Institucional, a cada ano, novos espaços são construídos e ampliados para atender as demandas dos setores administrativos e das coordenadorias de curso. Há projetos para futuras instalações de placas energéticas para captação de energia solar.

15. 2 Salas de Aula

Para a Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, o processo educacional requer as ações de recursos educacionais diversificados, que vão contribuir para o aperfeiçoamento de um trabalho interdisciplinar. Destes recursos materiais e patrimoniais, merece uma maior relevância a sala de aula, que se caracteriza como um local institucionalizado para o ensino, ou seja, um espaço físico e social de comunicação no processo de aprendizagem.

A FACEP, dispõe de salas de aula construídas e distribuídas entre os cinco blocos específicos da instituição, com dimensões adequadas ao bom desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem, todas amplas e acessíveis, equipadas com carteiras confortáveis que permitem diferentes



configurações espaciais e periodicamente é realizado um plano para manutenção e preservação, garantindo um bom estado de conservação nas carteiras.

As salas contêm quadro branco, projetores multimídia (Datashow), acesso a rede wifi, possibilidade de utilização de notebooks móveis, por meio de agendamento ao Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI, o que garante a utilização de recursos tecnológicos diferenciados, específicos da própria IES, a exemplo do Ambiente Virtual de Aprendizagem, e acesso a bibliotecas digitais e o ambiente de Objetos de Aprendizagem e simuladores virtuais, bem como outras tecnologias de informação e comunicação existentes.

Todas as salas de aula são climatizadas e com uma boa iluminação natural, reforçadas por iluminação artificial, com lâmpadas fluorescentes, para atender às necessidades dos discentes e garantir-lhes a comodidade devida. Quanto à acústica, a concepção arquitetônica adotada possibilita níveis adequados para as atividades desenvolvidas.

No Plano de Correção Preventiva e Corretiva também das salas de aula, são realizadas ações de pintura, revisão e melhoramentos nas instalações elétricas e nos recursos tecnológicos e na climatização.

Todas as salas seguem a uma orientação institucional, determinada por uma Comissão que de Padrões que define toda a infraestrutura acadêmica da FACEP.

Para além destas salas, é válido ressaltar que as aulas ocorrem também em ambientes práticos, a exemplo dos laboratórios especializados interdisciplinares, com atividades que atende as especificidades de cada curso.

15.3 Auditórios

O auditório da FACEP, possui 250 (duzentos e cinquenta) lugares, com espaços especiais para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. O acesso de entrada atende ao diâmetro da porta adequado às pessoas que utilizam cadeiras de rodas. Ou seja, está apropriado para atender de forma satisfatória às atividades de um modo adequadamente as atividades institucionais e outros eventos que aconteçam em parceria com a IES, ao logo do período letivo.



O auditório garante o bem-estar e conforto dos usuários, uma vez que tem tamanho adequado, comodidade e limpeza plena, aparelhos de ar condicionado, qualidade e isolamento acústico, sistema de som e projeção (telão e projetor multimídia Datashow), acesso wifi, iluminação necessária à atividade proposta, proximidade aos sanitários adequados e acessíveis e equipamento de tecnologia diferenciada, a exemplo de sistema de vídeo e web conferência se necessário.

Conforme o Plano de Manutenção Predial Preventiva e Corretiva, periodicamente, são realizadas ações de manutenção no auditório como pinturas, revisão e melhoramentos nas instalações elétricas e nos recursos tecnológicos e na climatização.

15.4 Sala dos Docentes

A sala dos docentes e tutores possui estrutura física bem conservada, é climatizada, limpa e constantemente higienizada, bem iluminada e abriga adequadamente, em função do número do corpo docente e tutores, móveis e equipamentos conservados para a guarda de materiais de uso pessoal ou coletivo, sendo os pessoais devidamente identificados.

Neste ambiente, os docentes e tutores têm acesso, por meio de bancadas, à infraestrutura tecnológica com 02 (dois) computadores de uso compartilhado, com conexão à internet a rede cabeada com acesso aos sistemas educacionais, Ambiente Virtual de aprendizagem e aos demais sistemas integrados de cunho acadêmico, bem como às diferentes tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) mantidas pelo setor de NTI, o acesso wifi para notebook e outros dispositivos como a impressora multifuncional interligada em rede administrativa.

A sala dos docentes e tutores possui também 01 (uma) mesa de reuniões conforme número de docentes e tutores, material de escritório disponível para uso diário, mobiliário adequado para trabalho individual e em pequenos grupos, integração, lazer e leitura com sofás, 01 (uma) TV, banheiros feminino e masculino, armários individuais, 01 (um) geláguia, escaninho identificado.

Conforme o Plano de Manutenção Predial Preventiva e Corretiva, periodicamente, realizam-se ações de avaliação, gerenciamento patrimonial e



manutenção em todas as salas como a sala dos docentes do campus e demais ambiente correlatos da FACEP, buscando avaliar periodicamente o espaço e garantir seu funcionamento pleno.

15.5 Espaço para atendimento aos discentes

Para os diversos espaços físicos de funcionamento dos cursos são disponibilizadas aos discentes espaços de atendimento, por meio de salas individuais ou por meio de salas compartilhadas dos blocos da instituição e ainda salas virtuais. Ambas as salas, garantem atendimento privativo ao discente em atividades de pesquisa, extensão, orientação, projeto integrador, demais atividades sala de aula e outras que se façam necessárias, e quando estiverem previstas nos PPCs dos cursos.

As salas de ambientes comum aos cursos, têm acesso ao térreo com maior proximidade à comunidade acadêmica e acessibilidade. O diâmetro da porta adequado às pessoas que utilizam cadeiras de rodas e sinalização para pessoas com deficiência visual, disposição e altura das cadeiras e mesas adequadas para receber pessoas com deficiência nos laboratórios e salas de aula.

Os ambientes são iluminados, com luz natural e artificial, limpos, higienizados e organizados e, conforme Plano de Manutenção Predial Preventiva e Corretiva da IES, periodicamente, recebem ações de manutenção, seguindo as normas institucionais.

Além das salas para atendimento discente nos cursos, a instituição possui um programa de apoio psicopedagógico previsto no PDI, o que atende aos discentes que necessitam de suporte pedagógico, visando auxiliar em seus estudos, buscando promover adaptações curriculares que proporcionem a inclusão a IES, tendo em vista a permanência e conclusão dos cursos com qualidade educacional.

15.6 Espaço de convivência e alimentação

Pensando no conforto da comunidade acadêmica a Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar implantou ao longo desses anos espaços de convivência, os quais possibilitam a integração entre as pessoas. Espaços agradáveis de descontração e lazer no qual as mesmas se encontram para estudar, ler, comer, conversar,



descansar, propondo a mobilidade e acesso a todas as pessoas em um mesmo espaço. A IES conta com os seguintes espaços:

- Cantinas – conta com uma moderna estrutura, alimentos diversificados e acesso a internet;
- Praças de alimentação – espalhadas em toda a faculdade;
- Espaço poliesportivo – destinado a realização de atividades físicas.

15.7 Laboratórios, ambientes e cenários para aulas práticas didáticas

A faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, em suas instalações, apresenta diversos espaços dedicados às práticas didáticas de cada curso sejam eles laboratórios ou outros cenários de aprendizagem, específicos ou interdisciplinares, são adequados às funções que neles se desenvolvem, permitindo a troca ativa de conhecimento prático entre corpo docente, tutores e discente, na experimentação, no know-how da ou na simulação realística de procedimentos relacionados com o ensino, a pesquisa e extensão.

Os laboratórios são equipados com aparelhos de última geração e instalados em espaços adequados às funções a que se destinam, funcionando em tempo integral, o que possibilita fácil acesso dos discentes a suas instalações. Para cada grande área de concentração em que se organizam os cursos, há ambientes e cenários de prática didática específica, laboratórios didáticos específicos, além de ambientes conveniados para práticas didáticas contidas nos PPCs do curso.

A distribuição de disponibilidade de uso é feita de acordo com agendamentos entre as coordenações a suas unidades curriculares. Existem também 04 (quatro) laboratórios de informática, três com link exclusivo 50MB de internet, com atendimento nos três turnos (manhã, tarde e noite), onde é permitida a realização de atividades extraclasse, atividades de pesquisa e extensão e ministrar aulas e um laboratório com link compartilhado 50MB de internet para interação dos discentes na interface discente-computador-internet, necessária às atividades de aprendizagem.

Já o laboratório básico e especializado (laboratório de Prática), conta com as instalações adequadas e necessárias as especificidades das unidades curriculares



Com base no regimento da Faculdade, as atividades a serem executadas são de responsabilidade dos técnicos: manter sob sua guarda os materiais existentes; zelar pelo uso adequado, dos equipamentos, móveis, programas, manuais, instalações e documentos do setor; programar e solicitar quem de direito a manutenção preventiva e corretiva das instalações físicas e elétricas, bem como do mobiliário e equipamentos. Organizam os horários e cronogramas para utilização dos equipamentos, prevendo o uso por turmas e por indivíduos.

Os laboratórios são dotados de instalações próprias, elétricas, hidráulico e de ar condicionado, construídos em diâmetro adequado ao número de discentes e docentes que os frequentam e respeitando às normas de acessibilidade e segurança existentes, de modo a garantir condições apropriadas ao seu funcionamento e ao atendimento pleno das necessidades acadêmicas.

15.8 Infraestrutura física e tecnológica destinada a CPA

A sala da CPA fica localizada no Bloco térreo da FACEP, próximo aos ambientes da Pesquisa e Extensão, cantina e Coordenações, portanto, de fácil acesso e visualização por parte da comunidade acadêmica interna e externa.

É um espaço acessível, diâmetro da porta adequado às pessoas cadeirantes e sinalização para pessoas com deficiência visual. A altura e a disposição do mobiliário são adequadas para receber pessoas com deficiência.

A sala é privativa, ampla, iluminada, limpa, organizada, possui condicionador de ar, mesa retangular para reuniões com cadeiras e armários.

Os equipamentos são adequados às demandas institucionais da gestão, possuindo computador com acesso a internet com rede wifi, com acesso ao sistema acadêmico. Dispõe de material de escritório, quadro de avisos, armários para guarda os materiais, onde se encontram cópias de documentos institucionais e de relatórios de autoavaliação institucional em todas suas edições.

O ambiente da CPA é iluminado, com luz natural e artificial, limpos, higienizados e organizados e, conforme Plano de Manutenção Predial Preventiva e Corretiva da IES, periodicamente, recebem ações de manutenção, seguindo as normas institucionais.



15.9. Infraestrutura para pessoas com deficiência

Em cumprimento à Portaria nº. 1679 de 2 de dezembro de 1999, a FACEP providenciou uma série de medidas destinadas a assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial condições básicas de acesso às instalações da FACEP.

Os requisitos envolvendo a eliminação de barreiras arquitetônicas, reservas de vagas em estacionamentos e a construção de rampas e corrimãos para portadores de deficiência física foram todos contemplados. Do mesmo modo, foram adaptados portas, banheiros, e os demais equipamentos de uso coletivo.

A FACEP, não apenas cumpre com suas obrigações legais, bem como adaptar e aperfeiçoar, cada vez mais, as suas instalações às necessidades específicas das pessoas com deficiências que são vinculadas ou venham a se vincular. O prédio continua em reforma fazendo a incorporação de novos equipamentos para acesso amplo a todos os ambientes, laboratórios, e demais serviços didático-pedagógicos oferecidos pela Instituição.

15.10. Infraestrutura acadêmica

Em função do crescimento quantitativo dos cursos e dos alunos de graduação, bem como da política de expansão proposta pela FACEP, é preciso que haja um constante investimento em equipamentos de apoio pedagógico, bem como de material didático para os cursos de graduação e de pós-graduação já em funcionamento e a serem implantados na instituição.

Sendo assim, é compromisso da FACEP está sempre buscando atender as demandas dos cursos a que se propõe ofertar, assim, também é propósito da instituição disponibilizar recursos modernos que promovam um melhor desenvolvimento das atividades que englobam o exercício do ensino, da pesquisa e da extensão.

15.10.1. Material de apoio didático-pedagógico

Os recursos pedagógicos são imprescindíveis para a culminância da prática em sala de aula, pois têm o grande poder de transformar o estudo em uma atividade



prazerosa e menos rotineira. Mediante o uso de recursos didáticos, é possível que o aluno se torne mais próximo da realidade que estava distante de sua compreensão, daí a importância de adotar o recurso pedagógico como material de apoio para a execução das atividades de ensino, e a FACEP reconhece que é necessário sempre investir em equipamentos que facilitem o processo de ensino-aprendizagem.

Hoje a FACEP dispõe, além de todo o material de expediente de:

- projetores multimídias;
- notebooks;
- máquinas fotográficas;
- Sistema de som interno e no auditório, com microfones, caixas independentes para salas de aulas e acessórios;
- 03 lousas digitais interativas.
- Camará para filmagem

15.11 Biblioteca

Trata-se de um dos órgãos mais importante de apoio Acadêmico da FACEP, tendo como objetivo reunir, organizar, divulgar e manter atualizado todo o seu acervo documental, assim como, fornecer à comunidade acadêmica e usuários em geral, o apoio e suporte informacional necessário ao desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão da IES.

Como forma de apoio a pesquisa, a Faculdade Evolução adquiriu a Base de Dados Multidisciplinar Minha Biblioteca, com aproximadamente 8.000 títulos disponíveis, para que a comunidade universitária tenha acesso ao acervo de seu curso, em texto completo, de qualquer dispositivo e lugar.

15.11.1. Política de atualização e informatização

A FACEP, visando maximizar a disseminação da informação e do conhecimento entre a comunidade acadêmica, investe na informatização e na atualização do acervo periodicamente. Baseado na Política de Seleção e Aquisição da Biblioteca, o setor responsável realiza a atualização das publicações semestralmente, conforme as grades curriculares de cada curso, salvo às exceções



em que serão avaliadas, pelo bibliotecário e coordenadores, sugestões de compras do corpo docente e discente. A Biblioteca atende a todos os Cursos mantidos pela FACEP, graduação e pós-graduação. Através do Sistema de Automação de Bibliotecas (*Siabi*), elaborado por uma empresa especializada, oferece aos seus usuários os seguintes serviços: empréstimo realizado através de senha pessoal, reservas, renovações e pesquisa, esses últimos com acesso *on-line* e cadastramento eletrônico de livros, periódicos, CD's e DVD's.

O *Siabi*, permite à comunidade acadêmica ter acesso ao catálogo completo dos documentos disponíveis no acervo em diferentes suportes, ou seja, os usuários podem realizar as pesquisas, tanto ao acervo quanto à sua situação junto à biblioteca, de qualquer suporte eletrônico, estando na própria biblioteca ou em casa.

15.11.2 Área física disponível

Possui aproximadamente 200m², incluídos neste espaço: a sala de processamento técnico, o setor de referência e empréstimo, sala de leitura em grupo, cabines de estudo individual, ambiente para leitura, área com computadores disponíveis para consulta e pesquisa *on-line* e o acervo geral.

A biblioteca possui um projeto de expansão física, com cronograma de execução previsto para 2019, com ampliação da área do acervo físico para comportar mais estantes que deverão abrigar as novas publicações que estão em processo de aquisição. Assim como o alargamento da porta de entrada da Biblioteca, em conformidade com a *Lei* n^o 10.098 de 19/12/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência.

O projeto contempla 17 computadores na área de pesquisa à Internet e acervo *on-line*, disponíveis para os usuários. Este, também viabiliza o acréscimo de salas de estudo em grupo, como também a aquisição de um sistema antifurto eficaz que proteja o acervo da Biblioteca. A previsão é que a biblioteca seja expandida a partir de 2019.

15.11.3. Formas de acesso e utilização



Têm acesso regular à biblioteca da FACEP: os integrantes do corpo docente, discente, técnico-administrativo da Faculdade, previamente cadastrados no sistema *Siabi*, além da comunidade em geral e alunos egressos para serviços de consulta.

Além do acervo físico, a biblioteca tem como objetivo divulgar aos usuários outras fontes de informações como: Bancos de teses e bases de dados brasileiros e estrangeiros, incluindo associações profissionais; sociedades científicas; centros, fundações e institutos de pesquisa; órgãos de política, coordenação, fomento e financiamento; bibliotecas e outras unidades de informação; instituições de ensino, pesquisa, extensão e programas de pós-graduação; pesquisadores; bases de dados bibliográficos, estatísticas, legislação; periódicos, enciclopédias, dicionários e anuários; eventos; livrarias e editoras; listas de discussão e *newsgroups*; bibliotecas virtuais; ferramentas ou sistemas de busca.

A utilização dos computadores conectados à *internet* é disponibilizada no horário integral de funcionamento da Biblioteca, ou seja, de segunda à sexta, das 13h às 22h, e aos sábados letivos das 8h às 12 horas.

A biblioteca possui uma equipe de funcionários que se reveza nos turnos da tarde e noite. A equipe é composta por uma bibliotecária e um auxiliar de biblioteca.

A biblioteca da FACEP oferece aos seus usuários os seguintes serviços:

- Empréstimos, reservas e renovações de empréstimos de itens do acervo presencial e *on-line*;
- Consultas em fontes informacionais;
- Visita dirigida para os recém-ingressos;
- Catalogação na fonte;
- Acesso à internet e às bases de dados científicas;
- Normatização de publicações técnica científica;
- Orientação bibliográfica;
- Levantamento bibliográfico.

15.11.4. Infraestrutura bibliográfica

O acervo é constituído por livros, periódicos e multimeios com:

- I. Coleção de periódicos nas áreas específicas dos cursos:



- Convencionais (formato impresso);
- Acesso a periódicos eletrônicos na Internet.

II. Multimeios (DVDs e CDs com vídeo aula.):

- Bases de dados em *CD-ROM*;
- Acervo disponível para a Equipe Técnica.

III. Livros e material de referência

- Livros específicos dos cursos;
- Enciclopédias, Dicionários, Anuário e *Vade-Mecum*.

15.11.5 Política de desenvolvimento do acervo

A política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca Universitária Paulo Bonavides tem como objetivo geral definir e implementar critérios para o desenvolvimento de suas coleções de objetos informacionais. Os objetivos específicos são:

- a) estabelecer normas para seleção e aquisição de material informacional;
- b) disciplinar o processo de seleção, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as características dos cursos oferecidos pela instituição;
- c) atualizar permanentemente o acervo, permitindo o seu crescimento e o seu equilíbrio nas áreas de atuação da instituição;
- d) direcionar o uso racional dos recursos financeiros;
- e) determinar critérios para duplicação de títulos;
- f) estabelecer prioridades de aquisição;
- g) estabelecer formas de intercâmbio de publicações;
- h) traçar diretrizes para a avaliação das coleções;
- i) traçar diretrizes para o desbaste da coleção.

Formação do acervo



O acervo deverá contemplar os diversos tipos de materiais, independente do suporte físico, servindo de apoio informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Instituição

Fontes de seleção

Para a elaboração do Plano Semestral de Aquisição serão utilizadas fontes de seleção como:

- a) bibliografias dos programas e planos de ensino;
- b) bibliografias gerais e especializadas;
- c) catálogos, listas e sites de editoras e de livreiros;
- d) diretórios de periódicos;
- e) base de dados bibliográficos;
- f) sugestões individuais de alunos, professores e de bibliotecários;
- g) outras fontes complementares.

Critérios gerais para todos os tipos de obras

A seleção do acervo bibliográfico obedecerá aos seguintes critérios gerais:

- a) adequação do material aos objetivos e níveis educacionais;
- b) adequação ao currículo acadêmico, às linhas de pesquisa e aos projetos de extensão;
- c) autoridade do autor e/ou editor;
- d) atualidade;
- e) qualidade técnica;
- f) quantidade (obedecendo orientação do Instrumento de Avaliação do INEP);
- g) cobertura/tratamento do assunto;
- h) custo justificado;
- i) idioma;
- j) número de usuários potenciais;
- k) conveniência do formato e obsolescência dos equipamentos necessários para acesso ao conteúdo;



- l) estado de conservação dos materiais;
- m) formatos acessíveis às pessoas com deficiência.

Critérios específicos

Para facilitar a seleção dos materiais que serão incorporados ao acervo, foram definidos alguns critérios específicos. São eles:

Livros

A seleção dos livros se orientará pelos programas e planos de ensino. A quantidade de exemplares da bibliografia básica a ser adquirida nortear-se-á pela recomendação dos órgãos avaliadores e credenciadores dos cursos, de modo a garantir a excelência destes e da instituição. Primando pela busca do Conceito 4, fica estabelecido nas bibliografias básicas a aquisição dos três títulos que no seu somatório oferte 01 (um) livro para cada (nove) vagas.

Em relação aos títulos das bibliografias complementares, serão adquiridos cinco (5) títulos cada um com dois (2) exemplares, conforme as recomendações do Ministério de Educação e Cultura (MEC).

Periódicos

Os critérios para inclusão de periódicos técnico-científicos impressos são:

- a) disponibilidade do título unicamente em versão impressa, ou versão on-line acessível somente através de bases de dados de acesso restrito;
- b) índice Qualis B ou superior na área na qual o periódico está catalogado no acervo;
- c) representatividade da área do conhecimento no acervo atual;
- d) credibilidade do editor;
- e) fator de impacto do periódico, se houver;
- f) presença em índices e bases de dados de indexação de revistas;

Referência



Serão adquiridas obras de referência - enciclopédias, dicionários gerais e especializados, atlas, guias, entre outros - observando os seguintes critérios:

- a) relatórios, anuários, boletins, etc. produzidos por órgãos governamentais que estiverem disponíveis na internet com acesso aberto não serão incluídos no acervo;
- b) enciclopédias impressas e similares só serão inseridas no acervo se forem necessárias para complementar a coleção já existente ou para substituição em caso de desgaste físico.

Análise da seleção para aquisição

Após a seleção das obras para a aquisição, a lista deverá ser encaminhada para apreciação no NDE – Núcleo Docente Estruturante de cada curso. Discutida, analisada e aprovada a lista retorna ao setor de aquisição para cotação de valores em três distribuidoras, finalizando no setor financeiro para conclusão da compra, que são realizadas semestralmente.

Avaliação do acervo

A avaliação da coleção será feita periodicamente e nortear-se-á por critérios que foram agrupados em blocos de modo a indicar a destinação das coleções, conforme a seguir:

Critérios para avaliação das coleções

Será mantido no acervo se a publicação for ...

- Utilizada;
- representativa para a área do conhecimento;
- de caráter histórico;
- solicitação de professor;
- Bibliografia básica/complementar;

Remanejar se for...

- Pouco utilizado nos últimos dez anos;

Descartar se...



- O estado físico é irrecuperável;
- Está em formato/suporte obsoleto;
- CD-ROM ou DVD de obras que são disponibilizadas ou possuem link na web.

Além desses pontos de avaliação fixos na política de desenvolvimento do acervo, a Biblioteca utiliza informações coletadas através da avaliação institucional realizada anualmente pela CPA – Comissão Própria de Avaliação para analisar sugestões de alunos e professores quanto a atualização do acervo.

15.12 Instalações sanitárias

Por se tratar de um ambiente acadêmico de grande circulação de pessoas, todas as instalações, inclusive as sanitárias foram projetadas, dimensionadas e são mantidas de forma a atender as necessidades da comunidade acadêmica por um Plano de Manutenção Predial. Assim, as instalações sanitárias disponíveis atendem, de forma excelente, aos requisitos de dimensionamento, iluminação, ventilação, segurança e acessibilidade segundo a legislação vigente.

Os 05 (cinco) blocos de salas de aula, os laboratórios os Núcleos de Práticas, espaços de convivência, auditórios e demais ambientes como as áreas, possuem banheiros masculinos, banheiros femininos e banheiros adaptados às pessoas com deficiência. Em espaços de maior circulação e naqueles com maior probabilidade de circular crianças ou famílias, está um banheiro com fraldário.

As instalações sanitárias foram constituídas, conforme as regras vigentes, com material resistente e lavável, pisos impermeáveis e de acabamento antiderrapante como previsto nas especificações de segurança e acessibilidade NBR 9050.

A FACEP, mantém e dedicada a sua higienização, seguindo todas as normas e regras existentes. A limpeza é realizada por equipe de serviços gerais, e garante ações de limpeza profunda, prevista também no Plano de Manutenção Predial com um cronograma diário respeitando o mínimo de 03 (três) limpezas diárias. Mantém-se também equipes de plantão, para eventuais necessidades nos três turnos.



15.13 Infraestrutura de execução e suporte

O Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) é o setor que oferece soluções de suporte e de gerenciamento de serviços da TI na FACEP. O NTI está localizado no primeiro andar, próximo a ouvidoria. O setor conta com a colaboração de cerca de 2 contribuintes que atuam diretamente no provimento de soluções tecnológicas e gerenciamento de todos os serviços da TI da instituição, bem como serviços de suporte técnico em geral aos equipamentos hardware e software.

A rede de computadores da FACEP abrange mais de 13 swtichs espalhados nas instalações da instituição. O meio de transmissão é realizado através de fibra ótica monomodo que chega a instituição por provimento da empresa prestadora de internet BRISANET. O acesso principal é interligado entre os pontos com uma 03 (três) links de velocidade de 50MB Full.

Dentro das etapas de desenvolvimento de serviços, e novas demandas, o NTI aciona um Plano da Capacidade para contratação de possíveis fornecedores de serviço, encontrado assim uma melhor saída para o processo de Gerenciamento da Capacidade de TI, que visa garantir que as metas para níveis de performance que sejam atingidas ou superadas através do gerenciamento de performance e capacidade de serviços e recursos, tais como:

1. Planejamento da capacidade;
2. Gerenciamento do desempenho;
3. Modelagem das melhores soluções e estabelece exigências de capacidade através de tendências.

O Plano de Capacidade reflete as necessidades atuais e futuras do negócio, suportando as demais áreas nas questões de capacidade e performance, apoiando o diagnóstico e resolução de incidentes e problemas relacionados com a capacidade dos recursos.

15.14 Plano de expansão e atualização de equipamentos

Objetivando incorporar avanços tecnológicos na oferta educacional, a faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, mobiliza possibilidades de inovações e



oportunidades que se apresentam na sociedade contemporânea. Essas mudanças estão presentes no processo de ensino e aprendizagem da IES, especialmente no uso de novas tecnologias de informação e de comunicação, que são incorporadas no cotidiano acadêmico, como por exemplo a implantação da estrutura de expansão para atender a modalidade de Educação a Distância.

O Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) é o setor que oferece soluções de suporte e de gerenciamento de serviços de TI na instituição. O NTI conta com 2 colaboradores que atuam diretamente no provimento de soluções tecnológicas e gerenciamento de suporte a todos os serviços de TI da instituição, bem como serviços de análise, desenvolvimento e suporte técnico no geral, que compreendem todos os sistemas.

A internet tem seu acesso via rede cabeada e conexões sem fio wi-fi, existindo inclusive uma rede para acesso exclusivo dos discentes que é separada da rede administrativa acadêmica (rede acadêmica), ainda existe uma terceira rede que é a de Laboratórios. A IES também conta com o Sistema Integrado de Gestão de Atividade Acadêmica (Sponte), o qual informatiza os procedimentos da área acadêmica, e o sistema AVA Moodle, que permite o desenvolvimento de uma interação entre docentes, tutores e discentes, funcionando como canal de comunicação adicional e possibilitando ao docente realizar uma gestão de conteúdo em formato de curadoria dos materiais didáticos. Além disso, possibilita informar sobre datas e locais das avaliações, datas e horários de aulas adicionais e criação de fóruns de discussão. Assim, essa ferramenta promove maior participação e interatividade entre docentes, tutores e discentes, além de desenvolver maior autonomia pelo discente em sua vida acadêmica.

As ferramentas visam fortalecer um regime ensino flexível e aprendizagem que permite ao discente, uma extensão de suas atividades presenciais em ambientes virtuais, como uma fonte de conhecimento, vivências e aprofundamento das temáticas em trabalho e dos conteúdos de sala de aula. As metodologias priorizadas são desenhadas a partir de conceitos de metodologias ativas que estão revolucionando o ensino superior no Brasil e no mundo, tais como: Blended Learning (aprendizagem híbrida), Flipped Classroom (sala de aula invertida), que são



comprovadamente mais eficaz que os modelos tradicionais nas transmissões das informações.

15.15 Recursos de tecnologias de informação e comunicação

A FACEP, utiliza políticas permanentes de atualização e renovação dos sistemas de informatização, equipamentos como também infraestrutura predial e qualificação do seu pessoal técnico-administrativo, previstas no PDI. As ações contidas na política são desenvolvidas com vistas a prestar de modo preventivo e reativo, todo o suporte necessário das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) executadas pelos departamentos administrativos.

A política para a informática e tecnologia da FACEP tem como objetivo promover o uso criativo e transformador da tecnologia, para melhorar os processos de trabalho educacionais, resultando em um setor de tecnologia de informação que transmita informações aos discentes, à gestão, à prática profissional, à geração de conhecimento e ao controle operacional, garantindo ganhos de eficiência e qualidade mensuráveis por meio da ampliação de acesso, equidade, integralidade e humanização dos serviços e, assim, contribuindo para a melhoria da qualidade em educação.

As diretrizes básicas da política para a informática e tecnologia são:

- Contribuir com esforços para a inclusão social e digital;
- Promover o uso inovador, criativo e transformador da tecnologia da informação, para melhorar os processos de trabalho, que produzam informações aos cidadãos, à gestão, à prática profissional, à geração de conhecimento e ao controle social, garantindo ganhos de eficiência e qualidade mensuráveis por meio da ampliação de acesso, equidade e vida da população;
 - Consolidar o setor de informática que desenvolverá e dará manutenção aos sistemas informatizados, organizando de forma objetiva e operacional todas as rotinas desse setor;
 - Manter a instituição permanentemente informada e atualizada quanto aos avanços na área de informática;
 - Investir em informática e tecnologia, em valores compatíveis com as necessidades de desenvolvimento da instituição;



- Implantar a base tecnológica necessária para a gestão organizacional e apoiar tecnologicamente com padrões de excelência, o ensino a distância;
- Aperfeiçoamento e implantação de um sistema de fluxo de documentos internos via e-mail, que permita o desenvolvimento de um programa de relacionamentos contínuos com os diversos públicos internos; e
- Desenvolvimento e implantação de serviço de atendimento diferenciado ao discente, para estabelecer um sistema de relacionamento contínuo, com o devido apoio e monitoria de marketing.

O plano de expansão e atualização de equipamentos aprimora a compreensão das oportunidades e limitações de TI para com as pessoas chaves dos setores solicitantes das demandas, avalia o desempenho atual e esclarece o nível do investimento requerido, a partir dos indicadores quantitativos e qualitativos são definidas metas a médio que deve ser tratadas e aprimoradas em curto, meio e longo prazo, seguindo as estratégia e as prioridades para cada eventual ação. O plano ainda prever em ato contínuo, possíveis ações corretivas para com sua fase de controle e monitoramento.

Assim procurar-se-á manter os equipamentos de *hardware* e seus *softwares* devidamente atualizados, de forma a atender adequadamente as demandas das Unidades Curriculares e setores institucionais da administração. Os demais equipamentos integrantes aos laboratórios, tais como ar-condicionado, roteadores, nobreaks, fontes de energias, impressoras, circuitos eletrônicos entre outros, são mensalmente verificados pelos colaboradores dos laboratórios ou técnico(s) responsável(is) do setor administrativo dos laboratórios e engenharia da instituição, avaliando possibilidades de troca ou não do(s) equipamento(s) é realizada semanalmente por meio de agendamento dos próprios sistemas, e um eventuais formatações *update* de versão de sistemas é realizado eventualmente durante o período das férias dos discentes.

15.16 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

As diversas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) já estão difundidas ao cotidiano da instituição conforme as ações propostas para os seus



curso de graduação, encontradas em seu PDI. A FACEP, garante a seus docentes, tutores e discentes o acesso às tecnologias que tornam as metodologias de ensino e aprendizagem utilizáveis com um formato mais dinâmico e interativo, que levam a construção de conhecimentos, transformando a sala de aula em um espaço efetivo de participação, integração, interdisciplinaridade, em que se partilha de experiências enriquecedoras e fortalecem as atividades acadêmicas.

A FACEP dispõe de um Sistema de Gestão de Atividade Acadêmica o Sponte, o qual está integrado aos procedimentos da área acadêmica e o nosso Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA (Ensine.on-line) que é o sistema Moodle, permitindo o desenvolvimento de uma interação mais intensa entre os diversos atores da aprendizagem, os docentes, tutores e discentes.

A FACEP institucionalizou métodos e práticas de ensino e aprendizagem sempre inovadoras, que se apóiam nas utilizações das TICs, visando criar uma cultura acadêmica que considere tais recursos utilizados, como instrumentos favoráveis da aprendizagem individuais e coletivamente. Objetiva-se que os futuros profissionais sejam capazes de reconhecer nas TICs as possibilidades de aprender a aprender, desenvolvendo as habilidades de manusear e utilização de recursos tecnológicos existentes em favor de sua formação e atualização profissional, bem como a sua competência para conceber ações em direção ao bem-estar social.

A proposta da FACEP, inclui também metodologia potencializadora de construção coletiva do conhecimento por meio do AVA que apresenta um espaço dialogado, desenvolvendo assim: autonomia, auto-aprendizagem, co-responsabilidade na ação do aprender, por meio dessas interações, trocas de conhecimentos de forma colaborativa e cooperativa realizadas pelas atividades individuais e em grupos. Para facilitar a operacionalização dessas ações, existem várias redes sem fio (wifi) e cabeada que cobrem diversas áreas acadêmicas da instituição.

O ensino e a aprendizagem estão integrados ao uso de TICs, incorporados no AVA – Moodle, que já funciona no endereço <https://http://www.eduevolucao.com.br/facep/>, para promover o alcance dos objetivos educacionais dos cursos.



A EAD FACEP online possibilita ao docente e tutor a inserção de material didático para o acesso dos discentes matriculados as Unidades curriculares, complementando dessa forma, o conteúdo ministrado em sala de aula. Essa ferramenta permite, ainda, que os discentes tirem dúvidas, de forma virtual assíncrona, com o docente fora da sala de aula, bem como obtenha feedback do seu processo de aprendizagem através da interação e devolutivas dos tutores. O Núcleo de Educação a Distância – NEaD também faz acompanhamento de suporte online a eventuais dúvidas na utilização técnica desse sistema em tempo real nos três turnos. O AVA ainda detém de um *deashboard* que encaminha alertas de controles para garantir uma melhor estabilidade e permanência online.

Já os recursos autorais como Objetos Aprendizagem são desenvolvidos por tecnologias criados pelo NEAD (equipe multidisciplinar) e apoiada pelo NADIP em produção com os docentes conteudistas da EaD. Existem projeto que apoiam a interação com os docentes que são a seguir:

- Salas virtuais de comunicação e coordenação dos cursos com upload de documentos, informações gerais sobre os cursos como: Planos de Ensino, eventos, Empregabilidade dos cursos dentre outros;

- Emissão de certificados digitais como: seminários, eventos, palestras para atividades complementares;

Salas virtuais para capacitação de docentes em metodologias ágeis.

1. Envolvimento na modalidade semipresencial para conformação continuada de docentes e tutores;

2. Treinamentos institucionais em diversos cargos administrativos da instituição;

Salas virtuais apoio a programas como Nivelamento Acadêmico.

3. Atividades complementares com disciplinas de auxílio (Exemplo: Matemática, Interpretação de texto);

4. Atividades complementares e apoio a disciplinas optativas.

Para além destas ações, enaltecemos a promoção de algumas ações reconhecidamente inovadoras e que favorecem a gestão acadêmica-administrativa dos cursos. A existência de relatórios estatísticos disponíveis aos coordenadores de curso, por meio do sistema acadêmico. São eles: relatórios de faltas, relatório de



notas, distorção de progressão do discente, características de rendimento e apoio social e financeiro, além de curva de aprendizagem discente. Os indicadores discentes abordam toda a realidade institucional, desde as informações coletadas no vestibular até o acompanhamento da vida profissional do discente, com pesquisas-ação de Emprego e Empregabilidade trabalhadas para subsidiar as ações específicas de cada coordenação. E há também indicadores docentes que acompanham o desempenho acadêmico. A junção destes indicadores mede a relação discente e docente e o resultado médio da gestão do coordenador sobre cada um destes indicadores expostos em cada relatório de gestão, gerando o indicador de gestão do curso.

A avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem será periódica e devidamente documentada e o seus resultados serão utilizados para melhoria do curso.

15.17 Estruturas dos Polos

O polo está localizado na sede da FACEP, na Rua José Paulino do Rêgo, 45, Bairro João XXIII, Pau dos Ferros RN, têm na sua estrutura: recepção, salas de aula, biblioteca, sala da coordenação do polo, sala de tutoria, espaço de convivência e banheiros, observados os critérios de acessibilidade auditória e miniauditório. Encontram--se também disponíveis laboratórios de informática com recursos de informática e outros ambientes de práticas, a depender das especificidades dos cursos ofertados em cada polo.

16 LABORATÓRIOS

As instalações e equipamentos dos laboratórios da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar destinam-se ao atendimento das necessidades e peculiaridades dos cursos que oferece, tendo em vista a garantia da qualidade de ensino e a formação de profissionais aptos a vencerem os desafios no mercado de trabalho.

As expansões das instalações dos laboratórios serão feitas, na medida de sua necessidade, tanto em relação aos cursos já oferecidos como aos demais que serão implantados.



A FACEP acompanha as necessidades de atendimento da área acadêmica, e disponibiliza espaço físico destinado aos laboratórios que atendem plenamente as necessidades do seu curso qualificando o atendimento aos seus professores e discentes. Além disso, considera a expansão dos espaços físicos, equipamentos, mobiliário e pessoal técnico especializado como prioridade e ponto fundamental no sentido de acompanhar o crescimento com qualidade.

16.1 Laboratórios existentes

A FACEP, disponibiliza para o uso dos docentes discentes 04 (quatro) laboratórios de informática, em dois turnos (tarde e noite), onde é permitida a realização de atividades extraclasse, atividades de pesquisa e extensão e a realização de aulas. Esses laboratórios contêm 70 (setenta) computadores, sendo: dois laboratórios, 1 e 2 com 20 computadores cada e dois laboratórios 3 e 4 com 15 computadores cada. A FACEP oferece rede sem fio para acesso dos discentes com velocidade de acesso à internet com velocidade de 50 MB Full.

Para o funcionamento dos laboratórios a FACEP dispõe de profissionais qualificados e responsáveis pela manutenção, que objetivam monitorar o funcionamento dos equipamentos, o controle de atualização, além do acompanhamento da disponibilidade, entrada e saída de insumos nos laboratórios, este controle permite realizar a reposição de materiais e insumos a partir da necessidade dos laboratórios, com uma frequência semanal, mensal ou semestral a depender do tipo de material, equipamento ou insumo.

Com base no regimento da Faculdade, as atividades a serem executadas são de responsabilidade dos técnicos: manter sob sua guarda os materiais existentes; zelar pelo uso adequado, dos equipamentos, móveis, programas, manuais, instalações e documentos do setor; programar e solicitar quem de direito a manutenção preventiva e corretiva das instalações físicas e elétricas, bem como do mobiliário e equipamentos. Organizam os horários e cronogramas para utilização dos equipamentos, prevendo o uso por turmas e por indivíduos.

16.2 Cronograma de expansão



A Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, prevê a construção de novos laboratórios de acordo com o plano de expansão estabelecido pela FACEP, levando em consideração a necessidade dos cursos já existentes e dos novos cursos previstos para autorização no quinquênio 2018-2022.

16.2.1 Equipamentos dos Laboratórios

A FACEP estabeleceu um conjunto de orientações, com vistas a uma utilização de qualidade dos seus equipamentos, conforme segue.

A manutenção e conservação dos equipamentos incluem as atividades realizadas nos laboratórios de ensino de graduação, sendo executada por funcionários da própria Instituição, devidamente especializados e treinados para exercer estas funções.

Os procedimentos de manutenção são divididos em três grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

Os procedimentos de manutenção incluem as atividades de:

- substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de acidente, incidente e interrupções nas rotinas de trabalho;
- reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- reformas necessárias para a ampliação da capacidade das atividades já existentes;
- consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes ou incidentes;
- reformas que atendem a minimização ou eliminação de riscos de acidentes de alta ou altíssima probabilidade.

17 RESULTADOS ESPERADOS



Os resultados esperados com a implementação deste projeto pedagógico estão relacionados à perspectiva de contribuir para o desenvolvimento local e global embasado nos princípios da sustentabilidade no semiárido nordestino, considerando o processo ensino-aprendizagem desenvolvido no Curso de Ciências Contábeis a Distância. Assim, assegurar ao contador uma formação político-pedagógica, com bases em princípios éticos, histórico-filosóficos, psicossociais e culturais que afirmem a sua participação qualificada nas práticas contábeis, empreendedoras e sociais desenvolvidas no comércio, nas empresas e instituições públicas, possibilitando a esse profissional o acesso a um conjunto de saberes e desenvolvimento de capacidades que lhe permita identificar e posicionar-se às transformações em movimento e incorporar-se na vida produtiva.

Os resultados desejados deverão ser acompanhados e analisados em um processo de avaliação contínua nas dimensões do ensino e da aprendizagem, bem como no desenvolvimento do projeto pedagógico, do cotidiano do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, na modalidade EaD. Esse acompanhamento terá como referência a atuação/situação do curso em instâncias educativas diversas, levando em consideração a melhoria na qualidade de formação e na melhoria do desenvolvimento socioeconômico de nosso Estado e da região do semiárido nordestino, mediante a ação dos contadores formados.

Portanto, é possível concluir que este curso constitui-se numa alternativa de formação ousada, que proporciona e privilegia as práticas inovadoras, buscando as competências que são estabelecidas na profissão de contabilidade, de forma mais eficaz, aquelas que contribuem para o enfrentamento das crises econômicas e do mercado, e desenvolvem a cidadania, bem como, aquelas que recorrem à pesquisa e destacam uma prática interdisciplinar crítica e reflexiva.

18 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARETIO, L. García. **La educación a distancia**: de la teoría a la práctica. Barcelona: Ariel, 2001.



AMARAL, V. L. **Tão Longe, tão perto**: Experimentando o diálogo a distância. 2002. Tese. (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2002.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à Distância**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Ciências Contábeis, bacharelado**, Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, do Conselho Nacional de Educação/CNE/CES.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**: a era da informação: economia, sociedade e cultura. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DANTAS, F. H. A. **A formação em psicologia no contexto da democratização do ensino superior**. (Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte) Natal/RN: 2017.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/pau-dos-ferros/panorama>. Acesso em outubro de 2018.

HERNANDES, Paulo Romualdo. **A Universidade Aberta do Brasil e a democratização do Ensino**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro. 2017. Superior público

MENDES, Olenir Maria. **Avaliação Formativa no Ensino Superior**: reflexões e alternativas possíveis. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro e NAVES, Marisa Lomônaco de Paula (Org.). Currículo e Avaliação na Educação Superior. Araraquara/SP: Junqueira&Marin, 2005.



ANEXOS



REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

Art. 1º - O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Parágrafo único. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Art. 2º - O Núcleo Docente Estruturante - NDE é composto:

- I. Pelo Coordenador do curso (presidente);
- II. Por quatro docentes que compõem o quadro docente do curso, para mandato de 2 (ano), podendo ser reconduzidos, observado o critério de maior titulação, maior tempo de vínculo institucional e regime de trabalho.

Parágrafo Único - O Coordenador será substituído nas faltas e impedimentos pelo membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE mais antigo no magistério.

Art. 3º - A previsão de reuniões do Núcleo Docente Estruturante é de ordinariamente uma vez por mês (estabelecido o período de realização em calendário acadêmico do semestre letivo) e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou por 2/3 dos seus membros.

§ 1º - A convocação de todos os seus membros é feita pelo Coordenador do Curso mediante aviso expedido pela Secretaria da Faculdade, com pelo menos com 48 (quarenta e oito) de antecedência da sessão, com apresentação de pauta.



§ 2º - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o "caput" deste artigo, desde que todos os membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados.

§ 3º - O NDE, salvo quorum estabelecido por lei ou por este Regimento, funciona e delibera, normalmente, com a presença da maioria absoluta de seus membros;

§ 4º – O NDE poderá requisitar, junto à Secretaria da Faculdade, o pessoal técnico necessário para auxiliar nas suas atividades.

§ 5º - Das reuniões, lavrará um dos membros do NDE, ata circunstanciada que, depois de lida e aprovada é assinada pelos membros presentes na reunião.

Art. 4º - Todos os membros do NDE terão direito à voz e ao voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

Art. 5º - Compete ao NDE:

- I. Estabelecer diretrizes e normas para o regime didático-pedagógico do Curso, respeitada a política acadêmica aprovada pelos órgãos superiores;
- II. Fixar as linhas básicas de pesquisa do Curso;
- III. Definir o perfil profissional e os objetivos gerais do Curso;
- IV. Elaborar o currículo pleno do Curso e suas alterações, para aprovação pelos órgãos competentes;
- V. Emitir pareceres das propostas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Curso;
- VI. Fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização;
- VII. Propor ao Coordenador providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;



- VIII. Participar do processo de seleção, permanência ou substituição de docentes para o Curso;
- IX. Promover a avaliação dos planos de trabalho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na forma definida no projeto de avaliação institucional;
- X. Emitir parecer sobre a organização, funcionamento e avaliação das atividades de Estágios;
- XI. Coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;
- XII. Analisar e homologar o cronograma das atividades do Curso;
- XIII. Assessorar o Coordenador em outras atividades especiais;
- XIV. Colaborar com os demais órgãos acadêmicos na sua esfera de atuação;
- XV. Aprovar os planos de trabalho do Curso, no que competir às funções de ensino, pesquisa e extensão aos professores e pesquisadores a ele vinculados;
- XVI. Sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que entenda necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
- XVII. Avaliar o desempenho docente, discente e técnico-administrativo, segundo proposta dos órgãos superiores;
- XVIII. Zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso;
- XIX. Analisar as propostas de pesquisa institucional apresentado por docentes e alunos candidatos à iniciação científica;
- XX. Incentivar a elaboração de programas de extensão na área de sua competência e promover, coordenar e supervisionar a execução e avaliar seus resultados;
- XXI. Promover a interdisciplinaridade do curso;
- XXII. Exercer as demais funções que lhe são explícitas ou implicitamente conferidas pelo Regimento Geral da Evolução do Alto Oeste Potiguar e de outras legislações e regulamentos a que se subordine.

Art. 8º - O presente Regulamento entrará em vigor na data de sua publicação.

Pau dos Ferros/RN, 03 de março de 2017.

Genisa Lima de Souza Raulino

Diretora Geral



REGULAMENTO DA MONITORIA

A Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, com sede em Pau dos Ferros, RN, torna públicas as regras de funcionamento do sistema de Monitoria no Curso de Graduação, estabelece condições para a disponibilização de vagas para o seu programa de monitoria e define os critérios de seleção de monitores, nos termos do Regimento Interno, observando as normas e condições estabelecidas neste Edital.

I - DAS REGRAS DE FUNCIONAMENTO DA MONITORIA

1. Conceito

Entende-se por monitoria o trabalho auxiliar do aluno junto ao professor, nas atividades de ensino, desde que o discente esteja regularmente matriculado em curso de graduação e que comprove ter sido aprovado na disciplina com média final igual ou superior a 8,0 (oito), devendo seu Índice de Rendimento do Aluno (IRA) ser igual ou superior a 8,0 (oito) e que não tenha sofrido sanção disciplinar no âmbito da FACEP.

2. Objetivo

O exercício da monitoria objetiva iniciar o estudante na atividade docente, contribuir para a melhoria do ensino de graduação e estimular o aprofundamento de estudos e o trabalho cooperativo.

3. Do exercício da Monitoria

3.1 Da natureza da monitoria:

A atividade de monitoria poderá ser exercida com ou sem bolsa acadêmica, na forma de aluno monitor voluntário.

A monitoria remunerada é exercida conforme disponibilidade de vagas autorizadas, a serem publicadas a cada semestre letivo. Pelo exercício dessa atividade, o aluno terá direito ao recebimento de uma bolsa, cujo valor é estipulado pela Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar.

A monitoria voluntária terá o número de vagas determinado pela coordenação de curso, e é uma tarefa exercida sem remuneração.



3.2 Atribuições do monitor:

- a) colaborar com os professores em tarefas didáticas;
- b) apresentar relatórios mensais ao professor da disciplina;
- c) cumprir as normas acadêmicas e disciplinares da FACEP, respondendo por eventuais danos e perdas decorrentes de sua inobservância, inclusive no que diz respeito ao uso de equipamentos e materiais;
- d) desenvolver atividades junto a outros alunos, individualmente ou em grupo (expediente autorizado em consonância com o estabelecido pelo corpo docente), para ampliação de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos na disciplina ou necessários à sistematização do aprendizado e consolidação de conhecimentos à sua profissão;
- e) cumprir com a carga horária e o horário estabelecidos para o exercício da monitoria;
- f) apresentar um “Trabalho de Iniciação à Docência”, a ser definido pelo professor responsável da disciplina, autorizado pela Coordenação de Monitoria e Tutoria da FACEP;
- g) apresentar, ao professor, relatórios semestrais das atividades desenvolvidas.

3.3 Carga horária, turno e período de duração da Monitoria:

- a) o aluno pode concorrer à monitoria para mais de uma disciplina. No entanto, só poderá desenvolver a monitoria remunerada em uma única delas;
- b) o monitor (aluno) deve cumprir carga horária de 12 horas semanais no exercício da monitoria;
- c) a atividade de monitoria deverá ser exercida durante os meses de aula da disciplina limitada a um semestre letivo, podendo ser prorrogada a cada semestre letivo, desde que o aluno seja aprovado em novo processo seletivo e caso sejam cumpridas as exigências legais;
- d) a monitoria é exercida, obrigatoriamente, em turno diverso daquele no qual o aluno estiver matriculado;
- e) o aluno aprovado no processo seletivo só poderá iniciar as atividades de monitoria, remunerada ou voluntária, após a assinatura do termo de compromisso junto à Coordenação de Curso;



f) a bolsa de monitoria remunerada não poderá ser concedida cumulativamente a aluno que disponha de Bolsa do PROUNI (100%) FIES (100%), ou a aluno que seja funcionário da FACEP.

3.4. Atribuição do Professor orientador

- a) auxiliar e orientar o aluno nas tarefas;
- b) apresentar relatórios mensais à Coordenação de Monitoria;
- c) desenvolver atividades junto aos alunos, com o auxílio do aluno monitor,
- d) cumprir com a carga horária e o horário estabelecidos para o exercício da monitoria;
- e) apresentar relatórios semestrais das atividades desenvolvidas.

3.5. Controle da Monitoria:

A atividade de monitoria é acompanhada por meio de folha de frequência, assinada pelo monitor e controlada pelo professor da disciplina e pela coordenação do curso, devendo este controle ficar arquivado na respectiva coordenação;

A comunicação com a Direção Geral de todos os encaminhamentos de atividades de monitoria é de responsabilidade direta da coordenação do curso, com exposição de motivos, até o dia 10 de cada mês.

3.6. Inexistência de vínculo empregatício:

O exercício das atividades de Monitoria não implicará em vínculo empregatício com a FACEP.

3.7 A avaliação do desempenho do monitor:

3.7.1. Na avaliação do desempenho do monitor deverão ser observados os seguintes requisitos:

- a) assiduidade;
- b) pontualidade;
- c) interesse e responsabilidade;
- d) segurança em conhecimentos, competências, habilidades e procedimentos teórico-práticos inerentes à disciplina;
- e) organização;
- f) cumprimento das tarefas que lhe são atribuídas;
- g) relacionamento com alunos, professores e equipe técnica.



3.7. A avaliação do desempenho de monitor é de competência do professor da disciplina e da coordenação do curso, que deverão lhe atribuir nota conforme escala compreendida de 00,00 (zero) a 10,00 (dez);

3.7.3 O monitor que tiver avaliação de desempenho igual ou superior a 7,0 (sete), fará jus a um “certificado de monitoria da Faculdade Alto Oeste Potiguar” (independentemente de a monitoria ser voluntária ou remunerada).

3.8. Cancelamento do exercício da Monitoria:

A monitoria, voluntária ou remunerada, poderá ser cancelada pela Direção Geral nos seguintes casos:

- a) quando não houver cumprimento das tarefas atribuídas;
- b) quando da infringência de preceitos éticos ou regimentais da Faculdade;
- c) quando da ocorrência da aplicação de penalidade disciplinar prevista no Regimento Interno da Faculdade;
- d) quando ocorrer o exercício simultâneo de atividades de monitoria em duas ou mais disciplinas;
- e) quando acontecer trancamento de matrícula, cancelamento, abandono ou conclusão do curso;
- f) quando houver desempenho insatisfatório como monitor, ou seja, se a avaliação de desempenho for inferior a 7,0 (sete).

3.9. Da definição e do preenchimento de vagas:

3.9.1. As vagas para o exercício remunerado de monitoria são definidas semestralmente, por curso e por disciplina em oferta no referido semestre letivo, obedecendo aos seguintes requisitos:

- a. disciplina que adote metodologia inovadora;
- b. disciplina que, por sua natureza, desenvolva atividades práticas;
- c. disciplina que requeira, sistematicamente, o uso de recursos tecnológicos;
- d. disciplina cuja metodologia favoreça a redução de evasão e reprovação.

3.9.2. O exercício voluntário de monitoria é facultado para alunos aprovados em processo seletivo. A quantidade de vagas é definida pela Coordenação de Curso, ouvindo o professor responsável pela disciplina, com autorização da Direção Geral.



Para essa atividade deve ser assinado contrato ou Termo de Compromisso específico.

3.9.3. O desligamento do exercício da monitoria é facultado ao aluno, caso ele o requeira.

3.9.4 O preenchimento de vagas remanescentes para o exercício remunerado de monitoria (ocasionado por desistência de monitor) será efetuado dando-se preferência a monitor voluntário que já esteja no exercício de suas atribuições.

3.9.5 A ausência de monitor voluntário em exercício para o preenchimento de vagas remanescentes implica na abertura de novo processo seletivo, quando não houver outro aluno classificado na mesma seleção e semestre daqueles que optaram pela desistência.

4. Da remuneração:

Pelas atividades de Monitoria, o Monitor fará jus a uma Bolsa, no valor a ser determinado quando da abertura do edital de seleção, a ser pago na forma de desconto implantado no valor da mensalidade do aluno/Monitor.

4.1 A bolsa será implantada a partir do mês da assinatura do contrato ou Termo de Compromisso. Caso o referido contrato não tenha sua vigência no primeiro dia útil do mês, o valor da bolsa será proporcional aos dias trabalhados.

4.2 A bolsa de monitoria não importa em salário, não caracterizando qualquer vínculo trabalhista entre o Monitor e a Faculdade.

4.3 A bolsa terá uma periodicidade mensal e será automaticamente cancelada com o encerramento da monitoria à qual esteja vinculada, no prazo estabelecido na letra “c” do item 3.3 deste regulamento.

4.4 A informação à instituição a respeito de eventual percepção de quaisquer bolsas ou descontos na FACEP é dever do monitor, ao tempo da sua contratação.

4.5 O aluno/monitor que houver antecipado o pagamento total do valor da semestralidade, terá a sua bolsa da monitoria paga até o dia 10 de cada mês, a partir do mês da assinatura do contrato ou termo de compromisso e, no caso de o contrato celebrado não se efetuar a partir do primeiro dia do mês, em virtude de sua assinatura ter-se aperfeiçoado em data anterior, o pagamento será proporcional aos dias de exercício de monitoria.



5. Das Disposições Finais

5.1 Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Conselho Técnico-Administrativo – CTA.

5.2 O presente Regulamento poderá ser modificado por iniciativa do CTA.

5.3 Os casos omissos de interpretação legal serão resolvidos pelo Conselho Técnico-Administrativo ou pela Diretoria Geral, quando for o caso, ouvida a entidade mantenedora, nos casos pertinentes.

5.4. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo órgão competente aplicando-se as disposições que importem.

GENISA LIMA DE SOUSA RAULINO

Diretora Geral





PLANO DE CARREIRA DOCENTE - PCD

CAPÍTULO I – DA NATUREZA

Art. 1º - O Plano de Carreira Docente da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP, compreende um conjunto de princípios, normas e procedimentos que tem por finalidade organizar e valorizar seu corpo docente.

Art. 2º - As relações de trabalho do corpo docente da FACEP são regidas pela Consolidação das leis do Trabalho, Convenções coletivas, Acordos coletivos e pelas normas deste PCD.

Parágrafo único. A implantação do PCD e eventuais futuras modificações são de competência do setor responsável da mantenedora, o Conselho de Administração da FACEP.

CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS

Art.3º - O presente documento tem por objetivo estabelecer uma política de administração de cargos, salários e carreira para os Docentes da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP, e por finalidade organizar e valorizar seu corpo docente

§ 1º: A Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar é mantida pela Sociedade Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar LTDA, inscrita no CNPJ sob o nº 06.224.277/0001-09, IE: isenta.

§ 2º A mantenedora da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar está localizada à Rua José Paulino do Rego, nº 45, Piso 2, Bairro: João XXIII, cidade de Pau dos Ferros, Estado do Rio Grande do Norte.

Art.4º - O Plano de Cargos, Salários e de Carreira define, normatiza e disciplina as condições de admissão, demissão, promoção, progressão, desenvolvimento profissional, direitos e deveres dos Docentes do magistério superior, como também tem por finalidade:



- I – estabelecer direitos e vantagens e definir deveres e responsabilidades do corpo docente;
- II – disciplinar a carreira docente no que diz respeito ao provimento de seus cargos;
- III – possibilitar condições para promoção e ascensão funcionais, visando ao crescimento profissional do docente da carreira, no exercício de suas atividades, de acordo com as normas estabelecidas neste plano;
- IV – garantir a paridade de salários para os docentes integrantes da carreira com qualificação análoga e em igualdade de condições temporais e de pontuação;
- V – valorizar os recursos humanos visando alcançar alto nível de profissionalização e desenvolvimento pessoal; e
- VI – criar condições de atratividade para profissionais qualificados que atuam no mercado de trabalho.

CAPÍTULO III - DOS DOCENTES

Art. 5º - O Corpo docente do Ensino Superior é constituído pelos professores que exerçam atividades inerentes ao Ensino de Graduação e as pertinentes à administração acadêmica.

Art. 6º - O Corpo docente é formado pelas seguintes categorias:

I - Professor Especialista;

II - Professor Mestre;

III – Professor Doutor.

§ 1º - Professor Especialista é o profissional que possua, além do curso de graduação, pós-graduação *lato-sensu* e, devidamente credenciado, exerça atividades de docência em curso



superior, ou auxilie na execução de projetos de pesquisa, na respectiva área do conhecimento.

§ 2º - Professor Mestre é o profissional que possua, além do curso de graduação, pós-graduação *stricto-sensu* em nível de mestrado reconhecido pela CAPES e, devidamente credenciado, exerça atividades de docência em cursos de graduação, podendo ainda auxiliar na elaboração de programas para cursos de pós-graduação, ou coordenar a elaboração e executar projetos de pesquisa, ou orientar alunos nos estágios, monografias ou trabalhos de conclusão de cursos de graduação e pós-graduação, na respectiva área do conhecimento.

§ 3º - Professor Doutor é o profissional que possua, além do curso de graduação, pós-graduação *stricto-sensu* em nível de doutorado reconhecido pela CAPES e, devidamente credenciado, exerça atividades de docência em cursos de graduação, podendo ainda elaborar programas para cursos de pós-graduação, coordenar a elaboração e execução de projetos de pesquisa, orientar alunos nos estágios, monografias ou trabalhos de conclusão de cursos de graduação ou pós-graduação, na respectiva área do conhecimento.

Art.7º - Também integrarão o corpo docente as seguintes categorias especiais:

I- Professor Substituto;

II- Professor Colaborador;

III- Professor Visitante.

§ 1º - Professor Substituto é o profissional, devidamente habilitado, que depois de comprovada necessidade de afastamento de qualquer docente durante o semestre letivo, venha a substituí-lo por tempo determinado.

§ 2º - Professor Colaborador é o profissional que, após aprovado em processo seletivo específico e devidamente credenciado, seja contratado em caráter temporário e determinado.



§ 3º - Professor Visitante é o profissional de comprovado conhecimento que, tendo seu nome aprovado pelo Diretor Acadêmico, seja convidado para desenvolver projetos de Ensino, Pesquisa ou Extensão na Instituição, ou ministrar aulas em Programas de Pós-graduação, em caráter temporário e por tempo determinado.

§ 4º - Os professores das categorias especiais integram o corpo docente da Instituição, porém não fazem parte do Plano de Carreira.

§ 5º - As atividades, responsabilidades e remuneração dos professores das categorias especiais devem constar de documento contratual específico.

CAPÍTULO IV – DA ADMISSÃO, DO INGRESSO NA CARREIRA E DA DEMISSÃO

Art.8º - A admissão de docentes para o quadro de carreira do Magistério Superior da Instituição far-se-á pela Diretoria Acadêmica, dar-se-á sob o regime da CLT e obedecerá às seguintes fases:

I – proposição e comprovação da necessidade da contratação do docente pelo Coordenador de Curso;

II – Expedição de edital de processo seletivo pela Administração Acadêmica da FACEP;

III – Avaliação, pela Administração Acadêmica da competência técnica e didática do docente a ser contratado;

§ 1º: O Edital do processo de seleção para admissão de docente somente será publicado após a aprovação formal do pedido circunstanciado elaborado pela Coordenação de Curso;



§ 2º: O processo de seleção para ingresso na carreira docente é realizado por uma Banca Examinadora designada pela Diretoria, e compreende as etapas de análise curricular, entrevista e prova didática;

§ 3º: O ingresso no Plano de Cargos, Carreira e Salários se dá em uma das categorias, conforme artigo 23, após o docente completar o quinto ano de atividade na mantenedora.

§ 2º: Neste período inicial o docente estará enquadrado no piso salarial, conforme a titulação, expressa no artigo 30.

Art. 9º - A admissão do docente somente se efetivará se forem atendidos os seguintes requisitos:

I – existência de vaga aprovada pela Direção da FACEP;

II – apresentação de currículo com cópia dos documentos que comprovem o seu conteúdo;

III – apresentação de todos os documentos exigidos pelo Departamento de Pessoal;

IV – cumprimento dos demais requisitos exigidos pelo Edital do processo seletivos e por este PCD.

Art. 10 - O descumprimento pelo docente dos deveres e obrigações, assim como o cometimento de atos reprováveis descritos no estatuto e no Regime Geral da FACEP, poderá, após o devido processo legal, consubstanciar-se em suspensão de atividades ou demissão, sem prejuízo de outras sanções.

Parágrafo único: é também passível de demissão o docente avaliado insatisfatoriamente, por três vezes, sucessivas ou não, nos processos de avaliação docente pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da FACEP.



CAPÍTULO V - DO REGIME DE TRABALHO

Art.11 - O regime de trabalho é o previsto na Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, pela qual se regem todos os respectivos contratos.

Art. 12 - Os docentes serão contratados como Professores de Ensino Superior, em um dos seguintes regimes de trabalho:

I- **Tempo integral (T40):** O regime de trabalho docente em tempo integral compreende a prestação de 40 horas semanais de trabalho, nele reservado o tempo de pelo menos 20 horas semanal para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação.

II- **Tempo parcial (T20):** Docentes contratados com 20 ou mais horas semanais de trabalho, nelas reservados pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de alunos.

III- **Horista (H):** professor contratado com qualquer quantidade de horas, mas sem destinação de tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de alunos.

§ 1º - O número de horas-aula do docente poderá variar, de acordo com o planejamento curricular dos cursos, por semestre.

§ 2º - Nenhum contrato de trabalho poderá ser superior a 40 horas semanais.

§ 3º - O tempo da hora-aula determinado pela legislação pertinente, despendido pelo docente quando em atividade em sala de aula, equivalerá sempre à uma hora de trabalho contratual.

CAPÍTULO VI - DOS DIREITOS, DEVERES E VANTAGENS



Art. 13 - Os direitos e deveres dos docentes além dos dispostos na Consolidação das Leis do Trabalho são os constantes deste Plano.

Art.14 - Aos docentes é assegurado:

I- Remuneração compatível com seu cargo e desempenho;

II- Acesso, promoção e progressão no plano de carreira;

III- Tomar conhecimento do resultado da avaliação de seu desempenho;

IV- Incentivo ao seu aprimoramento profissional;

V- Direito, em igualdade de condições a qualquer funcionário da Instituição, à política de benefícios/vantagens da instituição;

VI- Direito a voto e a elegibilidade, em conformidade com o Regimento Interno da Instituição;

VII- Condições adequadas ao exercício profissional.

Art.15 - Os docentes devem:

I- Comparecer ao ambiente de trabalho no horário contratual e em horários extraordinários, quando convocados;

II- Guardar sigilo quanto aos assuntos de serviço;

III- Manter com os colegas e superiores relações de participação, cooperação e solidariedade;



IV- Zelar pela economia do material e pela conservação do que for confiado à guarda e ao uso;

V- Apresentar, dentro dos prazos previstos, relatórios de suas atividades ou documentos de sua responsabilidade;

VI- Cumprir e fazer cumprir, em sua área de atuação, as normas estabelecidas e orientações dos órgãos superiores;

VII- Manter comportamento ético em todos os momentos e não praticar atos que firam física ou moralmente qualquer pessoa dentro da Instituição;

VIII- Participar de eventos de atualização e aperfeiçoamento dentro de sua atuação profissional.

Art.16 - Aos docentes da Instituição é proibido, sob pena de sanções disciplinares:

I- Deixar de comparecer ao trabalho sem causa justificada ou dele se retirar durante o horário de expediente, sem prévia autorização;

II- Tratar, nas horas de trabalho, de assuntos particulares, alheios às atividades da Instituição;

III- Promover ou participar de manifestações que contribuam para a desordem física ou moral, dentro da Instituição;

IV- Exercer atividade político-partidária dentro de sala de aula ou em qualquer dependência da Instituição;

V- Confiar à regência de sua disciplina a terceiros, sem a prévia autorização;



VI- Praticar atos que firam moralmente a Instituição.

Art.17 - As sanções disciplinares a que estão sujeitos os funcionários da Instituição são, além das previstas na legislação trabalhista vigente, a advertência verbal e escrita.

§ 1º - As sanções disciplinares serão graduadas e aplicadas pelo superior hierárquico, em conformidade com o previsto no Regimento Interno da FACEP.

§ 2º - Na aplicação das sanções disciplinares será observado o seguinte:

I- As sanções de advertência verbal e escrita serão aplicadas sumariamente, depois de constatada a irregularidade ou falta leve;

II- A sanção de suspensão será aplicada após a apuração de falta média, mediante ato motivado do superior competente, devendo ser graduada em conformidade com a legislação trabalhista vigente;

III- A sanção de demissão para os funcionários dar-se-á por ato motivado, em conformidade com a legislação trabalhista vigente.

Art.18 - Além do vencimento do cargo, o funcionário da Instituição poderá receber:

I- Ajuda de custo;

II- Bolsa de estudo;

III- Adicional por tempo de serviço, em forma de quinquênio, representado pelo acréscimo de cinco por cento (5%) do salário-base mensal, a partir do quinto ano de serviço prestado ininterruptamente para a Instituição, até o teto de dez triênios.

V- Adicional de insalubridade ou periculosidade, de acordo com a legislação vigente, quando cabível;



VI- Gratificação por exercício de cargo durante seu efetivo exercício;

CAPÍTULO VII - DO AFASTAMENTO, LICENÇA E SUBSTITUIÇÃO.

Art.19 - Além dos casos previstos pela Consolidação das Leis do Trabalho, o docente poderá afastar-se de suas funções, com direitos e vantagens estabelecidos neste documento, devidamente autorizados pelo Diretor Acadêmico e aprovados pela Mantenedora, conforme o caso, para:

I- Atender a interesses administrativos ou de representatividade da Instituição;

II- Exercer cargo administrativo na Instituição;

III- Capacitar-se em cursos de pós-graduação *lato* ou *stricto-sensu*;

IV- Realizar estágios;

V- Participar de congressos e outros eventos de caráter científico, técnico ou artístico, relacionados com sua atividade na Instituição.

VI- Por motivo particular.

§ 1º - O pedido de afastamento, nos casos previstos nos itens "IV" e "V", na forma de diretrizes disciplinadas pela Mantenedora, deverá ser encaminhado, através de requerimento dirigido ao Coordenador de Curso, acompanhado da programação a que se destina, relacionado, obrigatoriamente, à área de atuação do requerente.

§ 2º - No caso do item "III", o docente deverá, obrigatoriamente, se apresentar ao Coordenador no prazo máximo de 15 (quinze) dias contados da data da conclusão de seus estudos.



§ 3º - No caso do item “VI” o afastamento poderá ser no período máximo de dois anos. Período em que o docente estará vinculado à mantenedora.

Art.20 - A concessão de licença remunerada, em forma de bolsa de estudos, para os afastamentos com objetivo de capacitação em cursos de pós-graduação, implicará, necessariamente, que o funcionário assuma o compromisso escrito de prestar serviços à Instituição, após a conclusão do curso, por tempo idêntico ao do afastamento, sob o mesmo regime de trabalho, sob pena de reembolso das importâncias recebidas da Instituição, acrescidas de juros e atualização monetária.

§ 1º - Durante o período de duração de curso e ao final do mesmo fica o docente obrigado a remeter à Direção Acadêmica relatório semestral das atividades, com a comprovação de frequência mensal com visto do coordenador do curso de Pós-Graduação em que está matriculado, sob pena de suspensão da bolsa.

§ 2º - Caso o bolsista não conclua o curso objeto da licença, deverá reembolsar à Instituição as importâncias recebidas, acrescidas de juros a atualização monetária.

Art. 21 - Em qualquer caso previsto no artigo 15, o funcionário a quem for concedido o afastamento manterá a contagem de tempo de serviço para todos os efeitos legais.

CAPÍTULO VIII - O PLANO DE CARREIRA

Art. 22 - O plano de carreira da Instituição se constitui do conjunto de cargos estruturados de acordo com as atividades e competências profissionais afins, em relação à natureza do trabalho ou à aplicação dos conhecimentos necessários ao desempenho destes, e das condições de movimentação do ocupante destes cargos na estrutura geral das carreiras.

Art. 23 - O plano de carreira da Instituição tem por objetivos:



I- Oportunizar à administração da Instituição carreiras compatíveis com a necessidade de recursos humanos;

II- Assegurar que a política de formação e desenvolvimento de carreira seja transparente, justa e dinâmica, reconhecendo e valorizando os profissionais da Instituição;

III- Garantir que a administração da Instituição possa utilizar o desenvolvimento da carreira como um instrumento efetivo de administração integrada.

Art. 24 - Entende-se por ascensão ou promoção a passagem do funcionário para um cargo de maior complexidade e de maior remuneração.

Art.25 - Entende-se por progressão a passagem de um nível para outro, dentro do mesmo cargo em que esteja enquadrado, oportunizando aumento de remuneração.

CAPÍTULO IX - DA ESTRUTURA DA CARREIRA

Art.26 - A carreira docente será constituída por categorias e níveis.

I- Categoria é a divisão da carreira que, fundamentada na escolaridade, titulação acadêmica, agrupa atividades/competências, responsabilidades, qualificação profissional e experiências;

II- Níveis são as subdivisões de uma mesma categoria que determinam a progressão do docente. O docente terá sua evolução no quadro de carreira definido em forma de promoção por antiguidade e merecimento.

Art. 27 - A carreira docente será estruturada nas seguintes categorias e níveis:

CATEGORIAS	NÍVEIS		
Professor Especialista	A	B	C



Professor Mestre	A	B	C
Professor Doutor	A	B	C

Parágrafo Único – O número de vagas nas categorias acima será determinado pelos Cursos, em conjunto com a Diretoria Acadêmica, de acordo com as necessidades institucionais.

Art.28 - Para o ingresso na Categoria de professor especialista são requisitos mínimos:

I- Possuir graduação na área de atuação e título de pós-graduação *lato-sensu*;

Art.29 - Para o ingresso ou promoção para a classe de professor mestre, são requisitos mínimos:

I- Possuir título de mestre, reconhecido pela CAPES, na área de atuação ou área afim;

Art.30 - Para o ingresso ou promoção para a classe de professor doutor, são requisitos mínimos:

I- Possuir título de doutor, reconhecido pela CAPES, na área de atuação ou área afim;

Art.31 - A progressão entre os níveis de uma mesma categoria ocorrerá após o cumprimento, pelo docente, do interstício mínimo de cinco anos no nível respectivo e pela acumulação de pontos definidos em conformidade com o artigo 27 deste Plano.

Art. 32 - A definição da pontuação para fins de enquadramento, promoção e progressão será elaborado por uma comissão especial nomeada pela Direção Acadêmica.

Art. 33 - Para fins de pontuação deve ser considerado o seguinte:

I- Para a escolaridade/titulação, será considerado o título de maior valor;



II- Os pontos referentes ao efetivo exercício na administração universitária serão automaticamente registrados nos assentamentos do docente, ao final de cada ano de experiência.

III- A solicitação de pontuação por produção científica deverá ser encaminhada pelo interessado, com a devida comprovação, para a Coordenação do Curso que validará e encaminhará à Diretoria Administrativa, nos meses de **fevereiro e agosto** de cada ano.

Parágrafo único: A contagem da pontuação prevista neste artigo para fins de progressão dar-se-á automaticamente, por ato da Direção Administrativa, divulgado semestralmente.

CAPÍTULO X - DA REMUNERAÇÃO

Art.34 - A remuneração docente dar-se-á de acordo com a tabela abaixo, tanto para fins de ingresso, quanto para promoção e progressão, acrescidos dos percentuais dos referidos título e dos adicionais de Descanso Semanal Remunerados.

TABELA I - VALOR DA HORA-AULA/PISO SALARIAL DO CORPO DOCENTE, POR CATEGORIA E NÍVEL – 20h

CATEGORIA	VALOR DA H/A	PISO (R\$)	NÍVEIS		
			A	B	C
Professor Especialista	18,40	1.035,00	+ 40% DSR + AD. 20%	A + 5%	B + 10%
Professor Mestre	22,40	1.152,00	+ 40% DSR + AD. 35%	A + 5%	B + 10%
Professor Doutor	28,28	1.305,00	+ 40% DSR + AD. 55%	A + 5%	B + 10%

TABELA II - VALOR DA HORA-AULA/PISO SALARIAL DO CORPO DOCENTE, POR CATEGORIA E NÍVEL – 40h

CATEGORIA	VALOR	PISO (R\$)	NÍVEIS
-----------	-------	------------	--------



			A	B	C
Professor Especialista	18,40	2.070,00	+ 40% DSR + AD. 20%	A + 5%	B + 10%
Professor Mestre	22,40	2.304,00	+ 40% DSR + AD. 35%	A + 5%	B + 10%
Professor Doutor	28,28	2.610,00	+ 40% DSR + AD. 55%	A + 5%	B + 10%

§ 1º Para fins de aplicação do presente plano, a hora-aula docente terá duração de 50 minutos.

§ 2º A progressão salarial do docente, de um nível para o outro representará a multiplicação do fator estabelecido na tabela acima, pelo valor do piso da categoria correspondente.

§ 3º A remuneração do professor integrante do Quadro de Docentes da FACEP se dará em conformidade com este PCD e com tabela salarial estabelecida pela mantenedora, que fixa o valor da hora aula base de cada nível das categorias funcionais definidas nas tabelas I e II deste Art.

I – A tabela salarial dos docentes é estruturada aplicando-se o percentual em média de 22% entre as categorias;

II – A estrutura de salários de que trata o inciso anterior poderá ser alterada pela mantenedora, sempre que houver necessidade de adequação à política salarial da categoria ou tendência de mercado;

III – Para fins da remuneração de que trata o *caput* deste artigo, o valor atribuído à hora aula corresponde às aulas efetivamente ministradas;

IV – os professores contratados em T20 e T40 farão jus à gratificação correspondente, conforme tabela de valores, I e II.

Art. 35 – São irredutíveis a carga horária e a remuneração salarial do professor, exceto se a redução resultar de:



I – exclusão de aulas excedentes, acrescida à carga horária do professor, em caráter eventual ou por motivo de substituição;

II – pedido do professor, assinado por ele e por 2(duas) testemunhas;

III – acordo entre as partes; e

IV – diminuição do número de turmas ou suspensão de disciplina.

Parágrafo único: As hipóteses enumeradas nos incisos II, III e IV deste artigo deverão ser homologadas pelo sindicato da categoria.

Art. 36 - As funções de confiança receberão, além da remuneração da categoria correspondente, gratificação de 15% (quinze por cento) do valor base, pelo exercício das funções em caráter de T40.

Parágrafo único: Consideram-se funções de confiança: Direções; Coordenações de Curso e núcleos; e Gerências de setor.

CAPÍTULO XI – DA POLÍTICA DE APOIO E INCENTIVO À QUALIFICAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOCENTE

Art. 37 – A FACEP poderá manter Programa de Apoio à Qualificação e Capacitação Docente - PAQCD, com finalidade de estimular a qualificação do seu corpo docente, por meio da formação em cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

§ 1º A regulamentação do PAQCD, incluindo os critérios, procedimentos e áreas a serem contempladas, será elaborada por Comissão Específica submetida à aprovação da FACEP;



§ 2º O PAQCD poderá ser extinto quanto a FACEP entender já ter atingido a qualificação pretendida em seu quadro de docentes.

CAPÍTULO XII - DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 38 - Este plano entrará em vigor após aprovação pela Mantenedora.

Art. 39 – Após a aprovação será protocolado junto ao Ministério do Trabalho ou através de suas Delegacias.

Art. 40 - A administração acadêmica da Instituição se empenhará no sentido de promover o crescimento profissional do seu quadro de pessoal, com treinamento específico, permanente capacitação profissional e avaliação de desempenho, tendo em vista as necessidades de qualidade dos serviços e a eficácia organizacional.

Art. 41 - Este plano poderá ser reformado ou alterado mediante proposta e aprovado pela Mantenedora.

Art. 42 - Os casos omissos neste plano serão tratados pela Mantenedora.

Art. 43 - Após a aprovação pelo Conselho de Administração o presente plano será encaminhado para homologação junto ao Ministério do Trabalho.

O presente Plano foi aprovado pelo Conselho de Administração da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar em 02 de Fevereiro de 2013.

Pau dos Ferros/RN, 02 de Fevereiro de 2013.



GENISA LIMA DE SOUSA RALINO

Diretora da Faculdade
Evolução Alto Oeste Potiguar

